

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM INGLÊS:
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS**

Vanessa de Deus Rocha

**DIGITAL STORIES: STUDENTS' PERCEPTION OF
FEEDBACK CONTRIBUTION DURING SCRIPT
DEVELOPMENT**

Dissertação submetida ao
Programa de Pós-Graduação
em Inglês da Universidade
Federal de Santa Catarina
para a obtenção do grau de
mestre em Inglês: Estudos
Linguísticos e Literários.
Orientador: Prof. Dr. Celso
Henrique S. Tumolo

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rocha, Vanessa de Deus
DIGITAL STORIES: STUDENTS' PERCEPTION OF FEEDBACK
CONTRIBUTION DURING SCRIPT DEVELOPMENT / Vanessa de
Deus Rocha ; orientador, Celso Henrique Soufen
Tumolo, 2019.
186 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, , Programa de Pós-Graduação em ,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. . 2. histórias digitais ; Feedback escrito;
Desenvolvimento de L2; Estudos de percepção . I.
Tumolo, Celso Henrique Soufen. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação
em . III. Título.

Vanessa de Deus Rocha

**DIGITAL STORIES: STUDENTS' PERCEPTION OF
FEEDBACK CONTRIBUTION DURING SCRIPT
DEVELOPMENT.**

Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre (a) em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários na área de concentração Estudos Linguísticos e Literários e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 25 de fevereiro de 2019

Prof. Dr. Celso Henrique Soufen Tumolo
Coordenador (a) do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Celso Henrique Soufen Tumolo
Orientador e Presidente
Universidade Federal de Santa Catarina (PPGI/UFSC)

Prof (a). Dr (a) Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo
Universidade Federal de Santa Catarina (PPGI/UFSC)

Prof (a) Dr(a) Priscilla Fabiane Farias (MEN/UFSC)

Prof (a) Dr (a) Donesca Cristina Puntel Xhafaj
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (suplente)

To my parents, with all my gratitude and love.

ACKNOWLEDGMENTS

Writing this thesis was a complex journey that was only possible thanks to the support of caring people. These simple words symbolize my gratitude to the ones who have been present during these two long years.

At first I would like to thank God for giving me strength to learn how to live so far away from home. A special thanks to my mom and dad whose unconditional love and support made me get this far. They have always been my safe harbor and for that I will be forever grateful.

I would also like to thank my advisor, Celso Henrique Soufen Tumolo, for all the support throughout this journey. Thanks for believing in my instincts as a researcher and for all the feedback provided during research development. My gratitude to all professors from PPGI for having taught me so much during these years. Furthermore, I have to express my gratitude to professors Adriana Delagnelo and Priscila Farias, who kindly accepted to be members of the thesis committee.

I would like to thank all my professors from UNEB who believed in me even when I myself did not, specially Roberto, Rita and Félix. Thanks for all you have taught me during graduation so that I could be here today.

My gratitude is extended to all my beloved friends for being so patient to hear me talk repeatedly about my research throughout this period. A special thanks to my friend Jeová, without whom my journey here in Florianopolis would have been a lot more difficult.

At last, I would like to thank CAPES for the financial support which allowed me to devote necessary time and effort to this research. I hope this type of support can still be provided in the future to other researchers.

ABSTRACT

Storytelling is a practice that is part of humans' life from the beginning, as their linguistic ability started to develop, being a source of entertainment and also information. Recently, technological resources have been incorporated into this practice now called "digital storytelling", which is a practice of telling stories using digital resources. Roughly speaking, digital stories can be defined as stories containing a mixture of digital resources such as images, oral narration, video clips and/or music lasting between two and ten minutes. (Tumolo, 2015). Taking into account that the use of technology can be used as an effective environment for the development of a second/foreign language this research aims at investigating students' perception about the contribution of feedback during the development of the script for a digital story production. This research had the following objectives: (1) Understanding student's perception of the contribution of feedback to their language development, (2) Understanding students' perception of the contribution of feedback to the development of their script to the digital story, (3) Analyzing whether/how students have incorporated the feedback received during script development to their final version – the digital story finalized. The data for this research was collected from undergraduate students regularly attending the course *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III* at Federal University of Santa Catarina. One the activities proposed in the course was the production of a digital story and in order to produce one, students were required to develop a script which was also data for this research. In order to investigate students' use of written feedback provided by the teacher during script development, an analysis between the script with the feedback provided and the digital story produced was made. A questionnaire was applied with the participants in order to investigate their perception regarding the contribution of feedback to the development of their language skills. An interview also served as a data collection instrument in order to understand participants' perceptions regarding the contribution of feedback to script development. Results showed that in general, students acknowledged the relevance of feedback to their language development process. They also recognized feedback positive contribution during script development. Aspects such as the development of a linguistic conscience which enable them to better comprehend the type of language required for the script and other texts produced in the academic environment were pointed out. This

study also concluded that students incorporated most of the feedback received the final version of their texts.

Key-words: digital stories, feedback, script, digital video

Number of pages: 184

Number of words: 61.897

RESUMO

Contação de histórias é uma prática que faz parte da vida dos seres humanos desde o princípio, quando suas habilidades linguísticas começam a se desenvolver, servindo tanto como fonte de entretenimento quanto de informação. Recentemente, recursos digitais foram incorporados a tal prática resultando no que tem sido chamado de ‘contação de histórias digitais’, que é a prática de contar histórias fazendo uso de recursos digitais. Grosso modo, histórias digitais podem ser definidas como estórias contendo uma mistura de recursos digitais como imagens digitais, texto, narração oral gravada, vídeos e/ou música com duração entre dois e dez minutos. (Tumolo, 2015). Entendendo que o uso da tecnologia pode criar um contexto eficaz para o desenvolvimento de uma segunda língua, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a percepção dos alunos sobre a contribuição do *feedback* escrito durante o desenvolvimento do *script* para a produção de uma história digital. Esta pesquisa teve como objetivos; (1) Compreender a percepção dos alunos sobre a contribuição do *feedback* para o seu desenvolvimento linguístico; (2) Compreender a contribuição dos diferentes tipos de *feedback* para a produção da história digital. (3) Compreender a percepção dos alunos sobre a contribuição do *feedback* para o desenvolvimento do *script* para a história digital; (3) Analisar se/como os alunos incorporaram o *feedback* recebido durante o desenvolvimento do *script* na versão final dos seus textos. Os dados para esta pesquisa foram coletados com alunos da graduação do curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal de Santa Catarina devidamente matriculados no componente curricular Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III. Dentre as atividades propostas na disciplina, está a produção de uma história digital, e dentre os passos para a produção da mesma está o desenvolvimento do *script* que serviu de dado para esta pesquisa. Com o objetivo de investigar o uso que os alunos fizeram do *feedback* escrito fornecido pelo professor no *script*, uma análise entre o *script* com o *feedback* fornecido e a história digital finalizada foi feita. Um questionário foi aplicado com os participantes no intuito de investigar a percepção dos mesmos a respeito da contribuição do *feedback* para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Uma entrevista também serviu de instrumento de coleta de dados da presente pesquisa com o objetivo de compreender a percepção dos participantes a respeito da contribuição do *feedback* para a produção da história digital. Este estudo concluiu que de forma geral, os alunos reconheceram a

relevância do feedback para o desenvolvimento linguístico deles. Eles também reconheceram a contribuição positiva do feedback durante o desenvolvimento do script apontando aspectos como o desenvolvimento de uma consciência linguística que lhes permitiu compreender melhor o tipo de linguagem necessária entre o script e os outros textos produzidos no ambiente acadêmico. Este estudo também concluiu que os alunos incorporaram a maioria do feedback recebido durante o desenvolvimento do script na versão final de seus textos.

Palavras-Chave: histórias digitais, feedback, script, vídeo digital.

TABLE OF CONTENTS

1. INTRODUCTION.....	13
1.1. Statement of the problem	13
1.2. Objectives of the study	14
1.3. Significance of the study	15
2.REVIEW OF LITERATURE.....	17
2.1. The process of learning a foreign language	17
2.2. Feedback: What does it mean?	20
2.3. The contribution of feedback to learning development	24
2.4. How to provide effective written feedback.....	26
2.5. Developing a digital story	30
3.METHOD.....	33
3.1. Qualitative research.....	33
3.2. The research setting: Compreensão e produção escrita em Língua Inglesa III	34
3.3. Participants	34
3.4. The study	35
3.5. Ethics review board	36
3.6. Instruments	36
3.7. Procedures for data collection	37
3.8. Procedures for data analysis	37
4. ANALYSIS AND DISCUSSION	39
4.1. Students' perception of feedback contribution to language development	39
4.2. Students' perception of feedback contribution to script development	57
4.3. Participants use of received feedback during script development	84
4.4. Furthering the discussion on the feedback involved in the process.....	94
5. FINAL REMARKS	99
5.1. Limitations of the study and suggestions for further research ...	100
5.2. Pedagogical implications	101
 References	
Appendix A – Questionnaire	106
Appendix B – Interview	108
Appendix C – Data from questionnaire.....	110
Appendix D – Data from interview.....	122
Appendix E – TCLE	169

Appendix F – Script..... 173

CHAPTER

INTRODUCTION

1.1 – Statement of the problem

Learning is one of the cognitive processes that has most attracted attention from scholars and researchers. However complex this process may be, it seems to be directly related to feedback considering learners might need the assistance of someone with greater knowledge to guide them throughout the process. Hattie and Timperley (2007) define feedback as information that can be provided by agents such as teachers, peers, books, parents, among others. Such information usually concerns aspects within the learning process such as performance or understanding.

Feedback is a quite debated topic in the area of education considering it seems to contribute to learners' language development process. Therefore, some issues such as 'how to provide effective feedback?' might certainly be one of the questions teachers should ask themselves in order to do better support their students. There are many different types of feedback and teachers should be aware of students' individualities when using them because, as Althobaiti and Gitsaki (2010) pointed out, each type seems to have a different impact on learners learning process.

In order to provide effective feedback, Brookhart (2009) pointed out some strategies that teachers may use. Clarity when writing comments and suggestions is a relevant strategy because learners need to fully understand what they are being asked to do. Still concerning language, the author explains that feedback should be provided in a way learners still have work to do by themselves and not just make editing changes. Making use of the appropriate tone is another relevant strategy to be considered by teachers when providing feedback because it affects how the message will be heard by learners. The idea is to choose words that may imply to learners that they are agents of their own learning process.

As the main focus of this study is to fully comprehend learners' perception of feedback contribution to script development, the strategies that best contribute to effective written feedback will be further discussed within the review of literature.

Taking into account the relevance of feedback contribution to language development, it is pertinent to mention that technology may

also be a useful tool to support students into their language development process as well. There is a huge variety of technological resources such as videos, books, websites, among others, that might assist learners in terms of language development. The attempt to add this feedback learning environment with technological resources to language development seems to be an efficient way of teaching and also learning a new language.

There are many different ways to bring technological resources to the language classroom and the use of digital storytelling might be an interesting one considering students would be learning an L2 by using tools they do not use in their everyday classes. Tumolo (2015) defines digital stories as a digital resource that encompasses a variety of elements such as pictures, text, recorded oral narration, video clips and/or music to produce a video to tell a story. The video should last from two to ten minutes and the topics can be related to personal stories, historical events among others.

The idea proposed by a digital story production is that learners have the chance to tell a personal story or to discuss any other subject from a personal perspective. (Tumolo,2015). It may increase learners' motivation towards the target language and also about the story and the message intended to be shared with others.

The next section will cover, in a more detailed way, the objectives of this study as well as the research questions that supported the development of this research.

1.2 – Objectives of the study

Considering that the use of technology can be a useful resource for language classes it is possible to assume the development of a digital story may support learners in terms of language development. And taking into account the context of this research, writing skill development may be expected. Then, investigating students' perception¹ of received feedback during script development is among the objectives

¹ The term perception is seen as a physical and intellectual ability used in mental processes to recognize, interpret and understand events; an intuitive cognition of judgment; a way to express a particular opinion or belief as a result or realizing or noticing things which may not be obvious to others; insight, awareness, discernment, recognition, a set of understandings, interpretations and a way of knowing (Silva, 2005).

proposed by this research.

The specific objectives are as follows:

- Understanding students' perception of the contribution of feedback to their language development.
- Understanding students' perception of the contribution of feedback to the development of their script to the digital story.
- Analyze whether/how students have incorporated the feedback received on the final version of their script.

Taking into account the aforementioned objectives, the following research questions are intended to be answered throughout this research:

- How do students perceive the contribution of feedback to their language development?
- How do students perceive the contribution of feedback to the development of their script to the digital story?
- How do students make use of the feedback received on the final version of their script?

1.3 – Significance of the study

Many studies point out that written feedback can actually support learners in terms of writing skill development. A study conducted with 47 advanced university ESL students in which 1,600 marginal and end comments written on 110 drafts of papers were examined has concluded that teachers' written feedback can positively contribute to learners' writing skill development. The study consisted of a comparison between the revised drafts of each paper and its final version. The results showed that the written feedback received on the draft version actually improved the final version of papers (Ferris, 1997).

Most studies regarding feedback are usually similar to the one presented above in which teacher's feedback notes are analyzed in order to answer the research questions proposed by the research. However, being aware of the technological advancements concerning language developing, I found relevant to develop a research in which feedback and technology could be brought together as an attempt to support learners in terms of language development.

Noticing the relevance of feedback to language learning process and also acknowledging the impact technology may have on this scenario, I found relevant to develop a research in which they both could be brought together. To the best of my knowledge, most studies regarding written feedback concern an analysis of feedback provided on written compositions for example, yet literature lacks studies focusing on written feedback developed to produce activities involving technology, as the digital story which was the object of this study. This is the main gap I found in feedback literature and also the reason why this research seems to be a great contribution to the field.

CHAPTER II

Review of Literature

Throughout the years, teachers and researches have been trying to find ways that can better support learners in terms of learning a foreign language. Many resources have been used so that this objective could be reached in a most effective way amongst which is technology in general and digital technology in particular. With the advancement of digital technology in recent years, a huge amount of digital resources have become part of foreign language classrooms, playing a relevant role in learners' foreign language development process.

In section 2.1, I will discuss the process of learning a foreign language with focus on the hypotheses that have been proposed as an attempt to better comprehend it. Section 2.2 will bring a discussion about the definitions of feedback within the educational context. Within this section, some types of feedback for revision will also be discussed, which will be used during the analysis. Section 2.3 will narrow down the discussion by pointing out the relevant role feedback plays into this process of learning a foreign language, focus lying precisely on written feedback. Section 2.4 will discuss how to provide effective written feedback. Finally, in section 2.5, I will briefly describe the main steps to be taken in order to develop a digital story, focusing on the script production, which is the main instrument of this study.

2.1 The process of learning a foreign language²

Many hypotheses have been created in order to comprehend how the complex process of learning a second language happens as attempts to better support learners in terms of language development. In the late 1970's and early 1980's, the Input Hypothesis³(Krashen, 1982) was proposed, suggesting that having contact with comprehensible input might aid learners into the process of learning a second language.

According to Krashen (1982) learners only acquire language when they are able to comprehend it and the level of this language

² There will be no distinction concerning the terms L2 and Foreign Language.

³ Krashen proposed five hypotheses for second language acquisition - The Acquisition Learning Hypothesis, The Monitor Hypothesis, The Input Hypothesis, The Natural Order Hypothesis and the Affective Filter Hypothesis. All of these are part of his monitor model.

might be a little beyond their current level, what has become widely known as $i + 1$. Learners would be using the language context and their knowledge of the world to support themselves in terms of understanding the message in the target language. The author also points out that learners would be focusing more on meaning than on form, and that learning the structure of the language would be a consequence of the input previously received.

It is important to highlight however that, although input can be relevant to the process of learning a foreign language, it would not be enough for learners to effectively learn a new language, considering it would be essential for the whole process of learning that learners have opportunities to use the language in a practical way, interacting in the classroom or in any other environment that provides conditions to do so.

To accommodate that, other hypotheses were proposed. Swain (1995) proposed the Output Hypothesis which suggests that production of language also plays a relevant role into language development. The author argues that comprehensible output is as important as comprehensible input in language development and she also points out the relevance of interaction, when there is negotiation of meaning. It is worth to mention that this interaction might begin from the connection between comprehensible input and comprehensible output, which means it is not enough that learners understand the input received since they also have to be able to produce a comprehensible output so the interaction may happen (Paiva, 2014).

Swain also emphasizes the idea that comprehension and production are different considering output will push learners even harder in terms of mental effort to produce the sentences that will require them to remember vocabulary and grammar knowledge as well as their knowledge of the world to be able to engage into a conversation. One of the output functions, as posed by the author, is to develop the awareness raising function or noticing the gap principle, which happens once learners can identify the gap between what they want to say and what they can say at the moment. Throughout the output production, learners might consciously find a language problem which will raise their awareness of what needs improvement (Swain, 1995).

Swain (1995) highlights the relevance of production throughout the process of learning a new language and according to the Output Hypothesis created by her and mentioned on this section, there are three main functions of production: (1) the noticing gap-when learners are able to notice the limitations on their knowledge of the target language. This implication may lead learners to develop new knowledge or even

to consolidate the already existing knowledge; (2) the hypothesis formulation and testing functions - when learners notice they do not know a determined subject on the target language, they might make use of external resources in order to fulfill this gap. Creating and testing hypotheses are among the strategies that might be used to solve the linguistic problems that have been noticed; (3) the metalinguistic function or reflective function - producing and reflecting about the target language is essential to fulfill the gaps between mother language and target language. Throughout this reflection process it is possible to observe the learner noticing what he does not know and testing hypothesis in order to discover the knowledge he does not have yet. Throughout this function, it is possible to observe the learning process really happening (Vidal, 2010).

Recently, Swain (2006) has refined the ideas proposed by the output hypothesis by introducing the term “*linguaging*” which according to the author refers to:

[...] the process of making meaning and shaping knowledge and experience through language. It is part of what constitutes learning. Linguaging about language is one of the ways we learn language. This means that when linguaging (the dialogue or private speech) about language that learners engage in takes on new significance. In it, we can observe learners operating on linguistic data and coming to an understanding of previously less well understood material. In linguaging, we see learning taking place (p. 98).

The author stressed that she intended to find a term to fully express the idea of producing language within the context of second language learning, since she considered that the term *output* could not really embrace the idea of learning as an activity; in other words, the term *output* refers to the idea of transmitting a fixed message (thoughts). Swain argues that it is too simplistic to consider that the main function of language is to attribute meaning to things, then she points out the relevance of understanding language as an agent of making meaning which is precisely why she needed to find a term that could express the idea of language as a cognitive tool (Swain, 2006).

The first terms she came up with were “*verbalizing*” and “*verbalization*”, but considering the misinterpretations that could have occurred due to the fact people might assume that those terms were referring specifically to speaking and not to speaking and writing, those terms were left aside. Some time later, the word *linguaging* emerged

carrying on the idea of “an action, a dynamic never-ending process of using language to make meaning” (Swain, 2006, p. 96), which was precisely the idea intended to be expressed.

The act of languaging is believed to enhance learners’ development within their language learning process considering that, according to Swain (2006), languaging about the target language is an efficient way to learn that language. Vidal (2010) contributes to this discussion by stating that when learners practice the act of languaging about the target language, they are articulating their thoughts in order to be able to express themselves by using the target language. She also asserts that learners are actually using the language as an expression tool of the message they intend to convey which means they are thinking (organizing their thoughts) in the target language and about the target language.

One of the strategies that might be used by teachers in order to present to learners the language aspects that need improvement is feedback, which will be better discussed in the following sections.

The following section intends to present the main definitions of the term feedback within the educational context.

2.2. Feedback: What does it mean?

The term feedback has been frequently used within the educational context in order to define the process through which learners might become aware of their progress and limitations concerning the target learning area. Vidal (2010) asserts that feedback might be understood as a languaging activity related to a full understanding of how the target language works by reflecting about it. This reflection about the target language might allow learners to make use of the language in a more confident way.

To Battistella and Lima (2015), feedback can be defined as a teacher’s reaction to the learners’ production. This reaction can be related to the aspects that were not nicely done and needed to be changed in order to improve the production. The authors also recognize the proposition within the Output Hypothesis that learners are required to produce the language in a practical way within the classroom environment in order to really develop their language skills. Throughout this production, teachers should be able to provide feedback so that learners can reflect about the aspects mentioned and consequently enhance their language development.

Oliveira and Silva (2017) developed a study with graduate students aiming at investigating students’ and teacher’s perceptions of

written feedback on students' compositions. Considering the fact that they dealt specifically with written feedback, which is the type of feedback that will be investigated throughout this study, it is relevant to discuss how they understand feedback. Feedback, for them, has been defined as "an answer to" or "a reaction from" the teacher to textual aspects, be them positive or negative. In the latter case, suggestions about how the work can improve are provided. However, to the authors, feedback should be understood as more than a reaction or an answer⁴, but as a set of attitudes guided by the teacher concerning learners' writing activities with the objective to provide a better support of the writing skill.

Keh (1990) also developed a study concerning written feedback and, to her, feedback can be defined as "input from a reader to a writer with effect of providing information to the writer for revision" (p. 294). The author acknowledges the relevance of writing developed as a process, which includes revision of the drafts written by learners that will be read by more experienced readers, who are able to provide comments and suggestions concerning lack of development of ideas, inappropriate words choice or tense, among others.

Feedback might be considered as an essential strategy concerning writing developed as a process, which includes the whole process of brainstorming ideas and writing as many drafts as necessary in order to write a good text. However, when the focus is just on the final product, feedback might lose its relevance (and its role) and is not able to provide to learners the necessary tools concerning the writing process (Oliveira & Silva, 2017). Instead, an approach that focuses on the whole process of writing might be able to support learners in terms of writing development in each step of the writing process.

According to Keh (1990), there are three important steps considering the writing process: (1) Generating Ideas - this step consists on brainstorming activities that will support learners in terms of developing their first ideas for the writing; (2) Writing the first draft - once the ideas are clear, the next step would be to write drafts and put the ideas discussed on the previous step on a paper; (3) Revision - the final step would be a revision of the drafts, probably by a more experienced writer, with the objective of pointing the gaps that the

⁴ It should be understood as more than a reaction such as: "Good text!" or "Well done" but as a set of attitudes that go beyond a simple reaction.

writer could not identify. This process may happen even more than once.

Language structure certainly has its relevance in a written text, although it is important to highlight that learners also need to be aware of some other linguistic aspects such as clarity, organization of the text, development of ideas, among others. The idea of having someone more experienced reading/revising a text is to make sure the message the writer intended to pass can be fully understood by the reader not leaving space to any misunderstandings.

The literature on writing reveals three major types of feedback for revision: (1) peer feedback; (2) conferences as feedback and (3) teacher's written comments. Keh (1990) emphasizes the relevance of each of the three types of feedback for revision by arguing that throughout the process of writing, students are expected to receive all of them. She exemplifies by reporting that in the course 'Practical Writing' at the Language Centre of Baptist College, all the three feedback types mentioned were received by students in each of the four or five papers. The results showed that all three types of feedback have its advantages: Peer feedback gave the students a wider sense of audience while conferences seem to be more useful for pre-writing stages; Teacher's written comments were seen by the students as also quite useful for pointing out specific problems and also for making suggestions.

Peer feedback is an instrument through which a text is revised by a colleague. In the literature for written feedback it is under different names: peer response, peer editing, peer critiquing and peer evaluation. Each name reflects a different focus on the feedback provided and it is also related to when this feedback was provided throughout the writing process. For example, peer editing might come earlier in the process focusing specifically in content (text organization, development of ideas, etc) and peer editing nearly in the final stages with higher focus on language structure (punctuation, grammar, vocabulary choices) (Keh, 1990).

Peer feedback is believed to empower learners considering they do not have to follow all the suggestions and comments made by a peer. They are actually required to read, reflect upon it and then decide the aspects that they consider worth changing and the ones that will remain the same. Another advantage of peer feedback is that students might experience a certain freedom to know their texts will be read by a peer instead of a teacher (Parthasarathy, 2014).

Keh (1990) also mentions some other advantages of peer feedback by stating that it could save teachers' some time considering

some aspects of the text that clearly need improvement, were already discussed during peer feedback. Another advantage mentioned by the author is that students might learn more about writing by reading their colleagues' papers critically, which probably would be useful to them in their own writings.

The second type of feedback mentioned before is the conference feedback which consists of an oral conversation between "student-writer" and "teacher-reader" concerning the relevant aspects of the written text. The interaction between teacher and students concerning written feedback may not be as efficient as it should be considering sometimes students may not be able to fully comprehend what the teacher meant and vice-versa. In order for the feedback to be effective, the message needs to be completely understood so that learners know what they are being asked to do. However, when the type of feedback chosen is conference, this interaction improves and considering the teacher as a 'live audience' it would be possible for this teacher to be able to ask for clarification, help the student to solve problems, etc. It means teachers could actually be part of the writing process instead of just be a grade giver (Keh, 1990).

Conference feedbacks provide learners the opportunity to receive immediate feedback of their writings and also to solve any doubts they might have throughout this dialogue with the teacher. Another advantage of this type of feedback is that learners might be able to improve their reader-awareness, which means their capability of developing and organizing ideas in a more consistent way within the text (Keh, 1990).

Throughout the feedback conferences, teachers are expected to adopt a non-direct approach based on counseling, which means teachers are supposed to ask for more information or clarification, to suggest a vocabulary choice but also to recognize the positive aspects of the text which should improve students' self-esteem and consequently their confidence to writing. When teachers assume an authoritarian role, leading the conversation and not letting students free enough to ask their own questions, feedback will not be able to reach its objective considering students would not be solving their doubts and consequently not improving their learning. Instead, learners might develop a sense that writing is something unachievable (Keh, 1990).

The last type of feedback for revision is written comments, which consists of teacher's notes on the margin of the texts containing suggestions and comments about how the text could be improved. There are many aspects that teachers should be concerned with when

providing written feedback and according to Brookhart (2008) clarity is essential considering learners need to fully understand what the teacher meant, so they can understand what they are expected to do in order to improve the writing. Oliveira and Silva (2017) argue that when providing written feedback, teachers also should consider the particularities of students, which means the interaction between teachers and students might develop a conducive environment for feedback and consequently to writing improvement.

According to Keh (1990), there are three different roles teachers might play when providing written feedback. The first role is as “a reader interacting with a writer” (p. 301), which suggests a higher focus on the content of the text. At this point teachers are actually attempting to establish a dialogue with the student by writing comments such as “good point” or “I agree” or making any other comments regarding the content of the text. The second role teachers might play would be “as a writing teacher concerned with points of confusion and breaks in logic” (p. 301). One of the most relevant characteristics of a good written text is clarity, which means the text is not supposed to generate any kind of confusion on the reader. In this role, teachers would still keep playing the role of a reader, although trying to focus more on the coherence of the text by suggesting revision strategies or even options for problem solving. The last role would be as a grammarian, which consists of comments concerning language structure problems.

Providing written feedback is a complex task considering there are many aspects that teachers need to be concerned with, otherwise feedback will not be able to really contribute to student’s learning development. In the following section, the topic concerning the relevance of the effectiveness of written feedback to language development will be explored.

2.3 – The contribution of feedback to learning

Brookhart (2008) highlights that feedback should be understood as a learning moment that results from somebody’s concern about the learning process of another person, and this concern includes spending some time in order to read, think about it and, then, come up with compliments for what was nicely done, but also with ideas and suggestions related to how this person might also improve.

This improvement expected after feedback might be the result of information provided by an agent that might be represented by someone more experienced, such as teachers, someone within the same knowledge level, as a peer, and it can also be the result of a self-

experience once learners do some research by themselves using a book or internet, for example, in order to clarify a doubt (Hattie & Timperley, 2007).

Feedback may also be understood as a consequence of performance, which means that once learners write a text, for example, the aspects that need improvement can be identified by the teacher or a peer and consequently improved by the learner. Once feedback assumes this correction role, it means feedback and instruction are intertwined, and then the process will take the form of new instruction instead of just information about correctness. The main purpose is to find out how to fulfill the gap between what the learners have already understood and what is aimed for them to understand (Hattie & Timperley, 2007)

Assuming that the main objective of feedback is to reduce the discrepancy between current and desired knowledge (Hattie & Timperley, 2007), it is worth to discuss how to provide effective feedback capable to raise learners' awareness in terms of their own language⁵ development.

In an attempt to contribute to that discussion, Hattie and Timperley (2007) propose a framework based on three questions which can be answered by a teacher and/or a student in order to evaluate whether the feedback provided and/or received is effective or not. The first question is "Where am I going?" which is related to a clear definition of the goals intended to be reached through the feedback. Once the goals are clear, it is time to answer the second question: "How am I going?" and, in this step, learners and/or teachers need to have a clear understanding of the path they are supposed to take in order to reach the goals previously traced. The third question "Where to go?" is associated with the activities that should be undertaken in order to achieve a better language development. This framework might support teachers and also students in terms of assessing the learning process developed so far, which means once the learning goals and the path that needs to be taken in order to achieve this goal is known by teachers and also by students, feedback seems to play an even more useful role.

As already discussed, providing effective feedback seems to be a complex task and the questions proposed by the framework previously mentioned seem to be useful so that learners and teachers can evaluate

⁵ There are many aspects that can be analyzed when discussing language. However, the focus of this study will be on language as a system and not as a social practice.

the process and from that, be able to choose the best path to follow. Considering the theoretical discussion so far, it may be possible to assume that feedback cannot play its role unless it is effective, as highlighted by Brookhart (2008) who points out that feedback can be an active support to the process of learning, although, if it is not effective, it can be a block on the way.

When receiving feedback, one of the learners' main goals is to be able to improve their language development level and regarding that, many authors have discussed feedback contributions to language development, as Ellis (2009a) who exemplifies its contributions by stating that feedback may even foster students' motivation⁶ leading them towards language accuracy⁷.

The nature of the activities proposed by teachers can certainly have a strong influence on how to provide feedback to students. For example, during oral activities teachers usually need to choose a type of feedback that can be provided at the exact time an error/mistake has been committed. However, if it is a written activity, the feedback probably will be delayed considering the teacher would need some time in order to read, think about it, and then write notes that can support students into language learning development.

As this study is directly related to written feedback, some relevant aspects will be discussed in depth in the next section.

2.4 – How to provide effective written feedback

The process of learning anything seems to be directly related to feedback. In dealing with written feedback provided in the language learning process, scholars usually mention Corrective Feedback (CF), defined as a type of negative feedback, because it only takes form when a learner makes a linguistic error⁸, then the teacher can just indicate an

⁶ Despite the fact it is not the objective of this study to work with motivation, I considered relevant to mention it since many authors, as Ellis, when discussing feedback, mention motivation. I also believe there is a direct connection between them, however this connection is not the objective of this study, then, it will not be discussed any further.

⁷ Accuracy is related to how well learners can make use of the language (Housen & Kuiken, 2009).

⁸ It would be difficult to discuss feedback without discussing the concept of error/mistake considering once a learner is going through the process of

error has been made (in the case, indirect feedback), or identify the error and also provide the correct answer (known as direct feedback) (Ellis, 2009a).

It is part of the process to commit errors/mistakes so that learners have the opportunity to reflect upon their own learning process being even more aware of the aspects that need improvement. Providing this awareness to learners is one of the main roles of feedback.

When receiving feedback, all learners are expected to do is to correct as suggested, not involving necessarily cognitive effort. When receiving implicit feedback, learners learn that an error has been made and need to do research in order to understand it and find on their own the correction. This implies a certain level of autonomy considering they would have to look for the answers without support. Some authors, as Holec (1981), have defined autonomy within the educational context. He understood it as “the ability to take charge of one’s own learning” (p. 3). Nunan (1995) also defined autonomy by arguing that “learners who have reached a point where they are able to define their own goals and create their own learning opportunities have, by definition, become autonomous” (p.145). Once learners develop this ability of playing an active role in their own learning process, it seems to be possible to argue that they have developed a certain level of autonomy which seems to contribute positively to their process.

As already discussed, feedback may contribute to learners’ language development once it is effective and it is worth to mention that it can contribute to students’ willingness to learn, once they feel motivated to learn even more about that topic. However, it can also be a demotivating factor considering learners might feel demotivated to keep

learning a second language, it is part of the process to commit errors/mistakes and actually learn from them (Silva, Dias & Nascimento, 2018). However, despite all the negativism the words “error/mistake” may carry, it is relevant to emphasize that they should be understood as a natural part of the process. Ellis (2009a) defines error as a result of lack of knowledge and mistake as a process failure that can be a result of memory limitations or lack of automaticity. However, even though I do not fully agree that those terms can really express the process that a learner goes through when learning a second language, I will be addressing the process by using the existing term error for the lack of a better one.

learning and also start feeling as if the target language has become an unachievable mission.

Feedback can be positive, when the comments and suggestions made reinforce the good aspects of the text, but it can also be negative, when the feedback concerns aspects that need improvement. Brookhart (2008) asserts that in the past “positive feedback was considered ‘positive reinforcement’, and negative feedback was considered punishment” (p. 3). Positive and negative feedback seem to play a relevant role into the process of language learning. It is relevant for students to know what they are doing nicely since that may motivate them to keep studying, but it also relevant to be aware of the aspects that still need improvement so that they can keep learning. Then, positive and negative feedback are significant if one aims at effective feedback that supports learners into language learning development.

Brookhart (2008) highlights some elements of concern when providing written effective feedback to learners: clarity, specificity, and tone. Clarity is essential to provide effective feedback, so teachers need to make sure learners will fully understand what they are expected to do in order to improve their writing skills. When providing written feedback, the teacher should thus consider the level of learners and consequently choose a vocabulary they will be able to comprehend.

Specificity is another relevant element. Feedback should be “not too narrow, nor too broad” (p. 33, Brookhart 2007). She illustrates with an example in which the teacher provided all the correct answers to students’ language problems, then, once they were asked to rewrite the activity, they just made editing changes to the work the teacher has already done. The idea, therefore, is to be specific so that learners can understand what they are being required to do, but not too specific to the point of doing all the job for them. In this case, if this feedback had not been directly provided, students would need to think harder to rewrite it and consequently would learn more considering they would certainly have to do some research and engage in cognitive processes to find more appropriate ways to express their ideas. The author also highlights that comments such as “Write more!” or “Try harder” should be avoided because they are too broad, considering the student would not know what to do to improve, and the role of feedback is exactly to point to the direction in which this student must move.

The last element mentioned by Brookhart (2008) is tone. For oral activities, teachers have the chance to talk to learners and make sure they understand the message. However, when this message is written, teachers need to be more careful with the vocabulary chosen because it

might either inspire or discourage learners into the learning process. The author also highlights that providing only positive comments when there is the need of some criticism is not helpful at all once the learner might end up believing there is no need of improvement and whatever work he hands in will be acceptable.

When dealing with written feedback, Ellis (2009b) points out some types of Corrective Feedback (CF) worth discussing: Direct and Indirect corrective feedback, Metalinguistic corrective feedback and Electronic corrective feedback. As previously discussed, Direct CF is when teachers provide students with the correct answers, usually crossing over unnecessary words or morphemes and also inserting missing words. Ellis (2009b) argues that this type of feedback might be effective if learners are not capable to self-correct on that specific error. Indirect CF takes place once teachers identify an error has been committed without actually correcting it. The author argues that indirect feedback is usually preferred over the direct one considering it encourages students to reflect about linguistic problems which seem to be a positive contribution to language learning progress.

Teachers can also use Metalinguistic CF which involves providing explicit comments about the nature of the error a learner has made by using error codes⁹(Ellis, 2009b). Many studies in the area have proved that students who received error feedback have improved their writings in terms of accuracy over time. Ferris (2001) developed a study to investigate how explicit this error feedback should be in order to better support students in terms of self-editing their own texts. The participants who took part of the study were 72 university ESL students who received feedback under three different conditions: “(1) errors marked with codes from five different error categories; (2) errors in the same five categories underlined but not otherwise marked or labeled; (3) no feedback at all” (p. 1). The results showed that the groups that received feedback developed better than the group that did not but there were not significant differences between the groups that received codes and the group that did not. Ferris (2001) concluded that less explicit feedback seems to help students in self-editing their own texts just as well as the error coded type group.

⁹ Error codes consist of providing codes so that the learner could know an error of a determined nature has been made. For example, teachers could write ART to indicate there is something to be reviewed relating to articles.

Corrective Feedback can also be unfocused, which is related to when teachers choose to correct all the errors a learner has made and it can also be focused, which happens once a teacher makes a selection about what kind of errors will be responded to. Electronic feedback can also be an alternative, and on this type of corrective feedback, the teacher will indicate an error has been made and provide a hyperlink so that learners can do some research in order to identify what is wrong with the text (Ellis, 2009b).

As discussed throughout this whole section, providing written feedback is a complex task considering there are many aspects that need to be taken into account in order to make it effective and assist learners. To the best of my knowledge, very few studies have focused on the role of feedback to the development of a foreign language during activities involving technological resources, specifically scripts to be used for digital stories production, which is the main focus of this study. Investigating how learners make use of it seems to be a relevant contribution to the field of feedback studies.

In the next section, the steps to produce a digital story will be discussed with special focus on the production of the script, which as mentioned before, is the focus of this study.

2.5. Developing a digital story

Technology has been part of the process of learning a foreign language for a long time considering the blackboard, chalk, CDs, books among other resources that have supported language teachers throughout the years. However, advancements have come and digital resources have emerged on the educational scenery giving its relevant contribution to the field. Computers have provided learners and teachers with an endless world of possibilities to teach/learn a second language, and despite the fact Digital Stories did not emerge on the educational scenery, they can be a powerful resource to support students into their learning process. Tumolo (2015) defines digital stories as a digital resource with which learners can use their creativity to tell stories by selecting digital images, writing a text and also choosing a song to create a video that can last from two to ten minutes at most. The topics of the stories to be approached might be from historical events to learners' personal stories.

In order to develop a digital story, there are some steps concerning the production of the material. The first step is to choose the topic to be approached in the story to be told, then learners are

required to write as many drafts as necessary to carefully plan what will be told in the digital story. The third step is to turn the narrative previously written into a script. The following step is to create the storyboard and at last to use a computer software to produce the video.

Once the learner has chosen the topic to be discussed, the next step is certainly to write as many drafts as it is necessary to create a narrative as the basis of the story to be produced. At first, it is important to have in mind what will be showed/discussed on the video, so brainstorm activities in which the learners are stimulated to think and to develop their ideas are certainly relevant. The topics to be chosen by learners might be something personal, for instance, learners can tell a personal story about something that happened in their lives or even choose a very familiar topic to deal with something they consider enjoyable (Jake, 2009)

Learners will possibly need assistance in this step, considering that once they finished writing their stories, the teacher would have to read it and provide some feedback as an attempt to help them to improve their work. Once the narrative process is completed, the script step is initiated and students are expected to use what they have written in the previous step and turn it into a script. The narrative usually contains four to five pages and the script might have one or two pages at most (Jake, 2009).

The script production was one of the main sources for data collection of this study considering that a detailed analysis of the material produced by the students along with teacher's feedback were carefully analyzed. As discussed in the previous section, there are many strategies teachers can use in order to provide effective written feedback, then investigating what students did with the received feedback and also their reaction concerning the type of feedback and strategies the teacher used to support them during their script development was also analyzed. Still concerning the script production, Tumolo (2015) emphasizes the importance of considering the audience that is expected to watch the digital story and then develop the script to this public. So, in order to achieve success in delivering the message, it is necessary to reflect on the audience's characteristics so that the script can be appropriate. He also highlights the relevance of having a detailed script because it will be a great support in terms of organizing the whole process.

On the following step, students will be required to create a storyboard, in which they will organize the flow of the video trying to make direct relation between the script and the visual resources they

intend to use. Once this phase is completed, learners may use online research tools such as Google to select the pictures or whatever visual materials they will utilize. Another aspect relevant to mention about this inclusion of resources is that they are there to provide meaning to the story and not just to make it interesting, so all the images, songs, etc chosen need to have a direct relation to what was written (Jake, 2009).

Once learners have completed all the steps previously mentioned, it means they are able to really create a digital story using a computer software able to provide video editing, such iMovie for Macintosh and for Movie Maker for Windows. In this step, learners will be recording their voices, which could certainly help them with pronunciation as reported in a study developed by Castañedas (2013) in which participants acknowledged that recording their voices (as many times was necessary) helped them to feel more confident about their pronunciation. The last step of the Digital Story production is to share what was produced (Jake, 2009).

As discussed throughout this chapter, literature concerning language learning is quite vast with many theories and hypotheses created as an attempt to better comprehend how this process actually happens. In this scenery, feedback emerges being quite relevant to better support students aiming at identifying aspects that need improvement and also to highlighting the ones that were nicely done. In the same scenery of language development, digital technology has also emerged bringing many possibilities for teachers and also students regarding language development and the use of digital stories for this purpose seems to be one of these possibilities.

In the next chapter, the method used to the development of this research will be presented.

CHAPTER 3

METHOD

The objective of this section is to provide information regarding the method of the research. First, it will be provided some explanation for the choice of qualitative research. Then, information regarding the research setting and the participants will also be provided. The next topic will bring information concerning the study, the instruments for data collection and, at last, the procedures for data analyses.

3.1 – Qualitative Research

According to Dörnyei (2007), qualitative methods were introduced into the sociology and anthropology area by the beginning of the twentieth century, although the first attempt to really provide a definition of qualitative methodology was only published in 1960 by Glaser and Strauss in their book named *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. This method reached acceptance and visibility during the 1990s considering the growth of the idea that aspects concerning language acquisition were determined by social, cultural and situational factors which could be better investigated through a qualitative research.

Nowadays, there has been an increasing acceptance of this methodology within the Applied Linguistic field due to the recognition that aspects concerning language acquisition are shaped by social and/or cultural situations, which is the ideal environment for qualitative research to take place and provide insights to researchers (Dörnyei, 2007).

As this study aims at understanding students' perception concerning written feedback, a qualitative approach seems to be a suitable method to carry out this research. The main characteristics of qualitative research described by Dörnyei, 2007 that classify this study as a qualitative study are:

1. Emergent research design: the study is actually quite flexible to new details that might appear throughout the investigation.
2. The nature of qualitative data: This study works with a questionnaire and a recorded interview which will be transformed into written textual form during data processing.

3. The characteristics of the research setting: qualitative research takes place in a natural setting which means there is a concern in order to not manipulate the context of the research.
4. Small sample size: Due to the nature of qualitative studies being very labor intensive, a small sample size will be adopted.
5. Interpretive analysis: The research outcome relies on my subjective interpretation of the data, being the main “measurement device” in the study. (Dorney, 2007, p. 38)

3.2 The research setting: *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III*

The data for this research was collected within the course named *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III* which is part of *Letras Língua Inglesa* undergraduate program from Federal University of Santa Catarina.

The syllabus stated that throughout the course, students must develop their comprehension skills as well as their production of written texts in English by being exposed to different types of textual genres. Collecting data for my research with students attending this course seemed to be appropriate considering it is a written production course in which the teacher provided written feedback in all the assignments required during the course. It is relevant to mention that I did not have access to the assignments developed within the course. However, considering this research intended to understand students’ perception concerning the feedback contribution to language development, in a questionnaire, they were asked about the feedback received in previous assignments.

The objective of my research is to investigate written feedback and as aforementioned, the reason why I chose to collect data with students attending this particular course is due to the nature of the activities they were required to develop. However, the main reason why this setting was suitable to my research was because one of the assignments proposed involve the production of a digital story, which was my main object of study. The script developed during the production of the digital story was data for my research as well as the written feedback provided by the teacher in the script. The final version of the text (the digital story) was also data for this research considering that analyzing if students incorporated (or not) the feedback previously received on their final texts is one of the objectives of this research.

3.3. Participants

The participants of this research were students regularly attending the course *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III* which is part of *Letras Língua Inglesa* course from Federal University of Santa Catarina. The course was taught during the third semester, when it is expected that students will have reached the intermediate level of language. Participants were the ones who voluntarily accepted the invitation to take part in this research.

The study was conducted with eight participants being 2 males and 6 females, their ages ranged from 18 to 53 years old. Another aspect concerning students enrolled in this course is whether they intended to graduate as teachers or not. Due to the nature of my research, I found relevant to investigate their intentions based on the fact that a student who decided to be a teacher may have a different look towards the issue of feedback as an attempt to improve their language skills but also to learn how to provide effective feedback, which is a task that will be part of this student's life when he becomes a teacher. Two participants have already chosen to have a teacher license while three chose not to have one and the remaining three participants have not decided yet if they want to have a teacher license or not. Throughout the analysis, the participants were identified by the capital letter P followed by a number attributed randomly.

3.4. The study

This study intended to investigate students' perception concerning the contribution of written feedback during the development of the script to be used on a digital story production. This research also intended to investigate how/if students made use of the feedback received during script development. In order to achieve the objectives of this research, the following research questions will be answered.

- How do students perceive the contribution of feedback to their language development?
- How do students perceive the contribution of feedback to the development of their script to the digital story?
- How do students make use of the feedback received on the final version of their script?

3.5. Ethics Review Board

In accordance to the resolution 510/16, which ensures the respect to human dignity and protection to participants of scientific research involving human beings, this research was submitted to CEP/CONEP and approved under the number 2.657.803.

3.6. Instruments

The present qualitative study had as data collection the following instruments: (1) a questionnaire (appendix A) with open questions concerning mostly the participants' perception about the contribution of feedback to their learning process. The questionnaire contained 12 questions concerning aspects such as students' perception of feedback contribution do their language development process in general, students' attention regarding received feedback and the possible reasons they choose to incorporate or not the received feedback, students' level of understanding received feedback. Students were also required to access their moddle¹⁰ in order to check the assignments with teacher's feedback and answer the question related to the possible differences between this feedback and the feedback received during script development.

(2) a semi-structured interview (appendix B) with questions concerning mostly the contribution of feedback to the development of a script to be used on the production of a digital story; The interview also addressed questions concerning the contribution of written feedback provided in other written activities developed within the course. The interview had 10 questions and lasted around 10 – 15 minutes. Some questions concerning students' perception of feedback contribution during script development were asked again during the interview because I was not satisfied with the answers provided in the questionnaires. Questionnaires were answered in a different day, so I had the chance to read participants' answers and ask questions in the same topic during the interview in case I needed more details. (3) the script (appendix F) along with the written feedback provided by the teacher was analyzed (4) the final version of the text - the digital story

¹⁰ Moodle is an online platform in which teachers and students can interact directly. Teachers post students activities and material concerning the course they are taking. Considering this context, students had access to all the assignments proposed along with teachers' feedback on moddle which is the reason why they were asked to open it.

- was also data for this research so that it was possible to compare with the script with the feedback received in order to determine the use students made of the feedback received. The videos were watched and compared with the script along with teachers' feedback notes so that I could investigate feedback incorporation into the final version.

3.7. Procedures for data collection

The invitation to take part of this study was sent by e-mail to all students regularly enrolled in the course previously mentioned. The participants who accepted to take part of this study were then invited to answer a questionnaire applied in person in a date previously scheduled with the participant. The next step for data collection was the interview, which was done individually and in person in a date previously booked with the participants as well. The questionnaire and the interview were both in Portuguese. All the data was recorded in audio format and transcribed for further analysis.

It is relevant to highlight that during the questionnaire, participants were questioned about the feedback received in the assignments developed within the course. In the same question, they were advised to open the moddle in case they could not remember details. I only had access to feedback provided in the script, which means I had to rely on their memories to remember and comment the feedback received during the semester in others activities and considering the human mind can failure sometimes, it is possible that some discrepancies may have happened.

The script with the feedback provided by the teacher and the digital story were also data for this research, yet, they were produced under the teacher's supervision during the course. With participants consent, I had access to all this material.

3.8 Procedures for data analysis

The participants answered a questionnaire with the objective of providing data on how they perceive the contribution of feedback to their language development (Appendix A). On a different day, an interview was also conducted aiming at investigating the participant's perception concerning the contribution of feedback during script development to the production of a digital story. The interview was in person and individually in a date previously scheduled with the participants (Appendix B). All the participants read and signed the consent form, found in Appendix E.

The data collected from the questionnaire and the interview were transcribed and carefully analyzed in order to answer the research questions proposed in this study.

As mentioned before, participants were enrolled in the course *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III*, and as part of the activities developed within this course, they produced many written texts and produced a script for the development of a digital story for which they received individual feedback in both activities. The feedback received during the course was not directly data for this study, yet, the feedback provided during the course supported students when asked about feedback contribution to their language development. The script the students developed along with the feedback provided by the teacher as well as the final version of the text - the digital story - were data for this study.

A comparative analysis between the script with the feedback provided and the final product (the digital story) was made in order to investigate how participants used (or not) the feedback received. A comparison between what was being said in the digital story and the script previously produced was made so that it was possible to investigate the use participants have made of feedback received.

In the next section, it will be presented the discussion and analysis of the data collected for this study in order to properly answer the research questions proposed.

CHAPTER 4

ANALYSIS AND DISCUSSION

This chapter aims at presenting a discussion based on a qualitative analysis of the data with the objective of answering the three research questions proposed in this study, namely:

(RQ 1) How do students perceive the contribution of feedback to their language development?

(RQ 2) How do students perceive the contribution of feedback to the development of their script to the digital story?

(RQ 3) How do students make use of the feedback received on the final version of their script?

In order to organize the discussion of the findings of this qualitative research, this chapter was divided into four main sections devoted to answer the proposed research questions. Section 4.1 aims at answering RQ1 by investigating students' perception concerning feedback contribution to their language development. Section 4.2 intends to answer the RQ2 by discussing students' perception regarding feedback contribution to script development. In section 4.3, the third RQ is answered by discussing the use students have made of feedback received during script development.

Finally, section 4.4 enlarges the discussion concerning the feedback involved in the process of the digital story development. The aim of this section is not to analyze the feedback provided, but to observe closely how feedback was provided in order to attempt to better understand students' perception of the feedback received.

4.1 Students' perception of feedback contribution to language development

The main objective of this section is to answer the first research question which consists of investigating students' perception of feedback contribution to their language development. Some subsections were also created as an attempt to organize the flow of the text and also to better discuss aspects concerning this topic. The participants were identified by the capital letter P followed by a number attributed randomly to each one of them.

After analyzing the data from questionnaires and the interview, it is possible to say that the participants acknowledged the relevance of feedback contribution to their language development

process by stating that feedback is what allows them to notice their language inadequacies and improve based on the suggestions and comments received, as P4 argued during the interview:

I am sure feedback is extremely important... I think that actually ... it is like a guide so that we know what we are doing right and what we are doing wrong... and to reassess what we have been doing so far. [...] ¹¹

Participant P4 seemed to understand the relevance of feedback for her language development process due to the fact that it might be really hard to develop language without having the assistance of someone with greater knowledge showing what needs improvements. The participant argued that feedback is like a guide, which highlights the acknowledgment of feedback being quite relevant to language learning according to P4's perception. Then, feedback plays a role in which learners can identify aspects that they could not identify without some assistance. Concerning that, P7 shared the same idea as P4 and also emphasized the relevance of having a different point of view concerning written texts. P7 says in her questionnaire:

Feedbacks provide another point of view, showing us where and why we made mistakes and how we can improve. This way we can improve our knowledge and our proficiency. ¹²

This assistance, according to P7, is quite relevant considering that having a different person reading a text can certainly shed some light into aspects that learners did not see or did not even consider to be relevant, which is precisely what Keh (1990) proposed by highlighting this relation between teacher (reader) and students (writers) considering this knowledge exchange seem to be quite profitable for both sides.

All the participants who took part of this study seem to have as one of their major goals to develop their language skills which will

¹¹ Com certeza o feedback é extremamente importante ...eu acho que na verdade assim... ele é como se fosse um guia pra gente saber aonde é que a gente tá acertando e onde é que a gente tá errando... e pra reavaliar aquilo que a gente tem feito até então. (Participante 4)

¹² Os feedbacks fornecem um outro ponto de vista, nos mostrando onde e porque erramos e como podemos melhorar, dessa forma podemos elevar nosso conhecimento e melhorar nossa proficiência. (Participante 7)

be required to become English teachers. In order to do so, teachers are expected to provide some kind of assistance so that learners can develop their knowledge on the target topic, which seems to be P7's perception regarding the relevance of feedback.

Generally speaking, based on the data collected during interview and/or questionnaire, students recognized the relevance of feedback contribution to their language development considering that from their perception feedback is like a guide from which they can better understand the aspects that were nicely done in their writings but also be aware of the aspects that still need some improvements. The next section will approach their perceptions concerning how written feedback, which is the focus of this study, should be provided so that effective learning can actually happen.

Students' perception of how feedback should be provided in order to better contribute to their language development

In order to be effective, written feedback should be provided in a way that learners can fully understand what is being suggested by the teacher so that they can actually do something with the feedback (Brookhart, 2008). It means feedback can only play its role once students are able to fully understand the message. Another relevant aspect highlighted by Brookhart (2008) is that feedback can only be effective once students have the chance to improve their writing based on feedback delivered, return the text to the teacher and actually learn something out of the written comments received.

There are many different ways to provide feedback and teachers are expected to choose the ones that could better support students in terms of language development, taking into account students' age, level and knowledge concerning the target topic. Understanding that learners have received many different types of feedback throughout their educational life, it would be relevant to state that certainly there are some types that they may develop better with than others. Then, when questioned about how they believe feedback should be provided to better contribute to their language learning process, participants seem to demonstrate that feedback should directly point to their language use problems, as P1 stated in his questionnaire:

I believe students' errors should be pointed, as well as the means to correct them.¹³

P1 points out that feedback should not just point the errors committed but also provide means so that learners can actually improve from the comments and suggestions received. In case learners are not able to figure out what they can actually do to improve, feedback seems to lose its relevance within the context of language learning development. Considering the possibilities offered by technology (more specifically, the internet) nowadays, providing links to websites or even videos that can offer learners some explanation concerning the doubts presented in the activity seems to be quite useful to teachers and also to learners.

As mentioned in the first part of this section, most participants acknowledged the relevance of feedback by stating that it is through it that they can be aware of their language problems and consequently correct them towards improvement. P2 understood that feedback should be provided not just directly but also containing teacher's explanation concerning the text problems as she asserted in her questionnaire:

Pointing where the student did right and where he did wrong, providing further explanation about why it is wrong.¹⁴

P2's perception concerning the effectiveness of feedback to language development goes beyond the idea of identifying aspects that need improvement, she also understands that feedback should bring explanation concerning the errors identified. Maybe this further explanation considered so relevant by P2 may be understood as the links and/or suggestions made by teachers when providing feedback or even the indication of a book or any other source in which learners can solve their doubts and learn more.

Considering their answers on the questionnaire, it can be perceived that both participants P1 and P2 seem to have developed a

¹³ Acho que os erros do estudante devem ser apontados, assim como os meios de como corrigi-los. (Participante 1).

¹⁴ Pontuando onde o aluno acertou e onde ele errou, dando uma explicação do porque está errado. (Participante 2).

heteronomous behavior¹⁵ towards learning through feedback, that is, they emphasized the relevance of receiving a direct feedback and also a direct correction concerning their text problems. However, one of the aspects that can be perceived as quite relevant to language development is the students' autonomy. As discussed within the review of literature, once students are able to take charge of their own learning process, it would be possible to assume they have developed some autonomous behavior (Holec, 1981), which seems to be a great contribution in terms of learning.

Autonomous students should be able to find out the reasons why they did something wrong in their texts by researching and maybe talking to more experienced peers. However, it is relevant to highlight that being an autonomous learner does not mean this learner cannot ask the teacher for support. Teachers are certainly expected to be available to solve any possible doubts that have emerged and the students were unable to figure out by themselves. However, before asking direct answers or direct explanations as written feedback, it might be important that learners try to find their own answers before and in case they cannot do it by themselves, ask the teacher for support.

P3 seemed to have a more autonomous behavior as his questionnaire portrays:

Feedback should contain errors and the indication of possible solutions, and even clues to help or collaborate to students learning and development.¹⁶

P3 highlights that feedback should contain “possible solutions and clues” which gives the idea that learning is a collaborative process in which teachers may contribute by providing sources that might support them, nor just directly pointing grammar errors but proving tools so that learners could find the answers on their own.

¹⁵ Heteronomous behavior can be understood as a behavior produced according to norms (Stewart, J.2009). Considering the context of this research, it may be possible to infer that students who present a high level of dependency on the teacher (the norms).

¹⁶ O feedback deve conter os erros e a indicação de possíveis soluções, e até mesmo dicas a fim de ajudar ou colaborar na aprendizagem e desenvolvimento do aluno (Participante 3).

Despite the importance of developing autonomy, it is also important to emphasize that teacher's availability is also crucial for feedback to reach its goal, as P4 points out in her questionnaire:

[...] feedback needs to be clear concerning the notes and needed corrections. The student needs to be sure about his "failures" and the access to teacher to solve possible doubts should be continuous.¹⁷

As highlighted by P4 clarity is quite relevant to feedback fulfill its role considering that if the learner is unable to comprehend what is being suggested/asked by the teacher's notes, it would be impossible to improve. However, if by any chance the feedback notes were not clear enough, learners should have direct access to teachers as an alternative to fully comprehend what they are expected to do. The sense of autonomy should also come with a certain maturity level to understand that sometimes it would be essential to personally solve the doubts with the teacher.

Students' perception concerning the contribution of direct and indirect feedback to their language development

As aforementioned, students' autonomy towards their own learning process is quite relevant to their language development process considering that once learners have assumed an active role into their learning process, they tend to develop a less heteronomous behavior, which can provide new possibilities of developing knowledge from outside the classroom and textbooks.

There are many different ways a teacher can provide written feedback to students, but for this section I will focus specifically on the direct and indirect feedback. As discussed within the review of literature, direct feedback happens once the teacher corrects a text and provides the answers for the language problems found while indirect feedback takes place once the teacher just identifies there has been errors or, in addition to that, the teacher provides means for students to find the answers on their own (Ellis, 2009).

¹⁷ [...] o feedback precisa ser claro quanto aos apontamentos e/ou correções necessárias. O aluno precisa estar seguro de duas "falhas" e o acesso ao professor para eventuais dúvidas deve permanecer contínuo. (Participante 4).

Both types of feedback seem to contribute to language development. The direct one provides students the opportunity to visualize directly how they should have written. It leads us to consider that these students would retrieve that information and apply in the next writing activities, especially if it was just a mistake committed out of lack of attention. The indirect one, in turn, demands a higher level of autonomy from students based on the fact they would have to spend some time trying to understand the reason why they committed such errors and, based on the teacher support (links or even the textbook, for example), try to fix it and improve the text.

The participants of this study received both types of feedback and to answer RQ1 (*How do students perceive the contribution of feedback to their language development?*) I found relevant to investigate what type of feedback students believe that might better contribute to their language enhancement. In general, it is possible to say that most of the participants stated that direct feedback seemed to better contribute to their language development. P1, for example, when questioned about the type of feedback believed to better contribute to his language development, as stated in his questionnaire:

When the problem is pointed, and corrected by the teacher because I believe I learn better when I see the corrected activity.¹⁸

P1 understands that feedback may better contribute to his language development once the teacher identifies and also corrects the errors found. When he uses the word “see” it gives the idea that his learning process is more visual, which means he learns more once he can see what is wrong instead of having to go to another source in order to improve the writing.

As P1, the other participants seemed to be more visual in terms of written feedback which means they believed they can improve their language skills much better once the errors are identified and corrected by the teacher. P7 explains why direct feedback seemed to contribute better to her language development process by arguing in the questionnaire that:

¹⁸ Quando o problema é apontado e corrigido pelo professor, pois acho que aprendo melhor assim, vendo a atividade corrigida. (Participante 1)

I think it is important to have both types of feedback. However, I prefer when the teacher shows what I did wrong and how the correct way would be and also explain why. If the teacher just say what I did wrong, it may not cause a promising effect since I may not be able to see what is wrong or do not know how to correct the text (even if I have the theory to lean on).¹⁹

P7 seems to believe direct feedback can better support her in terms of language development and she also highlights that just having the errors identified by teachers may not be a useful solution once she may not be able to know what she is expected to do. It may be possible to infer the idea of focused feedback presented by Ellis (2009) and discussed within the review of literature. If a teacher is teaching simple present, for example, and notices students are committing errors concerning this tense, maybe the option of just identifying their mistakes in the text could be viable. However, if the content students are committing errors about is beyond what this teacher has been working in the classroom, maybe this would be the perfect situation in which direct feedback may have a more effective result.

One of the premises of effective feedback is that learners can understand what they are required to do in terms of correction in order to improve their texts. Considering indirect feedback, it seemed P7's problems with it concerns being able or not to comprehend how to proceed in order to improve the writing. Having that in mind and emphasizing the relevance of learners' autonomy into their learning process, it is crucial to mention that once the feedback was not fully comprehended, students should be autonomous enough to talk to teachers in person to solve any possible doubts.

The received feedback is certainly crucial so that it can actually reach its goal which is to support learners into their language development process. However, it is relevant to emphasize that having the answer to a language error is not a job to be done exclusively by the teacher considering learners are also supposed to play an active

¹⁹ Acho importante ter os dois, no entanto prefiro que o professor mostre onde eu errei, como seria a forma correta e diga o porque. Se o professor apenas falar onde eu errei pode não causar um efeito muito promissor, já que eu posso não enxergar o que está errado ou não saber a forma correta (ainda que tenha a teoria para me basear). (Participante 7)

role into their process. Considering that, if a teacher provides the correct answers and also an explanation concerning the reasons why that specific part of the text needs to be fixed, what would be left for the student to do? Is it possible for this student to just read the teacher's notes and effectively learn in order to be able to use that information in the following writing activity?

On the next topic, there will be a further discussion concerning the reasons why students seem to better identify with direct feedback instead of the indirect one. I would like to stress that despite the fact that the majority of participants have demonstrated a positive perception for the role of direct feedback, it does not mean all students who took part of this study share the same opinion. Then, on the next topic it will be discussed the main ideas regarding the reasons why students seem to believe direct feedback can better support them in terms of language development. It will also be discussed how indirect feedback can also contribute to language learning development according to the participants.

Reasons why students seemed to believe direct feedback might better support them in terms of language development

Considering the data collected for this study, I may be able to assert that participants of this study seemed to believe that direct feedback is the one able to contribute effectively to their language development process. P7, for example, argued that the reason why direct feedback might be more useful is due to the fact that understanding indirect feedback can be difficult sometimes. As pointed out throughout the review of literature, Brookhart (2008) highlights that feedback can only play its role once learners can fully understand their errors and also what they are expected to do to improve. Concerning indirect feedback, if teacher's notes are not clear enough to that specific learner, feedback may become a quite demotivating factor to learners. It is also relevant to emphasize that providing individual feedback is a task that demands from the teacher a certain knowledge of students learning process, for example, a simple circle around a word may work as a useful indirect feedback to some learners and to others not.

Carrol and Swain (1993) assert that direct feedback is more helpful to learn grammatical generalizations and they also point out that a more informative feedback in which teachers explain clearly and directly students' errors can contribute positively to their language

process. Direct feedback seems to be the one learners believe that can better contribute to their language development, yet indirect feedback can also play a relevant role considering it can prompt the development of students' automaticity towards their own learning. And considering this "difficulty" mentioned by P7 in understanding indirect feedback, it is relevant to highlight that despite the fact feedback is important to learning development, learners can always have access to teachers to solve doubts, as P8 emphasized in her questionnaire:

I particularly prefer when the problem is directly pointed by the teacher. He does not need to give the correct answer, but it is important that he provides texts and other theoretical references in which I can find the problem and the solution. It is the student job to notice that if he does not fully understand the feedback received, he should question the teacher about that. But I believe that there are some kinds of errors that require a more direct feedback pointing to the correct answer or at least a direction should be pointed so that the problem can be understood.²⁰

Maybe "balance" is a good word when discussing what type of feedback should be provided. As P8 pointed out, there are some types of errors that require a more direct feedback and based on the script data that will be further analyzed on this study, I may be able to infer that the type of errors learners believe feedback can better contribute are grammar errors. Despite the fact P8 seems to develop better with direct feedback as highlighted in the excerpt above, she also emphasizes the idea of the teacher providing sources so that she could solve the problem by herself, which shows the autonomy learners are expected to have.

Implicit feedback should not be discarded due to its contribution not just to language development, but also to learner's

²⁰ Eu particularmente prefiro quando o problema é apontado pontualmente pelo professor. Ele não precisa dar a resposta correta, mas é importante que aponte textos ou outros referenciais teóricos em que eu possa encontrar o problema e a forma correta de resolver. Cabe também ao aluno perceber se não compreender perfeitamente o feedback e indagar o professor sobre isso. Mas acredito que existem alguns tipos de erros que necessitem de um feedback mais pontual e o apontamento da resposta ou um direcionamento para que ele entenda o problema. (Participante 8)

autonomy. In this sense, the nature of the error seemed to have a huge influence on participants' development concerning the type of feedback received. If the error concerned grammar, specifically a subject they have already studied, they seemed to believe the implicit feedback would better apply because it may have been due to lack of attention, which means if the teacher just identifies the problem, students would be able to correct it by themselves. P6 approached this topic during the interview stating that:

It depends ... if it is a normal error... grammatical... I prefer that he just identifies and I work to discover the answer... If it is something more complex, I don't know ... something...as it happened ...It wasn't just an error ... I committed errors like verbal agreement, or used a pronoun or an article incorrectly ... It is always simple things that if he just made a circle, maybe just to see the circle I notice what I did wrong, right? But maybe if it is something more complex ... as it happened ... sometimes he just put... he even replaced by red ... he corrected. Then I think that both feedbacks are important, it just depends a little on what is the correction, got it?²¹

P6 seems to believe that simple errors should be pointed indirectly because those errors are “normal errors” he probably has studied before and in this case, a simple indication something is wrong in the sentence/text should be enough based on the fact these learners already have that knowledge. P6 also highlighted that once the error became complicated, a more direct approach seems to be the best option due to the fact learners would not be able to correct them by themselves and it also brings back the discussion of how important it

²¹ Dependê... se é um erro normal, assim... gramatical ... eu prefiro que ele só marque e eu vá atrás pra descobrir ... se é assim, alguma coisa um pouco mais complexa, sei lá... alguma coisa que ... como aconteceu um outro assim... que não era só um erro... de eu ter errado... sei lá ... concordância de um verbo, ou usei o pronome errado... ou usei o artigo errado... sempre são coisas simples que se ele fizer um círculo, talvez só de ver o círculo eu já me dê conta do que eu errei, né? Mas talvez uma coisa um pouquinho mais complexa às vezes... como aconteceu... algumas coisas ele colocava, ele até substituía pelo vermelhinho ali ... ele mesmo já colocava o correto. Então eu acho que as duas coisas são importantes, depende um pouco de qual é a correção, entende? (Participante 6)

is to understand the feedback received. Having that in mind, I would highlight that feedback concerning text structure might work better by being strictly direct because learners would be directly pointed to the aspects that need improvement, not leaving room for lack of understanding of received feedback.

Concerning the preference for direct feedback it would be relevant to mention that despite the fact the participants previously mentioned believed that teachers should provide direct answers in their feedback, it does not mean they did not acknowledge the importance of receiving more clues and extra activities so that they could improve their writing without the direct teacher support, as highlighted by P3:

It depends on my humor and time availability. Generally, I prefer when it is directly pointed including clues that could support me to develop better the target ability. When I talk about clues, I mean extra activities or readings that offer me more support because once there is an aspect to be improved, practice and repetition might be used.²²

P4 also seems to share the same idea by stating that in her questionnaire:

When the problem is directly pointed. Maybe there is no need for correction, but beyond pointing the error, I prefer when the teacher provides the means so that I could reach a better result.²³

Both participants previously mentioned seem to acknowledge that direct feedback might contribute better to their language development, yet they also highlight the importance of receiving sources so that they can look for answers by themselves, which may

²² Depende do meu humor e disponibilidade de tempo. No geral, eu prefiro quando é apontado pontualmente e seguido de dicas que me auxiliem a desenvolver melhora a habilidade a ser atingida. Quando eu me refiro à dica, eu estou dizendo tarefas extras ou leituras que ofereçam mais suporte pois uma vez que se tem um ponto a ser melhorado, a prática e a repetição podem ser mais úteis. (Participante 3).

²³ Quando o problema é apontado pontualmente. Talvez não haja necessidade de correção, mas que além do apontamento o professor forneça o caminho para se chegar ao melhor resultado.

indicate that not all students who develop better with direct feedback have a heteronomous behavior.

Learners who develop better with more direct feedbacks also feel the need of language improvement which means they may have a certain level of autonomy when considering that receiving extra materials and/or activities as part of a teacher's feedback might be quite useful to their language development process as well. Probably seeing the correct answer written by the teacher may be just a way for them to know the aspects that need to be revised and once they have links and extra activities, they would be able to do that.

Despite the fact the majority of participants believed they could reach a higher level of language development when receiving direct feedback, a few participants also emphasized the relevance of intermediate students, such as themselves, to become more autonomous being able to look for their own answers without the teacher having to directly provide them. As P5 said in his interview:

[...] I also believe that as we are on an intermediate or pre-intermediate level... I am not sure... It would be good to identify our own errors because the teacher call our attention to a certain aspect ... and sometimes these errors were committed due to lack of attention, for example... sometimes ... a classmate, she wrote Portuguese and English which is just lack of attention because she knows she was supposed to use English, then I think that it is interesting that we try to identify these errors by ourselves, then I prefer... I think it is more useful when he identifies but does not provide any further explanation or description of what is wrong so that we can find our own answers.²⁴

P5 emphasized the relevance of receiving indirect feedback by arguing that this type of feedback is more useful to intermediate

²⁴ [...] eu também acredito que como a gente está em um nível intermediário ou pré-intermediário, não sei... seria bom já procurar identificar os próprios erros porque ele chama justamente a atenção para um certo ponto ... e às vezes esses erros foram cometidos por falta de atenção, por exemplo... às vezes ... algumas vezes... uma colega, ela colocou português junto com inglês e isso é mais desatenção porque ela sabe que realmente era para utilizar o inglês, então eu acho que é interessante a gente buscar identificar esses, então eu prefiro... eu acho que é mais útil quando ele marca, mas não esclarece ou descreve o que realmente está errado para que a gente possa procurar. (Participante 5)

students such as themselves. And considering some errors are made out of lack of attention, providing indirect feedback in these situations seems to be a good choice.

In fact, language proficiency is another aspect that might be relevant for students to develop their autonomy towards learning. Beginners seem to have a more heteronomous behavior due to the fact the language is still an unknown territory and in order to succeed they would need more support from teachers. Then, as mentioned by P5, intermediate students should be able to look for their own answers and I would add that with all the available resources learners have at their disposal, trying to find their own answers seems not to be an impossible job.

Students level of understanding received feedbacks

As pointed out within the review of literature, one of the premises of effective feedback is students' level of understanding of what they are being required to do. In the previous section, it was discussed students' perception concerning direct and indirect feedback and one of the arguments presented by them in order to justify why direct feedback seems to be a better option was their level of understanding of received indirect feedbacks. Having this in mind, I found relevant to investigate their level of understanding of received feedbacks concerning their answers provided during the interview and questionnaire.

As mentioned within the method chapter, participants of this study were students regularly attending the course *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III*. During this course, they were required to develop some writing activities for which they received written feedback. The data presented in this section concerns activities developed within this particular course, but also concerning their general experiences as students who have received written feedback throughout their whole education life.

P1 and P6 classified their level of understanding of previously received feedbacks as good because they could always comprehend what was being suggested/ asked:

I have a good level of comprehension because I always understand

feedbacks²⁵ (P1)

Generally speaking, I understand the feedbacks well.²⁶ (P6)

As previously pointed out, feedback can only support students in terms of language enhancement once they are able to fully comprehend the corrections, suggestions or comments and one of the aspects that may interfere in this comprehension process might be the language itself which means attention must be given to students' level and the vocabulary level of the comments and suggestions in order to make sure the message is fully conveyed (Brookhart, 2008).

Concerning this issue, P4 and P8 shared basically the same opinion as P1 and P6 by asserting that on their questionnaires:

I almost always can comprehend the feedbacks provided. Doubts are normally about purely grammatical issues.²⁷ (P4)

Throughout the three semesters in *Letras/Inglês* course, I realized that each teacher has a different methodology and that is why the types of feedback diversify. I believe this is important to students because they will receive different types of feedback as mentioned in the previous question, it is up to the student to question if there is any doubt left. But I believe I always understood well the feedback received and I am improving my content development.²⁸

As discussed in a previous topic of this section, the nature of the error has a certain influence on the attention learners provide to the feedback received. P4 highlighted that doubts concerning the feedback received are usually related to grammar aspects, which leads back to

²⁵ Tenho um nível de compreensão bom pois sempre entendo os feedbacks. (Participante 1) – Questionário.

²⁶ De forma geral compreendo bem os feedbacks. (Participante 6) – Entrevista.

²⁷ Quase sempre consigo compreender os feedbacks fornecidos. As dúvidas normalmente se referem a questões puramente gramaticais. (Participante 4)

²⁸ Ao longo dos três semestres cursados em Letras-Inglês, percebi que cada professor tem uma metodologia diferente, por isso os tipos de feedback variam. E acredito que isso é importante para o aluno, pois ele vai receber o feedback de várias formas diferentes como foi falado na questão anterior, cabe ao aluno indagar se restou alguma dúvida. Mas acredito que sempre compreendi bem os feedbacks fornecidos e estou melhorando o meu desenvolvimento no conteúdo. (Participante 8)

discussion of indirect and direct feedback in which participants argued that grammar errors should be pointed directly. It would not be possible to emphasize what type of feedback P4 is referring to; nonetheless, based on the discussion presented above, I may be able to infer that her level of understanding received feedback may be related to the type of feedback she received.

P8 highlighted the importance of receiving different types of feedback from different teachers and probably from different areas of knowledge because this variety can certainly contribute to learners' development due to the fact that each type of feedback will demand a different reaction from this learner which can be quite beneficial to the process. This participant also emphasized that in case feedback is not fully comprehended, students should question the teacher to solve any possible doubts. It means the most beneficial attitude a learner may have is to assume this active role into the process of language development being able to have a certain autonomy from teachers but at the same time, having the ability to recognize when it is time to ask teachers for support.

As pointed out by P8, students should always ask support from teachers once they are unable to understand what is being asked/suggested. Having this in mind, I would highlight that this might be the most profitable attitude from learners concerning this situation. However, P5 has a different point of view concerning this issue as portrayed by her answer on the questionnaire:

When the problem is identified by teachers, but not corrected, I tend to reflect about the text construction, vocabulary use, etc. If, despite of it, I am still not able to identify the problem, I change the sentence or replace by another term.²⁹

P5 does not seem to have the habit of asking teachers for clarification once feedback is not fully understood, instead, she tends to change or replace the sentence which does not seem to be the most beneficial attitude concerning language development. The idea of providing feedback is that students can solve their doubts and improve

²⁹ Quando o problema é identificado pelos professores, mas não corrigido, procuro refletir sobre a construção do texto, o uso de vocabulário, etc. Se apesar disso eu não for capaz de identificar o problema, modifico a sentença ou substituo por outro termo.

their writings, then, based on P5's speech it is possible to assert that the doubts are only solved if there is understanding of feedback.

When students assume this position of looking for the answers and trying all the possible ways to solve the doubts, it is possible to argue that these students reached a certain level of autonomy which might be quite beneficial to their language learning development. However, as mentioned throughout this section, there may have been some doubts generated from misunderstood feedbacks which should have led learners to the teacher. Changing the structure of the sentence to one that learners are sure about will not change the fact that there was a doubt to be solved and might not be the best alternative to language development.

Still concerning the level of understanding of received feedbacks, P7 stated in her interview that:

I believe it is low. As I said in the previous question, a simple “?” (a simple question mark) will not help me to see what I did wrong or even the reason why I was wrong. Just like selecting some words and write “check” beside will not help me to know how I can improve.³⁰

P7 demonstrated to have difficulty in understanding indirect feedbacks which could certainly affect her language learning process. To some learners, a “simple question mark” may be considered effective feedback once this learner is able so understand what needs improvement. However, if we consider that each person learns differently, we may be able to assume that what is effective to one may not be to others, and as already discussed, once there is a problem of understanding, students should always have the attitude of asking the teacher for clarification and maybe even for a type of feedback that can better support them.

Understanding the feedback received is necessary so that it can actually fulfill its role and once this message is not being successfully delivered it would be relevant to investigate the reasons why. This participant claimed that her level of understanding

³⁰ Acredito ser baixo. Como dito na pergunta anterior, um simples “?” (ponto de interrogação solto) não vai me ajudar a ver aonde eu errei, nem o motivo. Assim como selecionar algumas palavras e colocar “check” do lado não irá me ajudar a saber como posso fazer melhor. (Participante 7).

feedbacks was low and I would add that it might be possible to assert that this participant developed better with direct feedbacks which might be the reason why it is difficult to her to comprehend indirect feedbacks.

The relevance for language learning of both types of feedbacks have already been discussed within this section. However, once there is a problem or any doubt that maybe have been generated for lack of understanding teacher's feedbacks, learners should actually try to talk to teachers, maybe even to discuss what type of feedback could better contribute to their language development.

Feedback should actually be a collaborative work in which teachers do their part by proving notes, suggestions and means to solve any possible language problems and students need to also do their part which includes reflecting on the teacher's notes, trying to find the answers and in case they are not able to do that by themselves, question the teacher to solve the doubts. The task of providing effective written feedback is a complex task and maybe some doubts can only be solved from this personal interaction with the teacher.

On the next topic, there will be my final considerations concerning RQ 1 (How do students perceive the contribution of feedback to their language development?).

Final remarks concerning RQ1 (How do students perceive the contribution of feedback to their language development?)

Based on the discussion above and on the data collected through questionnaire and interview, it is possible to conclude that participants acknowledged the relevance of feedback for their language development process due to the fact that, as argued by most of them, it would be impossible to identify language problems and consequently improve, unless there is some feedback.

Most participants seemed to have a preference to direct feedback and some of the reasons mentioned on the data are their lack of time to check the possible links teacher may have provided, the possibility of not understanding the implicit feedback received and even the amount of activities they have from other courses. This "preference" may be due to lack of maturity and autonomy from learners who seemed to have a great dependency on the teacher. Despite the fact they tended to prefer direct feedback, it is worth mentioning that all of them also recognized the relevance of indirect feedback by stating that in case the errors did not concern any

grammar aspect, the indirect feedback would be a better choice. Then, I can conclude that their preference for direct feedback might only concern grammar aspects they have already studied, which means once they looked at the teacher's notes, they would be able to identify and explain why such an error was made.

There are many reasons why students seemed "prefer" a certain type of feedback and, based on the discussion above and on the data collected for this research, I may be able to assert that learners had a greater sense of dependency on teachers and at the same time they also seemed to have a certain resistance to ask for assistance when they had doubts they cannot solve by themselves. This could have happened due to the fact that on this specific course they were not required to rewrite the texts which may have influenced them on the attitude of not trying harder to find the answers or to ask the teacher for clarification. However, considering all the data collected, I might be able to assert that this behavior also happened in other courses with different teachers as well and reasons that cause this attitude from students might certainly be a topic for future studies.

The next section aimed at investigating students' perception concerning feedback contribution to the development of their script to be used in the production of the digital story. Among other issues that emerged from the data collected, this section intended to understand students' perception of the contribution of written feedback received during the course *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III* to their language development process.

4.2- Students perception of feedback contribution to script development

Students usually received written feedback throughout their whole educational life with the aim of improvement as it has been discussed and pointed out by participants of this study. As already mentioned throughout this analysis there are many factors that may influence learners into looking and/or considering the received feedback as grading or the amount of time they had available to review the activity.

This topic intends to properly answer the RQ 2 (How do students perceive the contribution of feedback to the development of their script to the digital story?) by analyzing participants' perception of the feedback contribution during script development. As already mentioned within the method chapter, participants of this study were

students regularly attending the course *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III* in which they developed a digital story. Then, the aim of this section is to discuss the students' perception concerning the feedback received during the script production to the development of a digital story.

As discussed in the previous section, participants seemed to acknowledge the relevance of feedback to their language learning development by asserting that it would be almost impossible to develop into the target language without having this support coming from feedback. Considering the script contribution, in the questionnaire P8 argued that:

[...] I believe that feedback to script development was essential so that I could better organize my ideas to the digital story improving the text structure that would be spoken throughout the video and better centralizing the focus of the first ideas.³¹

Throughout the course participants were required to hand in writing activities in which they also received written feedback. These activities consisted in writing small texts with the topic provided by the teacher and due to the syllabus of the course I may assume that the aim was to develop writing because at the end of the course students would be required to write an essay, which is a more complex written production than the ones previously developed in the course.

By the middle of the semester they started to develop their digital story and once the topic was chosen they were required to develop the script. Despite the fact the script was a writing activity, there were certain aspects different from what they had been doing so far because it was a written text that would ultimately become an oral text with pictures and music and those aspects had to be taken into account when writing the script. As mentioned by P3 in her questionnaire:

The script feedback contributed to clarify the difference between

³¹ [...] acredito que o feedback no script foi essencial para que organizasse melhor as idéias para a história digital melhorando a estrutura do texto que seria falado ao longo do vídeo e centralizando melhor o foco das ideias iniciais. (Participante 8)

academic writing and script writing.³²

P3 pointed out that some attention had to be paid to linguistic aspects concerning the script production. I may be able to infer that this participant understood that the kind of language used to the assignments was expected to be different from the language used in the script probably due to the fact the script would have a different audience and would be turned into a video.

They had been developing texts on various topics dictated by each unit and now they would have to choose a personal topic to approach in an activity involving digital resources that required the text to be oral, with their oral narration of their stories. I believe all these aspects may have had an influence on the final outcome of this text as P5 pointed out in her questionnaire.

The script feedback was really relevant because I could identify some important aspects. I realized, for example, that the sentences were too elaborated and I simplified them in the storyboard construction.³³

P5 reinforced the same idea of P3 that linguistic aspects should be considered during script development. Maybe when developing academic writing, for other courses as well, a certain type of language is required and in the case of script development, taking into account the possibility of the video become public and in order to make sure the message was understood, the kind of language used was supposed to be more accessible to all kinds of public.

Academic writing requires a certain level of elaboration in the sentences but the text to be turned into a digital story does not, considering the objective of the activity, language does not necessarily need to be too elaborated. Then, I may be able to conclude that one of the most relevant feedback contributions to the development of the digital story was to develop students' awareness concerning the nature of the text they were writing. Based on the syllabus of the course,

³² O feedback contribuiu para esclarecer a diferença do texto acadêmico e do roteiro. (Participante 3)

³³ O feedback do script foi muito relevante pois pude identificar alguns pontos importantes. Percebi, por exemplo, que as sentenças estavam muito elaboradas e busquei simplificá-las na construção do storyboard. (Participante 5)

students would be exposed to different types of textual genders with its specific vocabulary and elaborated sentences which means that in order to develop the digital story activity, learners would have to develop this awareness concerning the kind of language to be used on this video production.

Another relevant aspect related to feedback and highlighted by the participants of this research is the relevance of having the text read by an external reader - the teacher - considering it may contribute so that the text can be clear not just to the writer but also to the readers. When writing a text, it is natural that the writer feels all the ideas exposed are clear, but sometimes these ideas are quite confusing and having someone else reviewing that writing seems to be a great contribution to language development. P6 pointed out that relevance in his questionnaire by stating that:

I have done some corrections related to grammar errors and a few changes in the text because I noticed the way it was received by the reader, in this case, the teacher. ³⁴

Concerning the same subject, in the interview P3 argued that:

[...] when someone gives an opinion, someone from outside, you end up seeing the errors you were not seeing before ... adding or crossing out what is an excess. [...] ³⁵

These two excerpts seemed to sum up the whole idea of reviewing a text and providing feedback. If the primary idea was to support learners in terms of language development, having someone else reading the text would certainly allow the writer to see some language problems that certainly were not seen. It seemed to be an effective contribution to the whole learning process and the study reported by Ferris (1997) corroborated this relevance of having an external reader reviewing the text considering that the results showed that rewritten versions of the drafts analyzed were actually improved.

³⁴ Fiz algumas correções em razão de erros gramaticais e algumas pequenas mudanças no texto porque percebi a maneira como foi recebida pelo leitor, no caso, o professor. (Participante 6)

³⁵ [...] quando a pessoa dá uma opinião, alguém que é de fora, você costuma ver normalmente erros que você não tava vendo... ou acrescentar ou tirar o que tá em excesso. Então eu acho que foi bom sim. (Participante 3)

On the interview, P6 also provided an example concerning how important it is to have someone else reading the text in order to identify whether the text is actually as clear to the reader as it is to the writer.

[...] Sometimes I feel that the teacher understood in a different way... then I see if it is the case to change to make it clearer... for example I changed in my script because I wrote that I met Ulysses, then he wrote an observation saying - not the guy, the book, right? - Then I modified the writing to make it clearer, right? [...] ³⁶

P6 emphasized the idea that having an external reader to revise a text may be useful so that there would not be any ambiguity problems in the writing, problems that certainly were not noticed by the writer. Clarity of ideas is certainly a good characteristic of a well written text and participants of this research seemed to have acknowledged feedback contribution concerning the organization of ideas in order to make them as clear as possible in the written text.

Participants also seemed to have the perception that language aspects such as grammar problems (punctuation, for instance), text structure and even the level of language to be used on a script are among the feedback contributions during the development of the digital story. Considering the nature of this study, it was expected that learners had identified grammar errors as at least one of the most relevant feedback contribution during script development to their language learning process. However, it is relevant to mention that other aspects, such as ambiguity, the organization of the ideas to be presented, the message intended to be passed, among others, seemed to have called their attention even more than any grammar problems they might have had.

Another aspect mentioned during data collection was the feedback contribution to their topic choice, which is among the first steps to the development of a digital story. As discussed within the review of literature, the topic to be approached should be personal and narrated by its own author (Jake, 2009). Concerning the feedback

³⁶ [...] Às vezes eu sinto que talvez o professor entendeu de uma outra maneira... daí eu vejo se é o caso de mudar pra ficar mais claro ... ou... eu mudei por exemplo no meu script lá eu botei que eu encontro Ulysses, aí ele botou uma observação ... “Mas não o cara, foi o livro né? Aí eu alterei a redação pra ficar isso claro, entendeu? [...] (Participante 6)

received on the chosen topic, P2 mentioned in the questionnaire that:

I liked the feedback because he did not just pointed grammar errors, but he also showed some inconsistencies of my text. For example, when I talked about the women who changed the world, I did not explain why I chose them and how they helped me to become who I am. So the teacher said that and I added a little bit of this into the story.³⁷

P2 has chosen to talk about inspiring women, so the ones chosen to be on the video might certainly have influenced the author somehow and due to the nature of a digital story production, it certainly should be clear to the audience why those specific women were chosen. When choosing a topic to be discussed on a digital story, learners should always try to make clear to the audience why they have chosen to approach such topic. Since it is a personal choice, it would be relevant to the ones watching the video to fully comprehend the reasons why such idea was chosen to be debated.

Concerning the topic choice and also emphasizing the relevance of having someone impartial reading the text, P6 stated in the interview that:

I actually talk about my adoption process, so as it was very personal, some information that I put there, he said: “Look, maybe it is not necessary.” ... then having the look of someone impartial on my story was important because I could be more careful concerning what I was supposed to write, right? Because if I am talking about an impartial thing related to me, it is easier to have this positioning, but as it is about my own personal life then it became more difficult, so it was really important this more direct feedback that he provided.³⁸

³⁷ Eu gostei do feedback porque ele não apontou só os erros gramaticais, mas também mostrou algumas inconsistências do meu texto. Por exemplo, quando eu falei das mulheres que mudaram o mundo, eu não falei porque eu escolhi elas e como elas me ajudaram me tornar quem eu sou. Então o professor falou isso e eu adicionei um pouco disso na história. (Participante 2)

³⁸ Então, eu falo na verdade sobre o meu processo de adoção, então como foi muito pessoal, algumas informações que eu coloquei ali, ele falou assim “ olha, talvez isso não seja necessário, assim... assim... assado” ... então realmente tremem olhar imparcial de alguém sobre a minha historia foi importante porque daí eu pude moldar melhor aquilo que eu devera escrever, né? Porque se eu tô falando de alguma coisa que também é imparcial com relação à mim, é mais

Discussing personal topics seemed to demand this review by an impartial person who could not just provide feedback concerning language problems and text structure but also concerning the ideas to be approached on the video and, as highlighted by P6, when the topic is too personal it became difficult for the author to have this judgment considering what should be approached and what should be left aside.

Most of the participants who took part of this study seemed to have recognized feedback contribution to the development of their script. However, P7 stated in the interview that the feedback received throughout the process could not offer a significant contribution to the development of her digital story.

I think it is good to have feedback... feedback is always good ... but a constructive feedback ... some feedbacks did not change anything ... then...³⁹

One of the possible reasons attributed to that and also to her personal difficulty in understanding the feedbacks is because her text was actually a poetry and the uncertainty about how to turn it into a script seemed to have been a problem during script development as pointed out during the interview.

So... my script ... it had a problem that the teacher did not know very well how to correct it. My script is a giant poetry... giant...because it is a script ... and there were many parts that he said ... "I think you could do like this, but I am not sure..." and it is very confusing ... then I don't know it too... I don't know what I can do or not, I just did. Then, for example, there was a term "poetess" that was translated as poetisa because I am a female poet... then I changed the rhyme and found something to go with "poetess" and when I sent, he underlined the "poetess" and said he could not understand that ... then I was ... what now? I don't know. And he also selected and put a "check" or he selected and put a question

fácil também ter esse tipo de posicionamento, ma como é a respeito da minha história aí ficou um pouco mais difícil, então foi realmente muito importante esse feedback mais pontual que ele deu. (Participante 4)

³⁹ Eu acho bom ter o feedback ... feedback é sempre bom... mas um feedback construtivo... teve alguns feedbacks que não mudaram nada, então ... (Participante 7)

mark.... then I don't know how to correct ... I can understand there is the poetic license ... it is possible to correct this and it is not this way... but...⁴⁰

Choosing to write a poetry as a script, as P7, is certainly quite interesting considering the fact that people tend to choose to write a narrative to approach some personal aspect of their lives, which seemed to be the primary idea of developing a digital story. A poetry is a type of text that demands a certain level of language and vocabulary to be used and maybe this unusual choice might have caused misunderstandings from the participant's part, because she seemed to be unable to fully comprehend the feedback received and also from the teacher's part considering that this specific type of text might not be within his professional field of study.

The textual gender choice might have had a huge impact on the role of the feedback because it seemed that the teacher could not fully comprehend what the learner was proposing, which means the message was compromised and feedback was unable to fulfill its role. Based on that, I may be able to infer that this misunderstanding from both parts is what made the participant conclude she did not receive effective feedback on her script.

This section discussed students' perceptions concerning feedback contribution to script development of writing, as pointed out by Ferris (1997), in the next section it will be investigated students' punctuation problems pointed out by them as feedback contribution.

⁴⁰ Então... o meu script... ele teve um porém porque o professor não soube muito bem como corrigir. O meu script é uma poesia grande... gigante ... porque é um script e teve muitas partes que ele disse ... ah eu acho que tu pode fazer assim, mas eu não tenho certeza... então isso confunde bastante... aí eu, tá... não sei também ... eu não sei o que pode fazer ou não, eu só fiz. Então, por exemplo, teve um termo o “ poetess” que foi traduzido como poetisa pois quando eu escrevi “poet” que é de poeta, ele disse que eu tinha que usar o “poetess” porque eu sou uma poetisa, no feminino... aí eu mudei a rima e achei algo para rimar com o poetess e quando eu enviei ele selecionou o poetess e não entendeu o que era aquilo... então eu fiquei... tá... e aí? Não sei... E também teve tipo ele selecionar um... ele selecionou e botou “check” ou então selecionou e botou um ponto de interrogação ... ah eu não sei como corrigir ... em parte eu entendo porque tem a licença poética, pode ser que corrija isso aqui e não seja, mas... (Participante 7)

Students X Punctuation problems

As discussed throughout this analysis, there is a huge number of language aspects that can be improved throughout feedback. Learners might have some struggle to better organize their texts or they can also show grammar or vocabulary difficulties that might be solved through effective feedback.

One of the language aspects mentioned by the participants of this study was punctuation, specifically related to comma use. Based on the feedback received, they were able to understand that there was a problem concerning punctuation and, by using teacher's notes and links, they were able to solve this doubt and apply this knowledge in the following activities of the same nature, as stated by P2 during the interview:

[...] the punctuation subject... there were many assignments in which he was saying "your punctuation is wrong"... then... I talked to the teacher, researched on the internet the websites he indicated... then.. it improved my writing concerning punctuation. Sometimes I am writing a new assignment, then I see a previous one to see how I structured it, what the teacher called my attention... then I think I relied on the previous assignments to see how to do the new one... and the punctuation improved a lot... he even said that.⁴¹

As P2 mentioned, punctuation problems were recurrent and with received feedback, she was able to identify the problem, work on the solutions and be able to apply the knowledge concerning this subject in other activities. In this example, it is possible to affirm that feedback really fulfilled its role once the learner was made aware there was something that needed improvement, then tried to solve the problem by studying and having a better understanding concerning what specifically needed improvement and hence being able to use the

⁴¹ [...] a questão da pontuação... tava tendo muitos assignments que ele tava falando "tua pontuação tá errada" ... então fui lá, conversei com o professor, pesquisei na internet os sites que ele passou... então isso melhorou minha escrita na questão pontuação. Também às vezes eu tô escrevendo um novo assignment, aí eu vejo um assignment anterior pra ver como que eu estruturei o assignment, o que o professor me chamou atenção ... então eu acho que nesse sentido assim sabe, eu me baseei nos outros assignments pra como que eu tenho que fazer o outro e essa questão da pontuação melhorou bastante, ele até comentou isso. (Participante 2)

new knowledge in further activities of the same nature.

Still concerning punctuation, P4 highlighted the problems faced with commas by stating during the interview that:

[...] I learned how to use commas considering that before I had trouble with it because in Portuguese we use a lot of commas, we have long sentences and in English it is different, right? The sentences are smaller... with more punctuation... and I think this would be one of my main observations [...]⁴²

Commas seemed to be one of the frequent problems faced by participants as also stated by P8 during the interview:

Yes, I had a serious problem with commas because of Portuguese... and in English it is quite different... and the teacher even directed me to some texts to support me and they were very helpful... [...]⁴³

P8 mentioned language interference considering at first, she was trying to apply comma rules used in Portuguese in her English written texts and despite the fact languages may have its similarities, each one function differently. P8 also highlighted the relevance of having access to different sources that were helpful to support her in terms of solving the doubts concerning the comma use in English.

Punctuation seemed to be one of the most recurrent language problems faced by participants within this course and based on the data collected it would be possible to assert that feedback was able to positively support learners concerning this topic. Considering both types of feedback already discussed within this analysis, it would be possible to state that the indirect feedback was a better option to provide this kind of feedback, as already mentioned previously by P2. Commas seemed to be the biggest concern on this scenario, but as learners stated, they were applying Portuguese punctuation rules into their English writing. Then, once these learners had access to a link

⁴² [...] aprendi a usar a vírgula que antes eu tinha bastante dificuldade porque no português a gente tem muitas vírgulas, a gente faz frases longas e no inglês é diferente, né? As sentenças são menores...tem mais pontuação ... eu acho que essa é uma das principais observações ... [...]. Participante 4

⁴³ Sim... eu tinha um sério problems com vírgula por causa do português e pro inglês fica bastante diferente... e o professor até me indicou alguns textos pra eu... explicativos pra eu acompanhar e aquilo dali me ajudou bastante ...[...]

concerning punctuation, it was easier for them to solve their doubts, not just concerning commas, but punctuation in general.

In this scenario, I believe indirect feedback can be a good choice as long as the teacher has the chance to observe how students develop in the following activities on this topic. Are they making the same errors or was the indirect feedback enough for the correction?

P6 also highlighted during the interview the relevance of feedback based on the group's most recurrent errors, which could certainly have been an option considering the punctuation doubts seemed to be a problem of many students.

[...] In this case, for example in the assignments he provided specific feedback and in the forums, which was a large part of the course, feedback was more general, do you understand? Teacher notices errors that have been committed frequently and then he posts a topic on this subject.⁴⁴

Group feedback might also be a good option concerning errors that have been made by most students and making explanations available to all of them opens the possibility of establishing a certain communication considering students can solve their doubts by looking at them. This might be quite useful considering that the doubt of one student can be the doubt of others and I understand that establishing this direct communication between teachers and students might be quite profitable to their language development as well.

Still discussing punctuation, one of the aspects mentioned by P2 was the relevance of positive feedback. Ellis (2009) stated that corrective feedback, which is the written feedback provided by teachers, is actually negative feedback because it only takes place once an error has been made. Based on that, I would infer that the word feedback already has a negative connotation considering learners read the teacher's notes already expecting to see the negative aspects of their writing. However, providing positive feedback may support them

⁴⁴ Mas no caso aqui... por exemplo nos assignments ele dava feedback específico e nos fóruns, que era uma parte bem volumosa da disciplina o feedback era mais geral, entende? O professor percebe os erros que normalmente estão sendo cometidos e aí posta lá um tópico sobre esse assunto. (Participante 6).

in terms of being eager to learn the target language, as stated by P6⁴⁵ and P8 in their interviews:

[...] There is one thing I find really interesting is when teachers also provide positive feedback, not just error correction, but when they highlight something that was good.⁴⁶(P6)

[...] I think it is really nice when the teacher highlights something positive, not just in this course, but in all...when I received some positive feedback I think it encourages me to continue.⁴⁷

[...] It is a motivation to continue... you see you did not do everything wrong ... only negative feedback is a little sad.⁴⁸

Student's eagerness to learn the target language is something that should not be overlooked and only providing negative feedback may be a discouraging factor for some learners who tend to believe they are not capable of learning that language. As stated by P2, once the punctuation problem was pointed by the teacher, this participant had the chance to study and improve on this subject and the fact that the teacher recognized and commented about the improvement was quite important to this student language development process. Then, as mentioned by participants, highlighting positive aspects of students' texts is very relevant so that they can be even more willing to learn.

In the next section, it will be discussed students' attention to feedback received. It has been asserted that feedback can only play its function once it is understood by learners and another factor that should also be considered is learners attention and reaction to received feedback.

⁴⁵ P6 talks about teachers in general in the first excerpt.

⁴⁶ E também uma coisa que eu acho interessante é quando os professores dão feedback positivo também, não só da correção do erro, mas quando eles ressaltam uma coisa que foi bom. (Participante 6).

⁴⁷ [...] e eu acho que é realmente muito bacana quando o professor destaca uma coisa positiva... não só nessa disciplina, em todas... quando eu recebia algum feedback positivo eu acho que dá um incentivo para que a gente continue. (Participante 8).

⁴⁸ É... uma motivação para que a gente continue ... viu que não fez tudo errado ... só feedback negativo é um pouco triste. (Participante 8)

Students' attention⁴⁹ concerning the feedback received

It has been discussed throughout this analysis how important it is that students fully understand what they are required to do when receiving feedback (Brookhart, 2008). Considering that, I found relevant to investigate students' attention when receiving feedback because it seems as relevant as their level of understanding received feedbacks.

Based on the definitions of feedback presented in the review of literature it is possible to assume that feedback can be understood as a result of teacher's effort to call students' attention to language aspects that need improvement. It implicates a series of choices that need to be made so that learners can receive the most effective feedback and actually learn from that.

In order for this learning moment to actually happen, it is necessary that learners spend some time to read the feedback received trying to better understand the aspects that need improvement and decide what to do with that information, including research in order to find the answers not directly provided by the teacher.

All the participants who took part in this study stated that they usually read all teacher's notes from received feedbacks, as stated, for example, by P2 in the questionnaire:

[...] I like to see whether I understood the subject or not. ⁵⁰

P2 seems to understand feedback as a guide, as already stated by P1, then her attention to received feedback seems to be directly connected to the fact she wants to be sure whether she understood the topics being approached or not and feedback seems to provide this information to her.

Considering that learners probably had some explanation concerning grammar, vocabulary or even text organization during classes, it would be possible to highlight that once they are required to write texts, they are actually doing the practical part of their learning process, then feedback may be understood as a thermometer which

⁴⁹ Attention in this context can be understood as the attention students devote to the feedback received in order to consider or not the teacher's comments and suggestions.

⁵⁰ [...] eu gosto de ver se eu entendi mesmo a matéria ou não. (Participante 2)

will tell learners' the correct language use, the aspects in need of improvement and also the direction to follow.

Still concerning this topic, P3 asserted in the questionnaire that:

Most times I read attentively so that I can understand what the error is. If it was caused by lack of knowledge or attention.⁵¹

Identifying the cause of the error seemed to be relevant considering once learners were able to identify an error caused by lack of attention, it would be possible for them to adjust the text without the need of any other support and avoid making the same error in the following activity. However, once lack of knowledge was identified to be the main reason why such error was made, maybe learners should do their own research as an attempt to solve the problem and, in case the doubt still remained, asking teachers for support seems to be a plausible alternative. They can only identify the causes of the errors made by paying attention to received feedback.

Changing the structure once the feedback was not positive in certain sentences, as mentioned by some participants and already discussed within this analysis, did not seem to be a good alternative due to the fact that feedback was supposed to support students in terms of language development, so doubts should be solved and not kept. Learners seemed to find direct feedback more useful, though they also recognized the relevance of developing the habit to look for their own answers, as highlighted by P5 in the questionnaire:

Some feedbacks just point when an expression, word or preposition is incorrect or gives a sense of strangeness in the text, students need to be able to identify what is not correct by doing research that may contribute to their learning development.⁵²

P5 highlighted the relevance of students' autonomy in their

⁵¹ Na maior parte das vezes eu leio com a devida atenção para que compreenda onde está o erro, se é por falta de entendimento ou atenção da minha parte. (Participante 3)

⁵² Alguns feedbacks apenas apontam quando uma expressão, termo ou preposição está incorreta ou provoca estranheza, aluno desse modo precisa ser capaz de identificar o que não está correto através de pesquisas que contribuem para o seu desenvolvimento e aprendizado. (Participante 5)

language learning process considering that for this participant, learners should develop the ability to go beyond reading carefully the feedback toward trying to find the possible answers by researching.

Research seems to have a positive impact in language learning and considering all the resources learners have at their disposal nowadays, as the internet with its endless world of possibilities, it would be possible to assert that doing focused research to find answers is something that is demanding but doable.

Criteria to consider or not the feedback received

As aforementioned, students usually read carefully the feedback received as an attempt to improve their knowledge in the target language. However, reading is not the same as considering everything that was suggested, so I found relevant to investigate whether learners consider or not the feedback received and based on which criteria⁵³ they choose to consider or not.

Most participants emphasized the idea that teachers know better so they usually consider everything that was suggested in the feedback. This is pointed out by P8:

Yes, I usually take into account the feedback provided by the teacher because I understand that many teachers have professional experience with technical and theoretical knowledge that I also want to acquire and/or improve.⁵⁴

P8 seems to recognize the professional background teachers have and it seems to be reason enough to usually consider the feedback received in the written activities. Certainly, this is a solid justification to consider feedback, but it is also relevant to mention that disagreeing with teacher's feedback may not be a matter of lack of trust in teacher's professional background or a disrespectful act, it may

⁵³ Within this context, criteria may be understood as the standard learners have through which they decide whether to consider or not the feedback received. Time, for example, can be considered as one criteria used by them in order to consider or not the teachers' comments and suggestions in their texts.

⁵⁴ Sim, costume levar em conta o feedback fornecido pelo professor até porque entendo que vários professores já avançaram mais na carreira e possuem uma bagagem teórica e técnica que também quero adquirir e/ou melhorar. (Participante 8)

just mean this learner needs some further explanation in order to fully understand what is being asked/suggested from that feedback. So, questioning teachers about something a student does not fully agree might be a sign that these learners are actually doing their part: reflecting about suggestions and comments received. Disagreeing is allowed as long as the doubt is solved.

Concerning the same subject, when asked if the feedback provided by the teacher was often considered, P4 asserted that:

Always because teacher's intention when delivering feedback is to provide reflection about the errors or aspects that need improvement.⁵⁵

Promoting self-reflection concerning errors seems to be one of the feedback's roles because learners also need to do their part so that effective learning can actually happen from the received feedback.

Despite the fact that most participants seemed to always agree with teachers' suggestions and comments, not all participants shared the same idea, as highlighted, for example, by P3, who argued in the questionnaire that:

I frequently consider. Sometimes I disagree and ignore because it is something that will take too much time for me to actually learn and I try to control and split my time with other academic activities.⁵⁶

The amount of activities from other courses which generate in lack of time seems to be one of the criteria used by P3 in order to consider or not the feedback received. However, considering the process of learning a second language and all the positive contribution feedback may provide, it is worth to mention that written feedback received from one course probably may also support learners in other courses as well. Then, time does not seem to be a plausible justification in order to consider of not received feedback.

⁵⁵ Sempre, pois assim como eu, a intenção deles ao fornecer o feedback é proporcionar reflexão sobre os erros e/ou pontos a serem melhorados. (Participante 4).

⁵⁶ Frequentemente eu considero. Algumas vezes eu discordo e ignoro porque é algo que irá tomar muito tempo para eu conseguir absorver e eu tento controlar e dividir o tempo com outras atividades acadêmicas. (Participante 3).

As already discussed within this analysis, the problem is not to disagree with the feedback received but to keep the doubts that might affect the learning process in the future. Learners seemed to still have to develop the idea that spending time on reading teacher's notes and suggestions is not a waste of time but a significant step into their own learning process.

As discussed so far, learners had a tendency to read teacher's notes and consider them most of the times. Based on that, it was worth to investigate which criteria students take into account when deciding to read and consider teacher's feedback. Concerning that, P1 stated in the questionnaire that:

Understanding better what can be improved in the following activities because I like to give my best more and more.⁵⁷

P1 stated the main reason why feedback notes are read by him was because there was the intention to improve in the following activities and considering the data collected for this research. I may be able to infer that once learners heard or saw the word "feedback" they quickly established a connection with the word "improvement" which might actually be one of the main roles of feedback.

When teachers devote themselves to read and provide comments and suggestions, their main objective might be to support learners in terms of language development, which may be the reason why feedback should be carefully planned because it can engage students into learning but it can also act as a demotivating factor if learners understand they are not able to learn.

On this topic, P4 and P5 shared the same idea that feedback was usually taken into account with the intention to improve in the following activities. In their questionnaires, they argued that:

Understanding the reason why the correction was made and what can be improved not just in the following activities, but also in the revised activity.⁵⁸ (P4)

⁵⁷ Compreender melhor o que pode ser melhorado nas próximas atividades pois gosto de dar meu melhor cada vez mais. (Participante 1)

⁵⁸ Compreender por qual motivo houve uma "correção" e o que pode ser melhorado não somente nas próximas atividades, mas também na atividade revisada em questão. (Participante 4)

I read more carefully the teacher's feedback with the objective to identify the aspects that need improvement and try to develop them with the practice of the language.⁵⁹ (P5)

Both participants, P4 and P5, seems to use the criteria of improvement in the target language in order to consider or not teachers' comments and suggestions in their texts. P4 even used the word "understanding" which might mean that feedback is more than look at the corrections, it is all about understanding the reasons why the correction was made and consequently understand why the error was made so that it can be improved (or avoided) in the following activities.

Comprehending the reason why the error was made seemed to be quite relevant in this process because only from that understanding learners will be able to not make the same error in the following activities. It means effective learning can happen through effective received feedback as also highlighted by P7, who stated in the questionnaire that:

[...] It is important to take into account the suggestions provided because they can help not to make the same errors and even learn why the error was made.⁶⁰

P7 highlights the importance of feedback in terms of preventing the same errors to be made again in the following activities and considering the suggestions and comments seems to be the way to do that because those suggestions were made so that the text could be improved.

Feedback is supposed to support learners in terms of language learning development, but it is also its function to point the direction where the learner should go (Hattie & Timperley, 2007). It is not just about pointing aspects that need refinement, but also about providing ideas, clues, suggestions that learners might make use in order to

⁵⁹ Leio com mais atenção o feedback do professor com o objetivo de identificar os pontos que precisam ser trabalhados e buscar melhorá-los com a prática do uso do idioma. (Participante 5)

⁶⁰ [...]É importante levar em consideração as dicas fornecidas pois pode ajudar a não cometer os mesmos error e até mesmo aprender porque errou. (Participante 7)

develop the target language. When asked about the reasons why feedback is usually carefully read, P6 highlighted in the questionnaire that:

I assume that teachers have already seen all the possible errors and that they have enough competence to identify my biggest weakness. So, I read carefully the feedback to: a) Develop learning concerning specific questions; b) Learn to identify my failures; c) To find out ways to overcome my weakness.⁶¹

P6 pointed out his objectives when reading received feedback and considering teachers professional background, P6 seems to use feedback in order to develop his learning, identify his failures and also to improve his knowledge in the target language. Which means improvement is the criteria used by him in order to consider or not teacher's comments and suggestions.

When making decisions about feedback teachers need to choose the aspects that should be pointed at that specific time based on the students' level and also on the subject they have already studied. For example, if we are correcting a beginner writing text and, as teachers, we know this student should be able to use the verb to be and the simple present because these subjects have been explained and discussed or are presumed for their levels, maybe calling students attention through feedback to possible errors made on these two subjects seems to be an effective idea. However, it would be interesting in case these students decide to use sentences in the past tense because it means they are interested in the language and doing their research but what I would like to highlight is that teachers should choose what aspects should be corrected at that time, which Ellis (2009) named focused feedback.

As discussed so far there are many aspects that may lead learners' attention towards received feedback and one of the criteria participants mentioned the most was grading. The purpose of providing feedback is to support learners in terms of learning development and it is worth to mention that our educational system

⁶¹ Parto do princípio de que os professores já viram todos os erros possíveis e que eles têm plenas condições de identificar minhas maiores deficiências. Então eu leio com atenção o feedback para: a) desenvolver o aprendizado sobre questões específicas; b) aprender a identificar minhas falhas; c) Descobrir maneiras de superar minhas deficiências.

demands teachers to provide grades which can also be understood as a feedback.⁶² Based on that, participants stated that once there was grading involved they tended to read teacher's notes upon the received feedback more carefully. This was stated by P3 in the questionnaire who emphasized the idea of considering feedback to improve the grade.

Understanding better the abilities I should improve in the following activities. And out of my effort to improve my performance, I develop language and also the grade.⁶³

Grading seems to be one of the criteria used by P3 in order to consider and consequently improve the text but is it also relevant to emphasize that despite the fact P3 mentioned grading, she also mentioned "develop language" which might mean that improving the grading is just a consequence.

Maybe it would not be possible to discuss feedback without mentioning the relevance grading has to students in general considering if they do not reach a required grade there would be consequences to their process within the course they are taking which probably may be one of the main reasons why this topic is so relevant to them.

P8 argued in the questionnaire that even if the grade was good feedback was still relevant considering the topics that might be improved from it.

[...] Even when the grade is good I believe that feedback is important because there is always an aspect that can be improved. Feedback is an essential tool so that it is possible to develop learning concerning a specific subject in a flowing way and also understand better my weak and strong aspects so that I could improve them.⁶⁴

⁶² It is not the aim of this research to investigate the efficacy of Brazilian educational assessment system. However, as it was mentioned throughout data collection as one of the criteria students use in order to check feedback more carefully I decided to at least mention throughout my analysis.

⁶³ Compreender melhor o que e quais as habilidades que eu devo melhorar nas próximas atividades. E por consequência do esforço em melhorar meu desempenho eu desenvolvo a aprendizagem e a nota. (Participante 3)

⁶⁴ [...] E mesmo quando uma nota é boa acredito que o feedback é importante pois sempre existe algum aspecto que pode ser melhorado. E o feedback funciona como uma ferramenta essencial para que se possa desenvolver o

Certainly, there is a huge discussion concerning grading and assessment, but roughly speaking if the grade was good it might mean that students were on the expected level and the learning process was happening as it should. As stated by P8, even when the grade is good there is always some aspect that can be improved, which means that, despite the grade, feedback seems to be always useful.

Students' perception of rewriting contribution to writing skill development

When discussing writing development from written feedback, rewriting might have a positive impact on students learning process due to the fact that by having the opportunity to reflect on the errors and teacher's comments, students seem to be able to develop their writing skills even more than just reading and analyzing the received feedback in order to apply the new knowledge on the next writing activity.

Considering that this research intends to analyze feedback contribution to language development, I found relevant to investigate the participants' perception concerning the relevance rewriting (or not) to the writing skill development process.

There is a huge variety of studying strategies and it is important that learners find one that best fits their needs as students. However, relying on memory in order to remember all the teacher's suggestions and comments concerning a specific language problem does not seem to be an efficient way to use the received feedback because memory is susceptible to failures. P1 highlighted in the interview that rewriting may help the learners to fix the errors.

[...] it helps me to fix the errors.⁶⁵

P1 asserts that once he has the chance to rewrite a text observing and reflecting about his errors, it will be possible to remember easily the errors and not made them again in the next activity. It seems to be a useful studying strategy to writing skill

aprendizado de um conteúdo de forma mais fluida e compreender melhor meus pontos fortes e fracos nesse conteúdo para que possa melhora-los. (Participante 8).

⁶⁵ [...] me ajuda a fixar os erros. (Participante 1)

development. A second reading of the same text certainly might reveal some other aspects that need improvement that were not seen during the first draft. Concerning that, P3 pointed out that:

I think it influences [*language learning process*] because when we rewrite, we ended up rereading the text, you know? Then you realize that the teacher asked you to change there ... but then I could change here ... it will be better. Then we ended up having other readings ... from the feedback we read our text differently, you know? Then I liked to have rewritten ... what he pointed I found quite relevant ... that is why I changed things.⁶⁶

Having the chance to read the same text again along with teacher's feedback seems to be a positive contribution of rewriting to P3. As already discussed throughout this analysis, feedback had a great impact on learners' language development process and considering the data collected for this research, I may be able to infer that perhaps one of the major feedback functions was to promote this reflection moment in which learners spent some time considering the received feedback, but also reflecting about their own writing process as highlighted by P2 on the quotation above. As I have highlighted, feedback seems to be a team work which means it cannot be effective unless teachers and students can work collaboratively.

It has been established by the participants of this study that rewriting seemed to be quite efficient to writing skill development and concerning that, P5 highlighted in the interview that:

I believe that rewriting is very important. I had a teacher at the beginning who demanded many versions of the same text until everything was perfect, you know? Then it was really important to work with these reviews and... at this point it is difficult to be rewriting and sending many versions of the same text, right? I

⁶⁶ Eu acho que influencia porque quando a gente vai reescrever, tu acaba relendo o texto, sabe? Daí tu percebe ... ai... o professor pediu pra mudar ali, mas eu também poderia mudar aqui ...vai ficar melhor. Então a gente vai tendo outras leituras... à partir do feedback a gente vai ler nosso texto de maneira diferente, sabe? Então eu gostei de ter reescrito, o que ele me falou eu achei bem relevante ... foi por isso que eu acabei mudando as coisas. (Participante 2)

wouldn't even have time ... but I think reviewing very important.⁶⁷

P5 seems to believe rewriting have an important role into the process of development of the writing skills. Having the chance to write many drafts before the final version can certainly improve the text but also contribute to learners writing skill development.

Despite its positive contribution, writing many versions of the same text is an activity that demands some time but also seems to be quite efficient in terms of writing improvement considering that once learners can reflect upon their own errors and have the opportunity to read again the same text with the author's eyes, it is possible to identify aspects that need improvement that were not seen during the first draft writing. And if this analysis of the same text happens several times by its author, the chances of this text to be very well written are considerably high.

Participants seemed to acknowledge that rewriting may contribute positively to their writing skill development process but they also recognized that due to the demand of activities they have from all courses, they did not have the habit of rewriting the activities as highlighted by P3 during the interview:

Sometimes yes ... (*rewrite the activity*) ... sometimes not. Because there are other activities to do, right? Then we set priorities ... this one I have to rewrite, this one I do not... or we can just check the doubt... something like that...⁶⁸

P3 mentioned that she set priorities in order to choose the activities that would be rewritten or not, and maybe, one of these priorities could be whether there will be grading involved or not. The amount of activities they have from all courses may be a reason why

⁶⁷ Eu acredito que reescrever é muito importante tanto que eu tive uma professora também, logo no início, que exigia várias versões do mesmo texto até que tudo estivesse perfeito, sabe? Então foi bem importante trabalhar com essas revisões e... claro que nessa altura é difícil ficar reescrevendo e mandando várias versões do mesmo texto, né? Nem teria tempo pra isso... mas eu acho muito importante revisar sim. (Participante 5).

⁶⁸ Às vezes sim... às vezes não. Porque tem outras atividades pra fazer né? Daí a gente vai meio que colocando prioridades ... ah, dessa daqui tem que refazer, essa daqui não ... ou se não a gente só vê umas dúvidas, alguma coisa assim... (Participante 3).

they have not developed the habit of rewriting activities for language improvement. However, as previously mentioned, grading seemed to have a strong impact on the decision of rewriting activities (or not) as stated by P8 in the interview when asked whether she would rewrite an activity in case her grade would be altered.

If there was an alteration of my grade I would probably rewrite it... 100% sure that I would rewrite it, but what I want to say is that rewriting is really helpful, observing all the notes and suggestions ... then that is what I say, if there is no grading involved, we do not always organize the time as we should, but I think I always try to rewrite when I have time even when there is no grading involved... if I do not have time then I try to do it later, but I always try to apply the knowledge in the next activity, even if it is not that one.⁶⁹

Despite the fact P8 acknowledges the relevance of rewriting a text reading teacher's suggestions and comments, she also recognizes that grading is a decisive factor which contributes to her decision to rewrite or not a text. Grading is certainly a factor that seemed to have a huge influence on students' decisions concerning the learning process due to the fact that in case they do not reach the required grade, they might have complications to finish the course. Despite the relevance grading seemed to have on their educational lives, it is always relevant to emphasize that the focus of the learning process should be on the process and not just on the final product as discussed in the results of a study conducted by Oliveira and Silva (2017). They asserted that the fact that the focus on the process was significantly present into the graduation English teachers' methodology when providing written feedback to undergraduate English students had a positive contribution to their writing skill development.

The aim of rewriting and/ or reviewing texts is for the students to learn the subject and become confident enough to write in

⁶⁹ Se fosse ter um alteração da nota provavelmente eu reescreveria ... 100% de certeza que eu reescreveria, mas o que eu quero dizer é que realmente ajuda muito reescrever observando todas aquelas observações , aí é o que eu digo , como não tem nota ... nem sempre a gente divide o tempo como pode, mas ... mas eu acho que sempre tento reescrever quando tá tempo quando não está valendo nota... se não dá tempo, fica pra um pouco depois... mas eu sempre tento levar em consideração pra próxima atividade mesmo que não seja mais pra aquela. (Participante 8)

the foreign language. Receiving good grades seems to be just a consequence of the whole process which means students should be concerned about their knowledge development and not just about the final product- the grade.

As discussed so far, participants seemed to believe that rewriting may provide an effective contribution to their writing development process and also that this process of writing many versions of the same text based on the feedback received might enhance the chances of having a final well written text. However, despite the fact they acknowledge the relevance of rewriting, most of them did not rewrite the script or asked for teacher's support after receiving the first draft of their script with the teacher's feedback as stated by P3 in the questionnaire.

I usually considered the first feedback ... I did not resort to a second one.⁷⁰

The written text (script) would ultimately become an oral text (video) and considering the nature of the activity which may require a certain level of exposure, it is at least curious the fact that the participants did not choose to write a second draft of their text and ask for new feedback. One of the possible reasons why this must have happened is due to the fact the teacher provided a more direct feedback and learners were able to correct the aspects that needed improvement being sure that the text was well written enough to be exposed in a digital story.

Concerning that, P5 explained in the interview the reasons why she did not ask for a new feedback:

I thought the first was enough. I did not have so many problems ... I think there was just a small part, if I am not mistaken, that was a little weird... the prepositions were not used adequately and I corrected this part... there was just this small problem. Then I changed the sentence completely and rewrote it in a simpler way.⁷¹

⁷⁰ Normalmente eu ficava mais com o primeiro feedback, não recorria ao segundo não. (Participante 3).

⁷¹ Eu achei que o primeiro foi suficiente. Eu não tive tantos problemas assim... eu acho que só teve um trecho mesmo que, se eu não me engano esse trecho tava meio estranho... tinha o uso errado da preposição e eu corrigi essa parte...

As it has been discussed within this analysis, the nature of the error has a huge influence on the learner's behavior towards the received feedback. P5 only had a minor grammar problem on her text which seemed to be the main reason why she did not feel the necessity of a new feedback. Perhaps if the nature of the error was related to text structure or any other major grammar problem that the participant did not feel confident enough to solve by herself, maybe in this scenario and considering the possible level of exposure of this activity, she would have asked the teacher for a new review.

Considering rewriting the script based on the feedback received, P8 was the only participant who claimed to have rewritten the script. She argued in the interview that:

I rewrote it, but I did not ask a new feedback from the teacher which I regret, I wish I had asked...⁷²

The main purpose of feedback and/or rewriting is to contribute to students' language development by promoting a reflection on the errors and any other problems the text might have presented. It can only be effective once students are able to solve any possible doubts. This means that P8 should have asked the teacher for a new feedback in case she did not feel confident enough with the first one. When she asserted that she regretted not having asked for a new revision, it gave the impression that she still had some doubts concerning the feedback and that these doubts were not solved at all. In this case, feedback would not have had fulfilled its role as it is expected to.

Castañedas (2013) points out that when revising scripts to be used on a digital story production, teachers tend to provide a more direct feedback as an attempt to prevent errors to appear on a video production. The exposure this video may have seems to have some impact on teacher's feedback choices. Even though the teacher was not a participant of this research, by analyzing the scripts and its feedback, it was notable that he also chose to provide more direct

só tinha esse pequeno problema. Então eu mudei totalmente a sentença e coloquei de um modo mais simples. (Participante 5).

⁷² Eu reescrevi, mas eu não cheguei a pedir um novo feedback, mas eu me arrependo disso... eu queria ter pedido... (risos) (Participante 8)

feedback which seems to be the reason why almost all the participants (except one) did not feel the necessity of rewriting the text or even to ask for a new revision from the teacher.

The next section concerns the final remarks considering RQ2

Final remarks concerning RQ2 (How do students perceive the contribution of feedback to the development of their script to the digital story?)

As previously discussed, participants acknowledged the contribution of feedback to their language development by asserting that it would be hard to learn a second language without this assistance. Specifically discussing written feedback contribution, they also highlighted the relevance of this feedback to their writing skill development emphasizing aspects, such as rewriting, as aspects that might contribute positively to their development in the writing skill of the target language.

Throughout the development of writing activities, participants emphasized a specific type of feedback used by the teacher in which they received a link to a web page so that they could research, solve the doubt by themselves and consequently improve the text. Considering the data analyzes within this section, I may be able to infer that this type of feedback demands a certain level of autonomy from learners considering this is an indirect feedback in which they would be required to research in order to solve their doubts. This could be interesting considering learners would also be developing their autonomy towards their own learning process and also developing their knowledge about the aspects that somehow generated doubts.

One of the contributions of written feedback to the development of the script was the awareness learners developed concerning the linguistic choices when developing other writing activities that demanded a more elaborated level of language than the script writing. As they asserted, the script production demanded a less elaborated level of language than other activities developed within the academic environment. Throughout the script development students needed to consider the audience who might watch the video and also the nature of the activity, which meant language and sentences structure would not have to be too elaborated as it had to be in the activities developed in the academic environment.

Another aspect that it is relevant to mention about feedback contribution to script development is that participants highlighted that

the feedback provided by the teacher did not concern only grammar aspects. In fact, I would emphasize that during the interview, participants highlighted aspects concerning text structure and development of the ideas to be approached, and participants seemed to remember mostly these other aspects of the received feedback.

Participants have argued about their perceptions concerning feedback contribution to their language development and consequently to their writing skill development during script development which is the main focus of this study. Next section, 4.3 aims at investigating whether participants incorporated or not the received feedback into their final text – the final version of the script turned into the audio narration of the digital story.

4.3 – Participants’ use of received feedback during script development

This section aims at properly answering RQ3 (How do students make use of the feedback received on the final version of their script?) by presenting the results of a comparative analysis between the script with teacher’s feedback and the final version of the script turned into the audio narration of the digital story.

As discussed throughout the review of literature, there are some steps to be followed in order to create a digital story. By following the steps proposed by Jake (2009), it is possible to better organize the flow of the video. As stated by the author, the first step is to choose the topic to be approached and once the idea is chosen, learners would be required to write their script for which they would receive written feedback in order to improve the writing. As already discussed in the previous section, learners seemed to acknowledge the relevance of feedback contribution during this process, as also highlighted by P1 during the interview.

I was able to make my text more robust and right, you know? I thought it was good when I sent it, but then I saw there were many errors, then now I can make the digital story knowing everything is right.⁷³

⁷³ Eu consegui deixar meu texto mais encorpado e mais certo assim, sabe? Eu achei que tava bom quando eu mandei, mas eu vi que tinha vários erros, aí agora dá pra fazer a história sabendo que está tudo certo. (Participante 1).

P1 seems to acknowledge the relevance of feedback and consequently of rewriting when he asserts that his text actually improved after revision. He also seems to be more confident in producing the digital story once he was sure there were not any errors on his final version of the text. Despite the fact most participants answered they did not rewrite their scripts after receiving feedback from the teacher, they acknowledged the relevance of the rewriting process which was also highlighted by Castañedas (2013) who found out in her study that participants recognized the drafting process as an important process in which they can make sure there will not be language problems in their digital story once it is finalized and exposed.

The following section aims at discussing the feedback learners incorporated to their script final version.

Feedback learners incorporated into their final texts

Throughout this analysis, it was clear that participants believed direct feedback may contribute more effectively to their learning process than indirect feedback. However, they also recognized the relevance of this latter type of feedback emphasizing that if the error concerned some grammatical aspect they already had knowledge about, indirect feedback could be effective once they would be able to identify their errors and correct them without necessarily need teacher's assistance.

It is also relevant to highlight that despite the fact they have the option of rewriting the script based on the feedback received and even ask the teacher for a new revision, all participants who took part of this study did not ask for this support.

Concerning the feedback received, teacher provided more direct feedback which was totally incorporated by P1 on his final version of the text. This is the third paragraph of P1's script and the parts in bold are the ones he received some comment or suggestion⁷⁴.

The first time I read a Harry Potter book I was eight years old. My father bought it for me and we started reading together every night. **I've had already watched** the movies by that time so I already

⁷⁴ The objective of this study is not to analyze teacher's feedback, but to observe whether participants have incorporated or not the feedback received.

loved the story. The thing is that these novels have shaped my personality and influenced my life since then. My qualities, virtues, morals, ethics, **and even my defects** were determined by words of an author and, associated with my education, my social context and **what my family taught me**, defined who I am today. And I know I am not alone when I say **this**. **As I** see the series has influenced a whole generation of children ~~and even adults~~ who grew up following Harry's history and admiring all the messages that the book gives us.

The four suggestions/corrections provided were incorporated to the final version of the text. In the first one, the teacher altered the text but also provided a link so that the learner could review the rules of past perfect, which seemed to be the problem in that sentence. In the second example, a suggestion concerning vocabulary⁷⁵ was provided and despite the fact P1 did not rewrite a second version of the script, the suggestion was also incorporated in the final text.

The same thing happened in the fourth comment received in which a vocabulary choice suggested was accepted by P1, with a link of a dictionary so that the learner could read the definition of the suggested word to make sure it fitted the context. In the fourth and last suggestion received in this excerpt, teacher identified a comma problem and asked P1 to join the two sentences with a comma, which as mentioned by most of the participants, was a recurrent problem throughout the whole semester.

Regarding the incorporated feedback, P2 received direct and indirect feedback and she also incorporated all the suggestions/corrections given. The direct feedback received concerned some minor grammar errors such as prepositions and verb tenses, for example. Based on the data already discussed within this analysis, it is possible to assert that learners found that in this context of grammar correction, direct feedback seems to better contribute considering those errors could have been caused out of lack of attention. Feedback went beyond language issues and some suggestions concerning the idea being presented in the text were provided.

Joana D'Arc was born on January 6, 1412. She didn't know how to read and write because her parents were peasants. During her

⁷⁵ Teacher asked P1 to consider using "my personality traits" instead of "even my defects".

teenage years, she ~~would have~~ heard voices telling her that she had the mission to ~~freed~~ France from England's domain and help put the rightful king in the throne (Charles VII). When she was sixteen years old, she joined the army, wearing an armor and short hair. After meeting Charles VII, she gained her own army with four thousand soldiers. With that, she freed the city of Orleans in three days. Then, Joana ~~is was~~ captured and killed by the inquisition being guilty of heresy. In 1456, she was considered innocent by Pope Calisto III.

This is the second paragraph of P2's script and in the first direct alteration, "Would have" was crossed out and "heard" was suggested. The second suggestion concerned the tense of the verb, instead of using "to freed" she was advised to use "free". The third feedback example of this excerpt also concerned verb tenses, then she needed to put the verb to be in the past, considering the context of the story being told. Throughout the paragraph, it is also notable that some commas were inserted which corroborates the idea that punctuation, specifically related to comma use, was also a problem P2 had to face.

The last feedback example concerned the idea being exposed. P2 chose to talk about women who changed the world and considering that a digital story is told from a personal perspective, there was a suggestion that she also explained how those women had influenced her. P2 added a few sentences to her digital story in order to fulfill this gap pointed by the teacher.

Regarding written received feedback during script development, P3 also received both types of feedback which were included in the final version of her text.

My interest ~~was advancing~~ grew and I began to watch some Japanese productions, mainly animations. Movies from the old Studio Ghibli Animation like Mononoke princess and creations from Hayao Miyazaki. And the new one called The Shape of the Voice. I recommended all them; they're very good and exciting. Believe me; Japanese people know how to make plot twists very incredible. Japanese creativity has the power to touch my heart, being honest, ~~the~~ most of the time that I watch some movie I catch myself in tears.

As well as other participants, throughout P3's script she received some direct feedback concerning some grammar aspects such as prepositions and verb tenses and even some feedback concerning spelling mistakes. This is the sixth paragraph of P3's script in which it

possible to observe that in the first feedback example the teacher suggested that the past tense should be used instead of the past continuous, and the second feedback example concerned including an article. All the corrections and suggestions were incorporated to the final text.

I would like to highlight that the reader (in this case, the teacher) talked to the writer (in this case, the participant) about the ideas of the text providing comments such as “I agree!” (Keh, 1990) and in the last sentence of this excerpt (the underlined one) a happy emoticon was added as a comment, which might mean that he agreed (or was happy) with the idea and wanted to make sure the learner understood that.

Concerning received feedback, P4 received a lot of direct feedback on her script, mostly with issues concerning grammar aspects such as verb tenses, prepositions and also vocabulary choices. P4 was advised by the teacher to not mention one piece of information considering it was too personal, this avoiding unnecessary exposure.

Sometimes I think how my life **it** could **be had been if was not the fact**-if I wasn't adopted. The thing is that I really do not know, but I am grateful for **had** been chosen and deeply loved. I expect to follow my mother's **feet role** one day, and receive in my heart, soul and arms, such a beautiful gift.

This is the last paragraph of P4's script in which is possible to observe some suggestions made by the teacher concerning some grammar aspects. The suggestion made at the end of the text concerned an improvement of the idea being presented. She mentioned “a beautiful gift” but did not explain what exactly she was talking about and after receiving the feedback she completed the sentence by saying: “... a beautiful gift of donation and love.” P4 incorporated all the feedback received during script development into her final version of the text.

Based on the data presented so far, it is possible to conclude that learners received direct and indirect feedback throughout the development of their scripts and that most of the feedback received was incorporated to the final version of their texts. Students received more direct feedback concerning minor grammar issues that appear on their scripts. However, feedback also played a relevant role into the development of the ideas being approached in the text.

The next section aims at discussing the feedback participants did not incorporate to the final version of their texts.

Feedback learners did not incorporate to their final texts

Most of the feedback provided usually concerning some language problem such as verb tenses, prepositions, punctuation, spelling among others, were mostly incorporated by students into the final version of their texts. As mentioned in the interview and already discussed, participants tended to accept and incorporate most received feedback considering they understand teachers know more about the subject than themselves. Yet, not all the suggestions and comments made by the teacher were incorporated by learners in the final version of their script, which is discussed within this section.

Most of the feedback received by P5 was incorporated to the final version of her script. However, not all the comments and suggestions were incorporated and it was also noted some alterations made by P5 which might be a result of teacher's feedback.

A great discovery, however, was the work **of** by authors such as Mary Shelley, Ann Radcliffe...

This is the beginning of the third paragraph of P5's script. In the feedback example in bold, P5 wrote "of authors" and teacher suggested the use of "by" instead of the preposition "of". However, in the final version of the text, P5 kept using "of" which might have happened due to Portuguese interference once the use of the preposition "of"⁷⁶ would be correct in their first language.

Moreover, comparing the scripts with the feedback provided, it was noted that participants made considerable changes in their texts by adding totally new sentences or even deleting some part of their first version. Also in the third paragraph of P5's script, there is an example of this editing process after feedback received.

... Until high school, **because I did not know many novels written by women, I wrote my diary and thought of a masculine persona.** The image of a woman as a writer was quite strange and unusual in my jovial mind and I often wrote as if I was a boy, and the discovery of these authors was fundamental to my construction and critical thinking of the condition of the woman.

⁷⁶ In Portuguese, it is correct to say: "dos autores".

The teacher did not provide feedback concerning the sentence in bold in P5 excerpt, yet the participant chose to delete that part from that final version which can be an expected action considering the P5 read teacher's notes on the whole text, reflected about her text as a whole and understood her text would be better without that sentence in bold.

Regarding received feedback, P6 incorporated a few suggestions made by the teacher in the final version. It was also noted that the teacher made some suggestions and P6 apparently chose to delete those words/sentences from the text as shown in the following excerpt and explained in the following paragraph.

Maybe, but I ask you: how many things **can** fit inside in the mind of a man **in one day**? Leopold – Poldy for his closest – is a modern hero because **he** does not seem a hero.

This is a piece of the third paragraph of P6's script. In both feedback examples, the teacher wrote as a comment some question marks which might indicate that some attention needed to be spent in that specific parts of the text. However, for some reason, P6 chose to remove those parts from the text which might indicate that he understood some changes needed to be made, but did not have the chance (or time) to consider them or that he may have disagreed with teacher's feedback and decided to maintain the first version.

As P5, P6 also did some alterations in the text after receiving feedback, but differently from P5, he added some new sentences in order to make the text clearer. In the last paragraph of his script, after the word Ulysses, he added:

They are and told⁷⁷ with a great sense of humanity, they reveal how to turn a common life into an epic into this secular world. So, I can find a place to me in these confusing times.

The same explanation given by P5, applied here as well. P6 seems to have noticed that his text would be clearer once he added a few more words. Once learners have the chance to reflect upon their own work, they are able to change their texts, even without teacher's interference, based on the message intended to be passed.

Regarding received feedback, P8 also incorporated a few suggestions made by the teacher. It was noted that concerning some

⁷⁷ I was not able to understand this part well.

suggestions, P8 chose to change the sentences completely, probably using some language structure she was certain about to make sure there would not be any problems in the final version.

Dance is one the **oldest** forms of art in the world. In fact, together with music and theater, the three of them are the most important performing arts of the antiquity. The **story** of music dates **back** to pre-historic times **and they are performed today**. More refined versions, such as ballet or other types of dances, are **also** performed **today and** professionally.

Dance is based **on** the movement of one artist (or more **than** one of them) following the rhythm of a song.

These are the second and third paragraphs of P8's script. In the first example, the teacher provided a direct feedback concerning the use of superlatives and provided a link so that she could check the rules to solve her doubts about the topic, yet P8 chose to replace the sentence by saying "*Dance is a performing art and together ...*". The second and third examples were incorporated by P8 in the final version of the text and in the fourth, the participant also opted to replace the sentence.⁷⁸ The whole sentence from the third paragraph was removed from the final version of the text.

All the participants so far have incorporated most of the changes suggested by the teacher in their final version. However, P7 has decided not to incorporate any suggestions or comments received during feedback and it might have happened because she chose to create a digital story based on a poetry written by her.

Throughout the questionnaire and interview P7 claimed to have had difficulty to understand the received feedback, especially the indirect ones in which the teacher added as comments a question mark or the word "check". Concerning that, P7 stated:

⁷⁸ Instead of saying: "... *and they are performed today.*" P8 said: "but today they can be performed professionally."

Well, my script did not have many corrections. In part it may be because there were not many errors and in part because it was a poem and maybe a little hard to correct because of poetic license [...]⁷⁹

The type of language used in a poem and also the issue of poetic license might be some of the main reasons why this participant has chosen not to incorporate the received feedback into the final version of the text as exemplified in the following excerpt.

From the beginning ... What the hell is a poetry? A poem, a poet, a poetess?

What makes one of them?

I know I'm a poetess, but says who? And since when?

Why have I ~~became~~ become one?

This is the beginning of P7's script and in the first feedback example⁸⁰, the teacher provided feedback as a link in which P7 was expected to check the meaning of the word poetess used by this participant throughout the whole text. Concerning that, P7 argued.

Yet some terms were questioned as "poetess" that would be translated as a woman who writes poems and the teacher "suggested" that I used this term almost as if the term "poet" was wrong. When I received the feedback, he highlighted the term and put an observation not understanding the use of the term in the script. I was very confused.⁸¹

The fact that P7 chose a poetry to do the digital story might have influenced on the type of feedback she actually expected to receive which may also be one of the possible reasons why she did not do any alterations on the final version of the text. She also argued during the interview that her primary idea was not to use any pictures because she

⁷⁹ Bom, meu script não teve muitas correções. Em parte, pode ser por não haver muitos erros, em parte por ser uma poesia e talvez um pouco difícil de corrigir devido a licença poética [...] (Participante 7).

⁸⁰ The underlined word in the excerpt.

⁸¹ Contudo alguns termos foram questionados como "poetess" que teria a tradução de poetisa, e o professor sugeriu que eu utilizasse esse termo quase como se o termo poet estivesse errado. Quando recebi o feedback, ele ressaltou o termo e colocou uma observação não entendendo o uso do termo no script. (Participante 7)

wanted the audience to imagine based on her voice/words, yet, in order to create a digital story, it is necessary to have pictures. All the examples provided in the excerpt were not incorporated into the final version as well as any other comments or suggestions made by the teacher while providing feedback.

At the end, the teacher wrote a comment highlighting the beauty of what P7 had written and pointing out that the comments made were based on his understanding of her poetry and that she could ask him in case there were any doubts. As already debated, written feedback does not restrain students from asking teachers for clarification, on the opposite, this seems to be the expected action from learners in case of remaining doubts after received written feedback.

The next topic aims at presenting the final remarks concerning RQ3 (How do students make use of the feedback received on the final version of their script?).

Final remarks concerning RQ3 (How do students make use of the feedback received on the final version of their script?)

In general, most of the participants of this research have incorporated teacher's feedback during script development into the final version of their texts for many reasons already discussed within this analysis, for example, their beliefs concerning teacher's professional background. It was noted that participants received more direct feedback on script development and the nature of the activity being developed could have been one of the possible reasons why this type of feedback was more frequently provided. However, it is relevant to highlight that this is just an assumption based on the discussion proposed by Castañedas (2013)⁸². As the teacher was not a direct participant of this research, it is not possible to be sure about the reasons to choose one type of feedback.

Despite the fact that learners incorporated most of the suggestions proposed, it does not mean they have done it with all the feedback received, which I believe is a positive sign considering it means they did not incorporate the feedback in an automatic way, they actually reflected on teacher's notes and judge what would be

⁸² The author asserts that during script development, learners tend to receive more direct feedback in order to prevent any errors to appear on the final version – the digital story.

incorporated and what would not. Disagreeing with the feedback received does not seem to be a negative aspect, on the opposite, it means learners are becoming more active into their own language development process by feeling confident enough to talk to teachers once they understand that solution offered may not be the best one. This connection between teachers and learners seems to contribute positively to the process of language development as well.

The next topic intends to enlarge the discussion concerning the written feedback involved in the process of script development to the digital story production.

4.4 Furthering the discussion on the feedback involved in the process

As discussed throughout the review of literature, generally speaking, feedback might be direct - when the teacher provides de correct answer directly in the text, or indirect - when the teacher does not provide the correct answer and instead provide means so that learners can find the answers by themselves (Ellis, 2009b). Having this in mind, I will make some comments on teacher's feedback⁸³ according to the following framework which was designed based on Dellagnelo (1997), Brookhart (2009) and Keh (1990).

CONTENT	ORGANIZATION	WRITTEN LANGUAGE
General comments about the content of the text.	General comments about the organization of ideas within the text.	Comments about grammar use and vocabulary.
- Information provided;	- Flow of the text;	- Language style and choice of words;
- Positive feedback;	- Clarity;	
-	-	
Suggestions/comments	Introductions/Transitions/	- Grammar;

⁸³ As I only had access to the feedback provided on the script, my discussion is based on this feedback.

(Internet support).	Connections.	- Suggestions/ comments (internet support)
---------------------	--------------	---

*Content*⁸⁴

Based on the data, it was possible to see that Positive feedback was understood by participants of this study as a relevant part of the process, considering that only receiving negative feedback seems to be a little demotivating to students. Once they had the chance to see some positive effects of their work, they seemed to be more motivated even to work harder to improve the aspects that were not so good, as highlighted by P8.

Yes... I think ... it gives an incentive, you know? For example, when he said he liked my topic a lot... it was something positive... I felt reassured to carry on this topic... and I think it is really nice when the teacher highlights something positive... not just in this course but in all of them when I received some positive feedback I think it gives an incentive so that we can continue.⁸⁵

The teacher provided some positive feedback during script development as in the last paragraph of P1's script in which the participant explained the reasons why he joined the university, the

⁸⁴ Considering the definition of Corrective Feedback proposed by Ellis (2009) in which he asserts that Corrective Feedback is a type of negative feedback because it only takes place once an error is made and noticing that I have discussed negative feedback throughout this whole analysis, I chose not to include negative feedback on this chart.

⁸⁵ Sim... eu acho... que dá um incentivo, sabe? Por exemplo quando ele falou do tema que ele gostou bastante... aí já foi uma coisa positiva... já me senti reafirmada pra continuar seguindo nesse tema... e eu acho que é realmente muito bacana quando o professor destaca uma coisa positiva, não só nessa disciplina, em todas... quando eu recebia algum feedback positivo eu acho que dá um incentivo para que a gente continue (Participante 8).

teacher wrote “very nice” in a comment which seemed to have showed to P1 that the teacher not just liked the idea, but also agreed with it.

Another example of positive feedback provided was in the sixth paragraph of P3’s script in which the participant talked about how Japanese movies could make her cry and the teacher put a happy emoticon as a comment in that sentence. Keh (1990) defends the idea that the reader (teacher) should actually talk to the writer (participants) about the text ideas demonstrating his opinion about that. Considering that, it is possible to assert that the emoticon provided by the teacher really establish this relation (reader and writer) proposed by Keh (1990).

The same happened with the feedback provided on P6’s third paragraph in which the participant rambled about her desire of change the world in the past. The teacher wrote as a comment “just like me” which meant an agreement with what was being discussed.

Most of feedback provided regarding content was made as a comment and as showed in the examples above, only concerned positive feedback provided by the teacher. Participants did not show any further problems concerning the content of their scripts.

Organization

Most of the feedback provided concerning organization of the text was made implicitly considering the teacher just wrote a comment as an attempt to show some aspects were not developed or clear enough. Participants were required to improve their texts, based on the indirect feedback, by themselves.

P2’s script is an example of indirect feedback concerning organization considering she chose to discuss women who changed the world and due to the fact that the story was expected to be personal, and the teacher suggested that P2 explained how the women mentioned in the story had influenced her. At the end of the third paragraph of P2’s script, the teacher wrote as a comment asking her to add a few words on how those women had influenced her.

You might add a few words on how she influenced you. “with her, I learned to...”

Based on this comment, the participant applied this suggestion to the other examples of women who changed the world in her text. Still regarding the development of ideas within the text, the teacher also provided a comment at the end of P8’s script concerning the closure of the text. As a comment, the teacher wrote:

Ok, this is the end and you added new information, instead of only closing.

Despite the teacher's suggestion, for some reason, the participant did not alter the final sentence of the text.

Another aspect concerning the organization of the text is clarity, which might also be understood as a characteristic of a well written text and the teacher also provided feedback about that at the beginning of the third paragraph of P6's script. The participant wrote "Ulysses" referring to the book, yet in the text it was not clear whether Ulysses was a book about a person, then the teacher wrote as a comment:

You never met the guy, right?

The participant noticed the ambiguity and fixed the writing. As mentioned in the beginning of this section, most of the feedback provided concerning organization of the text was indirect which meant participants had to do the corrections by themselves.

Written Language

Most part of the feedback provided during script development concerned written language. Once the errors were directly related to grammar, the teacher mostly provided direct feedback by making direct inferences in the text. However, indirect feedback was also part of this process considering the teacher also offered some links to websites in which learners could check doubts mostly related to tenses and vocabulary choices.

Always being **put on a lower** level than man for a simple fact that we are women.

This is an excerpt of P2's script in which the teacher provided a comment in the sentence in bold with a dictionary link so that P2 could research and consider using the word "diminish", which seems to be a better vocabulary choice for the idea being presented.

The types of feedback provided concerning written language problems follow the same standard in all the scripts developed by participants of this research. Generally speaking, the teacher provided links so that they could solve vocabulary doubts and also review some grammar rules, usually related to verb tenses. Script written feedback also consisted of some direct alterations concerning minor grammar

aspects such as articles, prepositions, among others. As already discussed, direct feedback is expected in activities of this nature.

This is a piece of P8's script in which the teacher provided feedback as a comment.

How dancers can be delicate, ~~like~~ as if they're flowing on the stage, in dances like ballet or waltz;

Besides providing the link in which the participant was required to check the use of "like" and "as", the teacher also ask the student to ask him (probably in person) which corroborates the idea that once written feedback is not clear, learners can always ask teachers for support personally. In this feedback example, the teacher provided a direct feedback by replacing the use of "like" by "as", but he also provided a source in which the learner could solve the doubts concerning those two words.

When developing a digital story, there is always the issue of the video become public or nor and Even though a few participants wanted their stories to become private, a digital story is a video that may be seen by other people which seemed to be one of the possible reasons why the teacher chose to provide more direct feedback on the scripts.

The next chapter aims at presenting the final remarks concerning this study.

CHAPTER 5

FINAL REMARKS

This research intended to investigate feedback contribution to language development from the perspective of learners as an attempt to better understand whether it has been supporting them in the way it is expected. Results have shown that, generally speaking, students seemed to acknowledge the relevance of feedback to their language development, specifically to the development of their writing skill, which was the main focus of this study.

There were many aspects involved when discussing the effectiveness of feedback and the attention learners provided to received written feedback was one of them. Based on the results, it was possible to assume that feedback could only play its role once students decided to reflect upon teacher's comments and suggestions which were made with the specific objective of supporting learners in terms of learning development.

This study has shown that most students actually read attentively teacher's feedback notes usually as an attempt to improve their learning process by trying to remember the aspects that needed improvement and not to repeat the same problems in the following activity of the same nature. It was also noted that despite the fact participants recognized the relevance of rewriting to improve their writing skill, they also assumed not having the habit of rewriting activities from this course in particular.

This research focused on discussing the contribution of direct and indirect feedback and students seemed do understand that direct feedback was a better contribution to their language development than indirect one considering they found relevant that the teacher provided the correct answer because once they see the error, they would be able to not made the same error again in the following activity.

Despite the fact students assumed direct feedback to be a better contribution, they also emphasized that the nature of the error should also be taken into account when considering the most effective type of feedback. Once the errors were strictly grammatical concerning some subject they have already studied, they believed direct feedback could be more useful because they would be able to just revise the error that could have been caused out of lack of attention. However, once the error was related to more complex issues such as text organization or even a

more advanced grammar structure they did not feel comfortable with yet, then the indirect feedback was considered more useful considering the research they would need to do would provide necessary knowledge to writing improvement.

Feedback is usually provided with the main objective to support learners in terms of language development; yet, it is the learner's choice to incorporate or not the comments and suggestions received. This choice could be made based on many factors such as ambiguity in situations in which the teacher misunderstood the message intended to be passed because of the way it was written or even the text gender being approached.

Most participants of this study incorporated the feedback received into their final versions, though some of them decided to keep the first versions of their texts. It was also noted that some students decided to add considerable paragraphs into their final versions which seemed to be a consequence of feedback received. As already discussed, learners should reflect upon the feedback and based on that I concluded that once they had this opportunity to read their own texts again with the feedback, they felt the need to change their texts in order to improve it by incorporating the feedback they judged necessary and also adding more information.

The next section will discuss the main limitations of my study as well as provide some suggestions for further research.

5.1 – Limitations of the study and suggestions for further research

Despite the fact this study was developed with the main purpose of investigating students' perception concerning feedback received, I believe that the teacher should have also been a direct participant of this study so that I, as a researcher, could investigate how he provided written feedback and also understand better his choices when providing feedback to this group. It would have been interesting to investigate whether he provided more direct feedback to the assignments proposed within the course or if it was a particularity of the script feedback due to the nature of the activity developed.

Considering the fact that my research dealt directly with feedback, I also found as a limitation of my study not having worked directly with rewriting. Maybe with participants writing a second version of their script so that I could observe closely their reactions concerning written feedback. It is relevant to highlight that despite the fact they did not rewrite, some suggestions and comments were incorporated in the text presented in the video itself.

Proficiency level of participants seemed to be a factor that had a certain influence on learners' reaction towards received feedback, so as a suggestion for further research, this study could be replicated with more proficient and less proficient participants as an attempt to investigate whether their language level has any influence on their attention towards feedback. It could be replicated with advanced learners or it could also be developed as a comparative study in which intermediate and advanced students would be invited to develop a digital story so that it would be possible to know whether this aspect has influence or not.

Another limitation of my study was the fact I could have interviewed my participants after they handed in their final versions in order to understand their choices concerning the feedback incorporated (or not) into their final versions. It would have been interesting to have the chance to interview the participants after the analysis was done.

5.2 Pedagogical Implications

Many studies (Ferris, 1997, Ferris, 2001, Oliveira & Silva 2017) have been developed concerning written feedback and its contribution to language learning process. It has been found that feedback can offer a positive contribution to learners and that teacher's feedback notes can also be quite helpful to students in terms of writing improvement (Ferris, 1997). Other studies have observed the effectiveness of feedback focusing on the process, instead of the final product, can also better support learners in terms of writing development. (Oliveira &Silva, 2017). Literature proves that feedback can support learners writing skill development, yet, to the best of my knowledge there are no studies in which feedback can be provided to the development of an activity that uses technology, such as digital stories, which was source for data collection of this study.

This study can provide to language teachers valuable information concerning the use of digital stories into their language classrooms considering the positive contributions to writing development that were found as one of the results of this study. The use of feedback (that has been used by language teachers for many years already) along with the use of a digital story, that might even motivate learners to learn the target language, as pointed out by Castañedas' 2013, seems to be a doable idea for language teachers as well.

I hope this research may have contributed with studies regarding written feedback with its different types and also triggered

language teachers to bring technological resources, as digital stories, to their language classrooms.

REFERENCES

- Althobaiti, N., & Gitsaki, C. (2010). ESL Teacher's use of Corrective Feedback and its effect on learners'uptake. *The journal of Asia TEFL*. Vol 7, No1. P. 197-219.
- Battistella, T. R.; & Lima, M. S.(2015) A correção em língua estrangeira a partir de uma perspectiva sociocultural e as crenças de professores sobre o assunto. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 281-302.
- Brookhart, S.M. (2008) How to give effective feedback to your students. Association for Supervision and Curriculum development Alexandria, Virginia USA.
- Carroll, S, & Swain, M. (1993). Explicit and implicit negative feedback: An empirical study of the learning of linguistic generalizations+ *Studies in Second Language Acquisition*, 15, 357–366+
- Castañedas, M.E. (2013). I am proud that I did it and it's a piece of me. Digital Storytelling in the foreign language classroom. *CALICO Journal*, 30(1), p-p 44-62. Miami University.
- Dellagnelo, A.K. (1997). Writing and revision. The effect of individual, peer revision and teacher's written feedback in foreign language text production. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Dörnyei, Zoltán. (2007). Research methods in applied linguistics. New York: Oxford University Press.
- Ellis, R. (2009a). A typology of written Corrective Feedback Types. *ELT Journal*, 63 (2), 97 – 107.
- Ellis, R. (2009b). Corrective Feedback and teacher development. *L2 journal*, 1 (1), 3-18.
- Ferris, D. R. (1997) The influence of teacher commentary on students revision. California State University. Vol. 31, No. 2, Summer 1997

Ferris, D. R. and B. Roberts. (2001). 'Error feedback in L2 writing classes: How explicit does it need to be?'. *Journal of Second Language Writing* 10: 161-84

Hattie, J., & Timperley, H. (2007) . The power of feedback. *Review of Educational Research*, 77 (1), 81-112.

Holec, H. (1981). *Autonomy and foreign language learning*. Oxford: Pergamon Press.

Housen, A., & Kuiken, F. (2009). Complexity, accuracy, and fluency in second language acquisition. *Applied Linguistics* 30 (4), 461-473.

Jake, D.S. (2009). *Capturing Stories, Capturing lives: an introduction to Digital Stories*. Illinois.

Keh, C. L. (1990) *Feedback in the writing process: a model and methods for implementation*. *ELT Journal*, Vol. 44/4 October, Oxford University Press, p. 294 -304, 1990.

Krashen, S. (1982). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*.

Nunan, D. (1995). Closing the gap between learning and instruction. *TESOL Quarterly*, 29(2), 133-158

Oliveira, M. N. de.; Silva, M. Z. V. da. (2017) A prática do feedback no ensino da escrita em língua inglesa. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 340-362, jan./jun.

Paiva, V. (2014) *Aquisição de Segunda Língua*. São Paulo. Parábola.

Parthasarathy, R. (2014). Peer Feedback in ESL writing classroom. *A journal of teaching english language and literature*.

Silva, M. (2005). Constructing the Teaching Process from Inside Out: How Pre-service Teachers Make Sense of their Perceptions of the Teaching of the Four Skills. *Teaching English as a Second or Foreign Language*, 9(2), 1-19.

Silva, E. D., Souza-Dias, R., Nascimento, J. F. (2018). Do not give up! The importance of mistakes in the process of teaching and learning foreign languages. *Universidade de Brasília* v. 9, n. 1, p. 244-253

Stewart, J. (2009). From autonomy to heteronomy (and back): The enaction of social life. *Université de Technologie de Compiègne, Centre Pierre Guillaumat*.

Swain, M. (2006) *Languaging, agency and collaboration in advanced second language learning*. In: BYRNES, H. (Ed.). *Advanced language learning: The contributions of Halliday and Vygotsky*. London, UK: Continuum.

Tumolo, C. (2015). Histórias Digitais como recurso para ensino/aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira. *Estudos Anglo Americanos*, número 43.

Tumolo, C. (2014) . Recursos Digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. *Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literature in English and Cultural Studies*, Florianópolis, n66, p. 203 - 238

Vidal, R. T. (2010) .Instrução-focada-na-forma, lingualização e aprendizagem de ILE por aprendizes brasileiros. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 179-205.

APPENDIX A**QUESTIONNAIRE**

Nome Completo: _____

Idade: _____ Seu curso de Letras na UFSC é:

 Licenciatura Bacharelado

Contato (e-mail) _____

RG: _____ CPF: _____

Endereço: _____

Este questionário tem o objetivo geral de investigar e compreender o papel do feedback no âmbito do desenvolvimento da proficiência em língua inglesa de alunos de curso de Letras Inglês. Assim, todas as perguntas se referem ao feedback recebido em contextos de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

1. Você costuma receber feedback nas atividades feitas por solicitação de seus professores com o objetivo do desenvolvimento da proficiência em língua inglesa?

Se respondeu ‘sim’ para a pergunta 1, continuar.

2. Como você entende que esse feedback deva ser fornecido?
3. Como você entende a contribuição do feedback para o seu desenvolvimento da proficiência na língua inglesa? Justifique.
4. Você costuma ler com atenção o feedback fornecido por seus professores? Justifique.
5. Você costuma considerar o feedback fornecido por seus professores? Justifique.
6. Quais motivos te levam a ler com mais atenção o feedback fornecido pelo professor? (Ex: Oportunidade de melhorar a nota, desenvolver o aprendizado sobre determinado conteúdo, compreender melhor o que pode ser melhorado nas próximas atividades, etc). Justifique.

7. Você prefere quando os professores apontam que existe algo a ser revisado na atividade ou quando o problema é apontado pontualmente e corrigido pelo próprio professor? Justifique.
8. De forma geral, como você percebe seu nível de compreensão dos feedbacks fornecidos pelos seus professores nas atividades escritas?
9. Durante a disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua inglesa III, você recebeu feedback nas atividades escritas. Você consegue perceber diferenças e/ou semelhanças nos feedbacks recebidos? (Feedback com: a. Comentários descritivos /explicativos sobre o que precisa ser revisado; b. por meio de simples marcação do que precisa ser revisado; c. por meio de indicação de fontes em material didático/explicativo - impresso ou online/ links - que possibilitem pesquisar sobre o que precisa ser revisado, etc). Justifique sua resposta. A fim de responder essa questão, caso não se lembre dos detalhes desses feedbacks, sugiro que consulte o Moodle.
10. Considerando os tipos de feedback (exemplos na questão anterior) recebidos ao longo do semestre nas suas atividades escritas, quais deles você considera mais relevante para o seu processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa?
11. Que diferenças ou semelhanças você percebe entre os tipos de feedback recebidos nas atividades escritas da disciplina e na escrita do script para a produção da história digital? Justifique sua resposta exemplificando quando possível
12. Como você percebe a contribuição do feedback para o desenvolvimento do script utilizado para a produção da sua história digital? Justifique sua resposta exemplificando quando possível

APPENDIX B

ENTREVISTA

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. Você acredita que *feedback* é/foi relevante para o seu processo de aprendizagem de língua inglesa? Justifique sua resposta.
2. Como você percebe a contribuição do *feedback* escrito nas atividades desenvolvidas na disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita? Justifique sua resposta.
3. Quando você recebe *feedback* escrito nos seus textos, você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo seu professor? Quais critérios você utiliza para realizar ou não tais alterações?
4. Considerando uma atividade em que o professor te forneceu *feedback* realizando algumas sugestões de alteração no teu texto e uma outra atividade em que ele apenas identificou as partes do texto em que haveria necessidade de revisão, qual dos tipos de *feedback* você acredita que poderia contribuir de forma mais efetiva para o seu processo de aprendizagem? Justifique sua resposta.
5. Como você percebeu a contribuição do *feedback* durante o desenvolvimento do *script* para a produção da história digital? Foi bom ter tido *feedback* ou você trabalha melhor sem este acompanhamento? Justifique sua resposta.
6. A atividade de produção de um vídeo, especificamente de sua história digital influenciou sua atenção e dedicação em relação ao *feedback* recebido?
7. Levando em consideração a atividade, após receber o primeiro *feedback* do professor no seu *script*, você o reescreveu e pediu novo *feedback* do professor ou achou suficiente o primeiro *feedback* recebido? Justifique sua resposta.

8. Considerando uma atividade que envolva nota e outra não, você imagina que sua atenção ao *feedback* fornecido seria a mesma? Justifique sua resposta.
9. Você costuma refazer atividades propostas baseando-se no *feedback* do professor mesmo que não haja alteração da sua nota? Justifique sua resposta.
10. Qual foi a importância do *feedback* no seu processo de criação e desenvolvimento da história digital? *Feedback* lhe foi útil? Comente exemplificando quando possível.

APPENDIX C

**DADOS DO QUESTIONÁRIO
PARTICIPANTE 1:**

Idade: 19

Sexo: Masculino

Seu curso de Letras é ...

(X) Bacharelado

() Licenciatura

1. Sim
2. Acho que os erros do estudante devem ser apontados, assim como os meios de como corrigi-los.
3. Os *feedbacks* tiveram uma grande contribuição na minha formação ao longo da disciplina por sempre me ajudarem a melhorar e aprender com meus erros gramaticais.
4. Sim. Sempre tento tirar o máximo de proveito dos *feedbacks* dos professores.
5. Sim, tanto negativos como positivos.
6. Compreender melhor o que pode ser melhorado nas próximas atividades pois gosto de dar o meu melhor cada vez mais.
7. Quando o problema é apontado e corrigido pelo professor, pois acho que aprendo melhor assim, vendo a atividade corrigida.
8. Tenho um nível de compreensão bom pois sempre entendo os *feedbacks*.
9. Para mim todos os *feedbacks* foram bem semelhantes, seguindo um mesmo modelo de apontar os erros e corrigi-los e alguns comentários .
10. Os *feedbacks* em que os professores apontam os erros e os corrigem.

11. Percebi que o *feedback* do *script* foi mais longo e detalhado do que os *feedbacks* das outras atividades da disciplina, por se tratar de um trabalho mais longo e mais importante.
12. O *feedback* contribuiu para eu melhorar meu *script* e deixá-lo mais aceitável para a produção da minha história digital.

PARTICIPANTE 2:

Idade: 18

Sexo: Feminino

Seu curso de Letras é ...

() Bacharelado

(X) Licenciatura

1. Sim.
2. Pontuando onde o aluno acertou e onde ele errou, dando uma explicação do porque está errado.
3. Eu acredito que seja uma coisa boa porque mostra onde eu errei e acertei e com a explicação do professor eu vejo porque eu errei.
4. Sim. Porque eu gosto de ver se eu entendi mesmo a matéria ou não.
5. Sim. Porque eu acredito que os professores dão eles para a gente melhorar no nosso aprendizado.
6. Oportunidade de melhorar a nota, verificar se o que eu entendi está correto, verificar se estou fazendo a atividade da maneira certa.
7. Prefiro que o problema seja apontado e já corrigido, mas com uma explicação do porque está errado.
8. Percebo quando vou fazer um novo trabalho e me lembro de algo que o professor pediu para ser revisado, daí volto no trabalho e vejo como foi feito.
9. A maioria dos *feedbacks* apontam o erro e mostram um link sobre aquele conteúdo para lermos e daí corrigir o erro.
10. Eu prefiro aquele onde o erro é apontado, corrigido e explicado porque está errado. Mas acredito que aquele onde mostra os *links* faz

com que os alunos tenham curiosidade para ver onde erraram e vão acabar estudando o conteúdo.

11. Nas atividades do Moodle o professor sempre colocava “*check this*” e um *link* para vermos porque está errado. Na primeira vez que mandei o script ele também fez isso, na segunda vez ele apontou os erros e os corrigiu.
12. Eu gostei do feedback porque ele não apontou só os erros gramaticais, mas também mostrou algumas inconsistências do meu texto. Por exemplo, quando eu falei das mulheres que mudaram o mundo, eu não falei porque eu escolhi elas e como elas me ajudaram a me tornar quem e sou. Então o professor falou isso e eu adicionei um pouco disso na história.

PARTICIPANTE 3:

Idade: 28

Sexo: Feminino

Seu curso de Letras é ...

() Bacharelado () Licenciatura - Não decidiu ainda.

1. Sim, eu costumo receber feedback em todas as atividades feitas.
2. O *feedback* deve conter os erros e a indicação de possíveis soluções, e até mesmo dicas a fim de ajudar ou colaborar na aprendizagem e desenvolvimento do aluno.
3. Eu entendo o papel do *feedback* como uma crítica construtiva. Como uma ação que envolva não apenas o ato de corrigir o erro, mas sim uma ação que envolva autorreflexão.
4. Na maior parte das vezes eu leio com a devida atenção para que compreenda onde está o erro, se é por falta de entendimento ou atenção da minha parte.
5. Frequentemente eu considero. Algumas vezes eu discordo e ignoro porque é algo que irá tomar muito tempo para eu conseguir resolver, e eu tento controlar e dividir o tempo com outras atividades acadêmicas.

6. Compreender melhor o que e quais as habilidades que eu devo melhorar nas próximas atividades. E por consequência do esforço em melhorar meu desempenho eu desenvolvo a aprendizagem e a nota.
7. Depende do meu humor e disponibilidade de tempo. No geral, eu prefiro quando é apontado pontualmente e seguido de dicas que me auxiliem a desenvolver melhor a habilidade a ser atingida. Quando me refiro à dica, eu estou dizendo tarefas extras ou leituras que ofereçam mais suporte pois uma vez que se tem um ponto a ser melhorado, a prática e repetição podem ser úteis.
8. Como uma crítica construtiva, como já mencionei anteriormente. Algumas são mais pontuais, outras são mais vagas (o que demanda mais dedicação da minha parte para interpretar e entender o erro).
9. Acredito que teve dois tipos de *feedbacks* durante a disciplina: A: Por meio de simples marcação do que precisa ser revisado; B: Por meio de indicação de fontes em material didático/explicativo (impresso/online (links)).
10. Eu gosto dos *links* pois me poupam tempo de pesquisa e servem como dicas para revisão.
11. A diferença está no gênero literário, possivelmente. No *script* não é necessário justificar, ou ter suporte teórico para desenvolver a idéia.
12. O *feedback* do *script* contribuiu para esclarecer a diferença do texto acadêmico e do roteiro. Como mencionei na questão anterior.

PARTICIPANTE 4:

Idade: 25

Sexo: Feminino

Seu curso de Letras é ...

() Bacharelado

(X) Licenciatura

1. Sim.

2. Seja por via oral ou escrita, o *feedback* precisa ser claro quanto aos apontamentos e/ou correções necessárias. O aluno precisa estar

seguro de suas “falhas” e o acesso ao professor para eventuais dúvidas deve permanecer contínuo.

3. É uma ferramenta extremamente útil e importante pois permite um maior auto-conhecimento através do reconhecimento de erros e vícios de linguagem, tanto falada como escrita, por exemplo.
4. Sim, principalmente quando vem acompanhado de nota e noto perda de aproveitamento. Nessas ocasiões procuro entender os motivos, seja por falta de conhecimento, comprometimento ou até falta de atenção.
5. Sempre, pois assim como eu, a intenção deles ao fornecer o *feedback* é proporcionar reflexão sobre os erros e/ou pontos a serem melhorados.
6. Compreender por qual motivo houve uma “correção” e o que pode ser melhorado não somente nas próximas atividades, mas também na atividade revisada em questão.
7. Quando o problema é apontado pontualmente. Talvez não haja necessidade de correção, mas que além do apontamento o professor forneça o caminho para se chegar ao melhor resultado.
8. Quase sempre consigo compreender os *feedbacks* fornecidos. As dúvidas normalmente se referem a questões puramente gramaticais.
9. Sim, a disciplina de Escrita III disponibiliza as mais variadas formas de *feedback* para que o aluno tenha várias fontes nas quais sanar qualquer tipo de nova dúvida que venha a surgir à partir do que foi fornecido pelo professor.
10. Certamente os comentários sobre o que precisava ser revisado, pois são mais pontuais e concisos não dando espaço para outras eventuais interpretações.
11. Nos demais *feedbacks* dos *assignments*, os apontamentos, até mesmo os mais explícitos, não tiveram, ao meu ver, tanto a intenção de “correção de erros”, mesmo naqueles com comentários descritivos. Já o *feedback* da história digital trouxe esse outro método de prover um retorno sobre a atividade.

12. Repensar algumas colocações feitas no texto que, após o *feedback* notei não serem realmente necessárias, ou até a reestruturação de frases pouco claras, incompletas. Foi interessante e importante pois me permitiu uma visão mais imparcial da história, uma vez que escolhi falar sobre uma parte importante e fundamental da minha história de vida.

PARTICIPANTE 5:

Idade: 20

Sexo: Feminino

Seu curso de Letras é ...

(X) Bacharelado

() Licenciatura

1. Sim.
2. Entendo que o *feedback* deve ser fornecido individualmente, através da identificação dos erros por parte do professor, de modo que o aluno possa corrigi-los de modo consciente.
3. Sim. O *feedback* é essencial para o aluno identificar os pontos em que precisa melhorar, assim como seus pontos forte no idioma, de modo que continue motivado a aprender sempre mais.
4. Sim. Alguns *feedbacks* apenas apontam quando uma expressão, termo ou preposição está incorreta ou provoca estranheza, o aluno, desse modo, precisa ser capaz de identificar o que não está correto através de pesquisas que contribuem para o seu desenvolvimento e aprendizado.
5. Sim. Os professores são profissionais capazes e seu *feedback* é muito importante para o desenvolvimento do aluno.
6. Leio com mais atenção o *feedback* do professor com objetivo de identificar os pontos que precisam ser trabalhados e buscar melhorá-los com a prática de uso do idioma.
7. Julgo que as duas formas são muito úteis, mas prefiro quando o professor aponta diretamente na atividade, pois há certos problemas específicos do aluno que devem ser corrigidos individualmente.

8. Quando o problema é identificado pelos professores, mas não corrigido, procuro refletir sobre a construção do texto, o uso de vocabulário, etc. Se, apesar disso, não for capaz de identificar o problema, modifico a sentença ou substituo por outro termo.
9. Sim. Percebi essas diferenças dos *feedbacks*. Alguns problemas são mais intuitivos e podem ser identificados pelo aluno com a simples marcação (como o uso inadequado de uma vírgula ou de uma preposição, por exemplo) . Já outros problemas são mais específicos de cada aluno, e as descrições dos mesmos são muito úteis.
10. Apesar de os comentários descritivos serem mais claros e diretos, acredito que a marcação dos problemas é o método mais relevante para um estudante intermediário de língua inglesa, tendo em vista que o desenvolvimento de um idioma requer pesquisa, intuição e autonomia por parte do aprendiz.
11. Percebi que os *feedbacks* recebidos nos *assignments* eram mais descritivos/ explicativos, sobretudo nos primeiros. Já o feedback recebido na escrita do *script* identificava problemas mais gerais como quando uma sentença soava estranha ou uma palavra podia ser substituída.
12. O *feedback* do *script* foi muito relevante, pois pude identificar alguns pontos importantes. Percebi, por exemplo que as sentenças estavam muito elaboradas e busquei simplificá-las na construção do *storyboard*.

PARTICIPANTE 6:

Idade: 53

Sexo: masculino

Seu curso de Letras é ...

 Bacharelado Licenciatura (Não decidiu ainda)

1. Sim
2. **A.** Dentro de um prazo razoável; **B.** Na maioria das tarefas, individualizado; **C.** Assinalando os erros cometidos; **D.** Sugerindo formas de enfrentar as dificuldades recorrentes; **E.** Assinalando os pontos fortes.

3. Eu dividiria os fatos em 3 categorias: **A.** Professor fornecendo conteúdo ou indicando fontes confiáveis; **B.** Muito trabalho prático; **C.** Feedback conforme resposta número 2.
4. Sim. Conforme em “3”, dou grande peso ao feedback.
5. Sim. Conforme em “4”.
6. Parto do princípio de que os professores já viram todos os erros possíveis , e que eles tem pelas condições de identificar minhas maiores deficiências . Então, leio com atenção o feedback para: **A.** Desenvolver o aprendizado sobre questões específicas; **B.** Aprender a identificar minhas falhas; **C.** Descobrir maneiras de superar minhas deficiências.
7. Prefiro quando apontam que existe algo a ser revisto e também quando destacam quando algo foi bem feito.
8. De forma geral compreendo bem os feedbacks.
9. Na disciplina CPELI III percebi feedbacks: **A.** Comentários explicativos - menos frequentes; **B.** Simples marcação - mais frequentes; **C.** Indicação de fontes - principalmente como feedback nos fóruns. Acho todos importantes, mas com destaque para “indicação de fontes”.
10. Indicação de fontes.
11. No meu caso, a indicação de fontes não teve tanto peso no script. Os comentários descritivos/explicativos foram mais frequentes. Penso que isso aconteceu pela própria natureza da tarefa, que já era uma parte muito importante na elaboração da história digital e não em um mero exercício.
12. Fiz algumas correções em razão de erros gramaticais e algumas pequenas mudanças no texto porque percebi a maneira como foi recebida pelo leitor, no caso, o professor.

PARTICIPANTE 7

Idade: 19

Sexo: Feminino

Seu curso de Letras é...

() Bacharelado () Licenciatura - Não decidiu ainda.

1. Sim.
2. Acredito que os *feedbacks* devem ser fornecidos através de comentários construtivos, exemplos e explicações, além de uma assistência individual.
3. Os *feedbacks* fornecem um outro ponto de vista, nos mostrando onde e porque erramos e como podemos melhorar, dessa forma podemos elevar nosso conhecimento e melhorar nossa proficiência.
4. Eu tento. Muitas vezes os *feedbacks* não possuem uma informação muito útil. Mas quando possuem, eu procuro lembrar das dicas.
5. Acredito que esta pergunta possui a mesma resposta da anterior.
6. Acho que de tudo um pouco. É importante levar em consideração as dicas fornecidas pois pode ajudar a não cometer os mesmos erros, e até mesmo aprender porque errou.
7. Acho importante ter os dois, no entanto prefiro que o professor mostre onde eu errei, como seria a forma correta e diga o porque. Se o professor apenas falar onde eu errei pode não causar um efeito muito promissor, já que eu posso não enxergar o que está errado ou não saber a forma correta (ainda que tenha a teoria para se basear).
8. Acredito ser baixo. Como dito na pergunta anterior, um simples “?” (ponto de interrogação solto) não vai me ajudar a ver onde eu errei, nem o motivo. Assim como selecionar algumas palavras e colocar “*check*” do lado não irá me ajudar a saber como posso fazer melhor.
9. Houveram comentários construtivo no início, nos últimos o professor optou por apenas marcar palavras e sentenças sem explicar o motivo, ou apenas consolar um “*check*” ou ainda um “*ok*” que parecia um pouco ambíguo, não sabia se era algo positivo ou se deveria usar outro termo no lugar. Ao selecionar uma palavra que estava errada, achava melhor colocar a certa ao lado. Apenas falar que está errado

também não ajuda, afinal se eu soubesse como seria escrito na forma correta, as chances de eu errar seriam praticamente nulas.

10. Acredito que a opção “a. Comentários descritivos/explicativos sobre o que precisa ser revisado” é a melhor opção. Embora eu ache que a correção direta seja de grande ajuda.
11. Bom, meu *script* não teve muitas correções. Em parte, pode ser por não haver muitos erros, em parte por ser uma poesia e talvez ser um pouco difícil de corrigir devido a licença poética, portanto não tenho muito o que comparar. Contudo alguns termos foram questionados como “*poetess*” que teria a tradução de “poetisa”, e o professor “sugeriu” que eu utilizasse esse termo quase como se o termo “*poet*” estivesse errado. Quando recebi o *feedback*, ele ressaltou o termo e colocou uma observação não entendendo o uso do termo no *script*. Me deixou bem confusa.
12. Como descrito na resposta anterior, tenho certeza que o *feedback* contribuiu com algo, mas não muito produtivo ou que produzisse um efeito muito notável. Mas este pode ter sido um caso à parte por se tratar de uma poesia.

PARTICIPANTE 8

Idade: 29

Sexo: Feminino

Seu curso de Letras é...

(X) Bacharelado

() Licenciatura

1. Sim, costumo receber *feedback* dos professores nas atividades que envolvem o desenvolvimento da aprendizagem na língua inglesa.
2. Acredito que o professor deva destacar quais os aspectos da atividade foram positivos e negativos, que ele deveria apontar quais os erros foram cometidos e possíveis formas de melhorar e assim aprimorar o conhecimento do aluno. Ele também deve apontar o que achou produtivo e relevante na atividade do aluno, para que ele se sinta motivado a continuar.

3. A contribuição do feedback é essencial, pois é ele que vai fornecer formas do aluno aprimorar suas habilidades e para que ele possa se desenvolver de forma mais completa.
4. Sim, costumo ler os feedbacks dos professores, pois acredito que posso entender melhor as formas de aprimorar o meu desenvolvimento como aluna e que posso acrescentar pontos importantes ao meu crescimento acadêmico. É através do feedback que posso avaliar quais os pontos que ainda preciso melhorar.
5. Sim, costumo levar em conta o feedback fornecido pelo professor, até porque entendo que vários professores já avançaram mais na carreira e possuem uma bagagem teórica e técnica que também quero adquirir e/ou melhorar.
6. Acredito que todos os exemplos apontados me levam a ler o feedback com mais atenção. E mesmo quando uma nota é boa acredito que o feedback é importante pois sempre existe algum aspecto que pode ser melhorado. E o feedback funciona como uma ferramenta essencial para que se possa desenvolver o aprendizado de um conteúdo de formatais fluida e compreender melhor meus pontos fortes e fracos nesse conteúdo, para que possa melhorá-los.
7. Eu particularmente prefiro quando o problema é apontado pontualmente pelo professor. Ele não precisa dar a resposta correta, mas é importante que aponte textos ou outros referenciais teóricos em que eu possa encontrar o problema e a forma certa de resolver. Cabe também ao aluno perceber se não compreender perfeitamente o feedback e indagar o professor sobre isso. Mas acredito que existem alguns tipos de erros que necessitem de um feedback mais pontual e o apontamento da resposta ou um direcionamento para que ele entenda o problema.
8. Ao longo dos três semestres cursados em Letras-Inglês, percebi que cada professor tem uma metodologia diferente, por isso os tipos de feedback variam. E acredito que isso é importante para o aluno pois ele vai receber o feedback de várias formas diferentes como foi falado na questão anterior, cabe também ao aluno indagar se restou alguma dúvida. Mas acredito que sempre compreendi bem os feedbacks fornecidos e estou melhorando o meu desenvolvimento no conteúdo.

9. Sim, percebo que na disciplina de Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III o professor passou alguns tipos de feedbacks diferentes. Alguns foram mais descritivos, inclusive apontando textos para que melhorasse em certos aspectos e alguns mais vagos, deixando para que o aluno consultasse o professor ou procurasse a resposta. Mas o professor sempre foi muito aberto para esclarecer as dúvidas quando o procurava.
10. Como disse anteriormente, prefiro feedbacks mais pontuais ou que me direcionem a links ou textos. Mas mesmo um feedback mais aberto já causa um alerta, e nos faz procurar o professor ou novos textos para tentar esclarecer as dúvidas.
11. Acredito que o feedback do script tenha sido mais pontual, inclusive apontando erros na organização da estrutura do texto, o que ajudou a produzir um script melhor posteriormente. Acredito que também me ajudou a reformular melhor a idéia inicial da história digital. O foco se manteve, mas pude desenvolver melhor o que tinha pensado.
12. Como foi falado anteriormente, acredito que o feedback no script foi essencial para que organizasse melhor as idéias para a história digital melhorando a estrutura do texto que seria falado ao longo do vídeo e centralizando melhor o foco das idéias iniciais.

APPENDIX D**DADOS DA ENTREVISTA****PARTICIPANTE 1:**

PESQ: Então vamos lá! Você acredita que o feedback é ou foi relevante para o seu processo de aprendizagem de Língua Inglesa? De uma forma geral, considerando todo o teu processo de aprender inglês, todos os tipos de feedback que você recebeu... Você acha que contribuiu para o desenvolvimento da Língua?

PART1: Sim... ajudou bastante.

PESQ: Tem algum exemplo, alguma coisa marcante ...

PART 1: Ah... eu não consigo lembrar de exemplo, mas eu sei que eu gostei bastante dos modelos que ele fez assim dos... feedbacks, mostrando assim como corrigir os erros que a gente fez.

PESQ: Certo... agora você está falando do professor na disciplina específica, eu quero entender primeiro de uma forma geral...

PART 1: Geral?

PESQ: Sim... sobre como você começou a aprender inglês e a receber feedback dos teus professores para te ajudar no processo.

PART 1: Ah... sempre foi bom... sempre foi bom ... tipo, eu estudava em uma escola de inglês e eles sempre entregavam um boletim assim num papel e nesse boletim vinha vários comentários, vários conselhos assim de como melhorar, sabe? Isso sempre me ajudou... desde que eu comecei.

PESQ: E agora falando do escrito. Como você percebe a contribuição do feedback escrito nas atividades desenvolvidas na disciplina Compreensão e produção escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita. Eu sei que vocês fizeram vários assignments e que receberam feedback que podem ter te ajudado ou não a desenvolver a escrita...

PART 1: Sim... desenvolveu bastante... foi o que eu falei, eu gosto dos feedbacks do professor porque ele sempre põe um negocinho vermelho assim falando o que que tá errado e cê clica lá e tipo mostra como que seria o certo; e tipo, pra mim visualizar o negócio corrigido já é mais fácil assim pra eu aprender.

PESQ: E quando você recebe um feedback escrito nos seus textos, você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo professor ...

PART 1: Não...

PESQ: ... ou quais os critérios que você usa para modificar ou não?

PART 1: Então... o que eu disse por exemplo quando ele põe o texto corrigido, eu acho que ele... não lembro se ele fez isso desde o começo do semestre ou se ele começou à partir da metade, mas eu acho que no começo ele não corrigia, era só pra gente... tipo... “check” isso aqui ... pra gente corrigir, entender? Mas eu não gosto muito desse jeito, eu gosto mais quando eu vejo o que que aconteceu... quando tá certo... aí eu acho que isso ajudou bastante.

PESQ: Mas aí quando ele te dá o feedback no texto, você faz aquelas alterações ou você meio que observa pra ver se vai alterar ou não?

PART 1: Então, eu observo... eu costumo mais observar...

PESQ: Primeiro observa pra depois decidir se vai fazer alguma mudança?

PESQ: E considerando uma atividade em que o professor te forneceu feedback realizando algumas sugestões de alterações no seu texto e uma outra atividade em que ele apenas identificou as partes do texto em que haveria necessidade de revisão. Qual dos dois tipos de feedback você acredita que poderia contribuir de forma mais efetiva pro seu processo?

PART 1: O primeiro... foi o que eu falei ...

PESQ: Você prefere quando está tudo lá ... dizendo... errou aqui, ali, etc...

PART 1: Isso... quando tá tudo corrigido... mostrou o negócio certo assim...

PESQ: E como você falou que o professor colocou em algumas partes o “check”. Quando ele fez isso, você clicou lá e foi pesquisar?

PART 1: Não... rs.. É porque tipo, eu não sei, mas pra mim eu tenho um nível bastante avançado assim, daí eu meio que não ligo muito assim quando eu vejo sabe? Pode ser uma falta minha, mas aí eu prefiro mesmo quando tá corrigido porque eu consigo visualizar o meu erro e já ver o certo.

PESQ: E como você percebeu a contribuição do feedback durante o desenvolvimento do script para a produção da história digital? Foi bom ter tido feedback ou você trabalha melhor sem esse acompanhamento?

PART: Não... com o feedback é bem melhor. Porque às vezes você fica convencido... quem tem um nível mais avançado também fica convencido achando que tá tudo certo, entendeu? Aí se o professor por exemplo, ele vai lá e mostra o que tá errado, você tem a oportunidade de corrigir antes de mandar um trabalho.

PESQ: E no caso do script ele deu os feedbacks mais assim deste estilo “check”, dos links ou ele...

PART 1: Não foi do...

PESQ: Apontou os erros?

PART 1: Isso! Apontou e corrigiu.

PESQ: A atividade de produção de um vídeo, especificamente da sua história digital, influenciou a sua atenção e dedicação em relação ao feedback recebido? Porque você teve ali os assignments, que ele também deu feedback. Daí teve o script, que era pra produzir uma atividade de outra natureza, que era um video que possivelmente poderia ser visto por outras pessoas ou não ... então isso teve alguma influência na atenção que você deu ao feedback?

PART 1: Hum... com certeza eu dei mais atenção por ser um trabalho mais... que exige mais atenção, mas acho que não, não teve tanta diferença assim não.

PESQ: E ele disse que ele sempre pergunta para os alunos se eles permitem que ele utilize as histórias digitais deles ... E a sua? Você permitiu ou não?

PART 1: Eu não falei nada ainda... não sei ... é que eu não terminei, e eu quero ver como que eu vou... como que vai ficar ... rs

PESQ: Ok! Quer ver o resultado final pra decidir. E levando em consideração a atividade, após receber o primeiro feedback do professor no seu script, você reescreveu e pediu novo feedback do professor ou você achou suficiente o primeiro feedback que ele te deu?

PART 1: Achei suficiente.

PESQ: E considerando a questão da reescrita de atividades... você acha que quando você reescreve uma atividade, o feedback acaba contribuindo de forma mais eficiente ou não faz diferença?

PART 1: Quando você reescreve?

PESQ: Aham

PART 1: Bom... eu não posso falar desse daqui porque eu não reescrevo os assignments por exemplo, eu só vejo os erros que eu cometi e tipo... eu lembro disso... mas quando eu tava na escola, por exemplo, eu fazia redação e a professora sempre fazia a gente refazer o texto inteiro, entendeu? Com os erros lá que ela mostrou... desse jeito que eu falei que eu gosto... e é uma coisa que assim, faz diferença pra mim.

PESQ: Te ajuda a fixar?

PART: Isso... me ajuda a fixar os erros.

PESQ: E considerando uma atividade que envolva nota, e outra não.. você imagina que a sua atenção ao feedback fornecido seria a mesma?

PART1: Não.. rs... Acho que não.

PESQ: Qual dos dois você daria mais atenção?

PART 1: Ao que tem nota... mais atenção eu daria para a nota.

PESQ: E você costuma refazer as atividades propostas baseando-se no feedback do professor mesmo que não haja alteração da sua nota?

PART 1: Hun... Hun...

PESQ: Mas se houver alteração da nota?

PART 1: Aí eu faria.

PESQ: E para terminar, falamos bastante sobre script, escrita, etc... a minha pergunta agora é qual foi a importância do feedback no seu processo de criação e desenvolvimento da história digital? Já que existem várias etapas para a produção da história digital, então eu gostaria de saber como foi esse feedback de uma forma mais geral.

PART 1: Ah.. eu consegui deixar meu texto mais encorpado e mais certo assim, sabe? Eu achei que tava bom quando eu mandei, mas eu vi que tinha vários erros, aí agora dá pra fazer a história sabendo que tá tudo certo.

PESQ: E em relação aos recursos tecnológicos? Houve feedback dessa parte também ou foi mais tranquilo para você?

PART 1: Mais ou menos... tô dando meus pulos, mas acho que vai dar certo.

PARTICIPANTE 2:

PESQ: Você acredita que o feedback é ou foi relevante para o seu processo de aprendizagem de língua inglesa? De uma forma geral... considerando todo o teu processo de aprendizagem da língua... como você entende a contribuição do feedback?

PART 2: Eu acho que contribuiu porque quando a gente escreve, ou fala em inglês... assim quando a gente tá aprendendo, a gente não sabe tudo ... é óbvio né? Então o professor ou outras pessoas que te deram feedback te ajudam... e por exemplo quando a gente faz exercícios assim, daí a gente entrega , a professora devolve... daí ela fala que tá errado... essas coisas assim... então eu acho que ajuda porque daí a gente vê o que a gente errou e a gente geralmente vai atrás... ah... por que? como assim? tipo... ah ... eu entendi dessa forma, não era assim? Então eu entendi errado... então eu acho que ajuda.

PESQ: E como você percebe a contribuição do feedback escrito nas atividades desenvolvidas na disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita? Antes você falou de uma forma mais geral, agora eu gostaria que você falasse apenas da escrita dentro da disciplina, considerando que

houveram diversas atividades nas quais vocês receberam feedback... e como que esse feedback contribuiu para o desenvolvimento da tua habilidade escrita.

PART 2: Ah sim... não sei muito bem... porque tipo assim, a gente fazia por exemplo os assignments, e a gente recebia o feedback no assignments. Então a gente entregava, daí ele mandava pra gente de novo falando tipo assim... ah “check this out” e dava tipo... às vezes ele dava um link falando tipo... ah aqui vai ter a explicação, mas eu acredito que tipo assim, teve algumas ... por exemplo a questão da pontuação, tava tendo muitos assignments que ele tava falando “tua pontuação tá errada” ... então eu fui lá, conversei com o professor, pesquisei na internet os sites que ele passou ... então isso melhorou minha escrita na questão pontuação. Também às vezes eu tô escrevendo um novo assignment , aí eu vejo um assignment anterior pra ver como que eu estruturei o assignment, o que que o professor me chamou atenção... então eu acho que nesse sentido assim sabe, eu me baseei nos outros assignments pra como que eu tenho que fazer o outro, e essa questão de pontuação melhor bastante, ele até comentou isso.

PESQ: E quando você recebe um feedback escrito nos seus textos , você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo seu professor e quais os critérios que você utiliza para realizar ou não essas alterações?

PART 2: Bom... o único que precisou de alteração foi o da... foi o último, o do script e eu acatei as alterações dele porque eu percebi que o texto ficaria bem mais coerente, sabe? Eu até mencionei no questionário escrito que ele falou que eu tava falando das mulheres que mudaram o mundo né? E eu botei três exemplos, e daí ... tipo... só que eu não falei porque que eu escolhi elas, sabe? Daí ele falou... não, eu acho que seria legal você escolher porque é uma coisa também pessoal o digital story, daí eu botei. E também às vezes troca de palavras, tipo eu percebo que quando eu leio fica mais fluente assim a escrita ... soa melhor, sabe? Então eu sempre dou uma lida, vejo se fica melhor... se não fica melhor e também eu geralmente pego algo que tipo ... eu sei que eu não tive essa idéia no momento, mas tipo seria uma coisa que eu usaria, entendeu? Então eu vejo que é algo tipo, ah isso aqui se encaixa na minha forma de escrita, sabe?

PESQ: E considerando uma atividade em que o professor te forneceu um feedback realizando algumas sugestões de alteração no seu texto e uma outra atividade em que ele apenas identificou as partes do texto em que haveria necessidade de revisão, qual dos dois tipos de feedback você acredita que poderia contribuir de forma mais efetiva para o seu processo de aprendizagem?

PART: Olha... no primeiro ele?

PESQ: No primeiro ele mostrou onde que estava o erro e ele corrigiu e fez um comentário, no segundo ele apenas identificou que havia alguma coisa para você pesquisar.

PART 2: Assim... eu não sei muito bem ... porque eu prefiro o primeiro feedback porque eu acho que tipo assim... ah, você vê e geralmente é algum erro que você errou por pouca atenção... tipo eu tô indo muito rápido e passou despercebido assim... então quando eu vejo que ele corrigiu eu fico.. ah sim isso aqui realmente ... tá certo, mas eu entendo também que esse de passar o link pra gente ver também é bom porque a gente vai atrás, a gente procura, a gente se informa... só que assim, como eu sou meio preguiçosa (risos) eu prefiro o feedback 1, mas eu acho que os dois são relevantes.

PESQ: Mas pra você, você acha que funciona mais o primeiro ?

PART 2: Sim!

PESQ: E como você percebeu a contribuição do feedback durante o desenvolvimento do script para a produção da história digital ? Foi bom ter tido feedback ou você trabalha melhor sem esse acompanhamento?

PART 2: Não... foi bom ter porque ... igual eu falei, a minha pontuação nas frases, não tava dando certo o negócio , sabe? Então ... eu consegui fazer uma estrutura melhor do meu script assim, então eu percebi nisso também, na questão da pontuação das frases e em como estruturar e também na questão do que eu estava falando sabe? As palavras que eu estava escolhendo... e aí também na regência de verbos, essas coisas assim... ajudou bastante assim.

PESQ: Nos aspectos gramaticais?

PART 2: Sim.

PESQ: E a atividade de produção de um vídeo, especificamente da sua história digital, influenciou sua atenção e dedicação em relação ao feedback recebido?

PART 2: Hum... é que fazer o vídeo assim... eu acho que o vídeo é uma parte assim, eu tava até conversando com uma amiga hoje que quando o professor deu a idéia, como era aula de escrita a gente pensou que a gente ia só desenvolver o script... a gente não ia precisar fazer o vídeo e ter todo esse negócio de falar, sabe? Então eu não sei muito bem..

PESQ: Mas o que eu estou te perguntando é o seguinte: Vocês fizeram os assignments e o professor corrigia... ok. No caso da história digital, seria um texto que seria transformando em um vídeo e que outras pessoas poderiam assistir, certo? Então, você acha que houve uma diferença no nível de atenção desse feedback comparado aos outros ou foi a mesma coisa?

PART 2: Eu acho que a atenção que eu dei... não sei, como o professor falou que era uma coisa pessoal, eu acho que eu tentei pegar o texto pra passar uma mensagem, sabe? Os primeiros assignments que eu fiz, eu não fiz uma coisa muito assim, eu fiz uma coisa mais tipo ... vou fazer, porque eu tenho que mandar isso aqui.. assim, assim assim... agora nos últimos assignments eu já tentei fazer algo mais... tipo... passar uma mensagem sabe? A gente teve um assignment sobre medo, um assignment sobre repressão na escola e outro sobre... o último que a gente fez foi sobre onde que o lixo deve ser depositado... então, à partir do começo do meu script que eu tive que fazer, eu comecei a pensar melhor no texto que eu ia fazer, sabe? Então eu acho que foi isso que mudou um pouco minha atenção sabe? Porque eu pensei, não... eu quer fazer um texto... usar esse vídeo pra incentivar outras mulheres, sabe? Então foi mais ou menos assim que eu pensei...

PESQ: No início do semestre o professor pergunta se vocês permitem que o vídeo de vocês possa se tornar público ou não... e o que você escolheu?

PART 2: Eu não me lembro mais o que foi que eu falei, mas ... eu não me lembro mais, mas eu deixo ... sem problemas.

PESQ: Então a atenção ao feedback foi a mesma? Do script e dos assignments.

PART 2: No começo, tipo... é quando eu comecei a fazer o scripts , daí .. eu mudei a atenção... aí a atenção começou a ficar a mesma, sabe? Porque no começo, os assignments eu fazer tipo meio assim... só pra entregar, sabe? E depois eu comecei tipo... quando eu comecei o meu script , eu pensei... ah... no script eu vou querer passar uma mensagem... tentar passar alguma coisa aqui também, sabe?

PESQ: Aí talvez à partir daí tenha tido um pouco mais de cuidado?

PART 2: Sim... com certeza.

PESQ: Levando em consideração a atividade, após receber o primeiro feedback do professor no seu script, você o rescreveu e pediu novo feedback do professor, ou você achou suficiente o primeiro feedback recebido?

PART 2: Não... ele me mandou, daí eu mudei... mudei algumas coisas e depois eu mandei de novo, só que daí quando ele mandou eu nem entendi muito bem, porque ele mandou um documento pelo e-mail no word e as coisas que eu tinha tirado apareceram riscadas e o que eu adicionei aparecia em vermelho... então eu não percebi se ele mudou alguma coisa ou não ... ele falou assim: “ Aqui está Ana !” Mas eu percebi que tipo ele não mudou muita coisa ... acho que ele não mudou nada no segundo... na segunda versão, mas a primeira versão que ele me mandou de volta com algumas coisas que eu podia mudar, eu mudei as coisas e daí mandei de volta pra ele.

PESQ: E em termos de feedback você acredita que a reescrita também pode influenciar no processo de aprendizagem da língua, mais do que receber e apenas ler o feedback?

PART 2: Eu acho que influencia porque quando a gente vai reescrever , tu acaba relendo o texto, sabe? Daí tu percebe.. aí... o professor pediu pra mudar ali, mas eu também poderia mudar aqui ... vai ficar melhor. Então a gente vai tendo outras leituras ... à partir do feedback a gente vai ler nosso texto de maneira diferente, sabe? Então eu gostei de ter reescrito, o que ele me falou eu achei bem relevante... foi por isso que eu acabei mudando as coisas.

PESQ: Considerando uma atividade que envolva nota e outra não, você imagina que a sua atenção ao feedback fornecido seria a mesma?

PART 2: Não... com certeza não. Tanto que tipo... a gente tem os assignments e a gente tem que participar dos fóruns, então tipo assim.. pros fóruns não conta muita... conta só participação, não conta muita nota. Então tipo assim... lá eu vou escrever assim... assim... assim... beleza, já os assignments eu sei que precisava de um pouco mais de atenção porque tem que ter uma estrutura e tudo mais e aí valia nota e quando tem nota com certeza influencia mais.

PESQ: E você costuma refazer atividades propostas baseando-se no feedback do professor mesmo que não haja correção da nota?

PART 2: Não... (risos)

PESQ: Mas se houver alteração da nota?

PART 2: Aí eu mudaria... com certeza.

PESQ: E pra terminar... qual foi a importância do feedback no seu processo de criação e desenvolvimento da história digital ? Feedback lhe foi útil? Estamos falando bastante da parte escrita, mas existem vários passos para se fazer uma história digital, então como foi o feedback que você recebeu durante todo esse processo?

PART 2: Olha, eu particularmente gostei do meu feedback por causa que ele , como eu tinha falado antes, ele passou aquela informação do porque eu tinha escolhido essas mulheres , por que que elas me influenciaram e também eu queria passar uma mensagem que a Cher falou, que ela falou tipo assim, que a mãe dela falou assim... ah.. que ela tinha que arrumar um marido rico e ela falou assim, mãe eu sou o marido rico. Então eu queria botar esse vídeo no meu digital story, e aí eu botei, só que eu não botei em nenhum contexto e o professor falou assim... olha , você está falando de mulheres que mudaram o mundo e aqui você tá falando de uma coisa diferente, então você tem que fazer uma conexão... então eu fiz uma conexão entre as duas coisas, sabe? Então tudo isso, tipo assim... o feedback me ajudou muito na hora do script, porque daí eu mudei todas essas coisas... tinha algumas palavras também que eu botei ... que eu tinha botado assim, que os homens tentam botar as mulheres pra baixo ... e eu botei “men try to put women

down” e daí ele falou assim.. ah, bota “diminish” que é uma palavra que fica melhor... soa melhor. Então todos os feedbacks que ele deu foram muito bons e ele ressaltou novamente que a minha pontuação estava muito boa, daí eu fiquei “ahh” ... então sempre quando tem feedback bom você fica, nossa...eu realmente melhorei e isso ajuda também. Não é só aquele feedback ah tem que melhorar aqui, quando tem um feedback bom, a gente fica ... nossa... obrigado...

PESQ: Mais empolgado?

PART 2: Sim... com ctza!

PESQ: E quando à parte tecnológica?

PART 2: Então... eu ainda não comecei a fazer, sabe? Mas assim... semana passada a gente tinha em outra matéria a gente também tinha que fazer um vídeo no movie maker, então minha amiga fez a maioria das coisas, mas eu vi mais ou menos como ela faz sabe? Então eu vou tentar fazer agora. Mas eu já comecei a fazer meu storyboard, já comecei a separar algumas imagens e tal... só que eu não sei agora se eu vou colocar só imagens, se eu vou colocar vídeos também, sabe? Mas eu vou usar o movie maker, isso eu já sei porque eu já tenho no notebook, e caso eu não consiga fazer eu vou pedir ajuda pra minha amiga, porque é pra isso que os amigos servem, mas eu acho que é uma coisa boa também aprender a mexer nessas coisas sabe? Minha mãe sempre fala que conhecimento não ocupa espaço.

PARTICIPANTE 3:

PESQ: Você acredita que o feedback é ou foi relevante para o seu processo de aprendizagem língua inglesa ? De forma geral... considerando todo o seu processo de aprendizagem da língua, como você entende a contribuição do feedback?

PART 3: Eu acredito que ajuda bastante assim no quesito para você achar aonde vocês está errando assim... mais específico... com mais detalhes né? Um feedback individual do que um coletivo porque no coletivo... é mais coletivo realmente, então o individual eu acredito que ajuda a ver os pontos que são mais necessários melhorar.

PESQ: E como você percebe a contribuição do feedback escrito nas atividades desenvolvidas na disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita? Na primeira questão falamos de uma forma mais geral, agora eu gostaria de falar apenas da parte escrita considerando o feedback recebido na disciplina.

PART 3: Eu acredito que foi útil assim ... no geral... tipo alguns apontamentos assim específicos né? “Tá errado” ... tal ...”corrige”... eu achei que melhorou, ajudou assim.

PESQ: E que tipos de feedback o professor mais gostava de dar? Comentários? Links?

PART 3: Ele costumava fazer uma marcaçãozinha assim né? Porque a gente mandava em word pra ele, aí ele fazia uma marcação , tipo assim... “você tem certeza ?” ele dava meio que uma indireta... era pra você meio que interpretar e tentar entender realmente se tava errado, aí se assim mesmo você tivesse alguma dúvida você podia consultar ele que ele era mais específico assim, mais pontual ... certinho na dúvida.

PESQ: E quando você recebe feedback escrito nos seus textos, você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo seu professor? Quais critérios você usa para realizar ou não essas alterações?

PART 3: Algumas a gente até altera, outras a gente meio que né ... ah não... (risos) .

PESQ: Mas o que te leva a olhar para algumas e pensar “ah, essa eu não vou alterar não.” ?

PART 3: Na verdade é mais tipo ... não sei o que acontece... não sei se é preguiça... você olha assim e fala : “ ah... foi isso aqui que eu errei” ... tá bom ... é irrelevante.

PESQ: Não é porque você discorda daquela sugestão?

PART 3: Às vezes pode até ser né? Nunca parei pra pensar (risos).

PESQ: Considerando uma atividade em que seu professor te forneceu feedback realizando algumas sugestões de alterações no seu texto e uma

outra atividade em que ele indicou as partes do texto que haveria necessidade de revisão. Qual dos dois tipos de feedback você acredita que poderia contribuir de forma mais efetiva para o teu processo?

PART 3: Revisar o texto inteiro ou só parágrafos?

PESQ: O texto todo ... ele te deu feedback apontando olha, essa parte aqui está errada... você poderia fazer assim, assim ou do outro jeito, onde ele apenas circulou o erro e disse , você precisa revisar isso aqui, mas não disse exatamente o que e nem deu respostas. Qual das duas formas você acredita que te ajuda mais?

PART 3: Eu prefiro quando é um apontamento mais específico... porque normalmente a gente tem muita tarefa, então às vezes quando a pessoa é um pouquinho mais aberta assim pra fazer você pensar... e às vezes demora muito tempo né? E tem que distribuir certinho o tempo pra fazer as outras atividades... então no meu caso eu prefiro que aponte assim mais específico, não que o outro não seja útil ... até é, mas eu preferiria que fosse mais pontualzinho assim.

PESQ: E como você percebeu a contribuição do feedback durante o desenvolvimento do script para a produção da história digital? Foi bom ter tido feedback ou você trabalha melhor sem esse acompanhamento?

PART 3: Bom sempre é né? Porque assim... quando a pessoa dá uma opinião, alguém que é de fora, você costuma ver normalmente erros que você não tava vendo... ou acrescentar ou tirar o que tá em excesso. Então eu acho que foi bom sim.

PESQ: E você acha que o feedback que você recebeu nos assignments foi diferente do feedback que você recebeu no script? Tinha mais ou tinha menos em um ou outro?

PART 3: Questões de erros você fala?

PESQ: Em questão do feedback que o professor te deu. Eram diferentes? Em quantidade... em comentários, etc?

PART 3: Ah tá ... na questão do script ele deixou um pouco mais aberto... ele não pegou tanto assim nessa parte, vamos dizer assim, acadêmica né? Que aí você tem que ficar mais atento na parte da

gramática... e aquelas outras coisas assim... Agora no script ele deixou um pouco mais solto assim... é isso mesmo...

PESQ: E funcionou?

PART 3: Funcionou. (risos)

PESQ: A atividade de produção de um vídeo, especificamente da sua história digital, influenciou sua atenção e dedicação em relação ao feedback recebido? Antes você tinha recebido feedback nos textos escritos, e agora a sua produção escrita iria virar um vídeo... então houve diferença na sua atenção a esse feedback?

PART 3: Eu acho que quando a gente vai fazer pra um monte de gente a tendência é a gente se policiar mais né? Porque você faz “pô, vou ser avaliado... um monte de gente vai ver se eu vou falar errado... se eu não vou falar errado... então eu acredito que quando é assim a gente tem uma tendência mais a ficar mais... esperto.

PESQ: E levando em consideração a atividade (o script) , após receber o primeiro feedback do seu professor você o reescreveu e pediu novo feedback ou você achou suficiente o primeiro feedback recebido?

PART 3: Normalmente eu ficava mais com o primeiro feedback mesmo, não recorria ao segundo não.

PESQ: Mas você achava que o feedback recebido na primeira versão era suficiente para você seguir para a próxima etapa?

PART 3: Eu acredito que sim (risos). Esperamos.

PESQ: E considerando uma atividade que envolva nota e outra não, você imagina que a sua atenção ao feedback fornecido seria a mesma?

PART 3: Hum... e agora ... é difícil isso... normalmente a gente faz mais assim pra ganhar nota, mas às vezes a gente faz porque a gente gosta, a gente tem prazer naquilo que a gente tá fazendo... então eu acho que depende do momento... Dependendo do assunto que a gente trabalhava, eu escrevia mais mesmo... então tecnicamente a tendência de você errar é muito maior, mas ... enfim... mas tem outros assuntos

que você fala ... ah, não gostei muito né? Então vou enxugar mais ... dar uma encolhidinha assim né?

PESQ: Mas ainda falando sobre nota, você costuma refazer as atividades propostas baseando-se no feedback do professor mesmo que não haja correção da sua nota?

PART 3: Às vezes sim... às vezes não. Porque tem outras atividades pra fazer né? Daí a gente vai meio que colocando prioridades ... ah, essa daqui tem que refazer, essa aqui não... ou se não a gente só vê umas dúvidas, alguma coisa assim...

PESQ: Mas a nota não teria um peso nessa lista de prioridades?

PART 3: Eu acho que sim... não sei ... mas normalmente eu não ligo tanto para a nota. É que eu vejo a nota apenas como uma consequência né? E a nota... eu acredito que ela é muito... como é que eu posso falar? ... ela não é muito precisa porque tem dia que você vai tá bom e tem dia que você não vai tá ... tem coisa que você gosta de fazer e coisa que você não gosta de fazer, então se você fica só pensando na nota, não é garantia de que vai realmente funcionar ou aprender, então...

PESQ: E qual foi a importância do feedback no seu processo de criação e desenvolvimento da sua história digital? Feedback lhe foi útil? Falamos sobre o feedback geral, depois sobre a escrita e agora eu gostaria de saber de forma mais específica sobre a criação e desenvolvimento da história digital... o uso dos recursos tecnológicos por exemplo.

PART 3: Então... nesse daí eu tive que refazer algumas coisas, refazer alguns pontos... que foi o que deu mais um pouquinho de trabalho mesmo... uma que tem que fazer animação assim... aquele monte de coisa, daí você tem que deixar um tempo maior e tal. Aí tem que ver certinho o tempo de fala com o tempo da imagem né? Então demanda mais um pouquinho de assim... mas o feedback eu achei que foi bom ... foi útil.

PARTICIPANTE 4:

PESQ: Você acredita que o feedback é ou foi relevante para o seu processo de aprendizagem de Língua Inglesa? De uma forma geral.

PART 4: Com certeza... porque a gente... principalmente quando o feedback é um pouco mais pontual né? Porque se fica aquela coisa muito abrangente, às vezes eu ficava sem entender... bom... mas ele quer que eu conserte isso, mas o que que tá errado nessa estrutura de frase, vamos supor né? Então quando ele fazia os apontamentos mais específicos eu conseguia ver and eu tava errando, se esse erro era recorrente né? Então eu conseguia realmente melhorar e ter uma noção maior de onde eu tava tendo essas falhas.

PESQ: E saindo um pouco da disciplina , de uma forma geral, considerando a tua aprendizagem de língua inglesa...

PART 4: Com certeza o feedback é extremamente importante ... eu acho que na verdade assim... ele é como se fosse um guia pra gente saber aonde é que a gente tá acertando e onde é que a gente tá errando ... e pra reavaliar aquilo que a gente tem feito até então. Então eu considero extremamente importante... porque é muito frustrante tu chega assim no final do trabalho e o professor fala... ah não, realmente não era isso... sabe? Então se tu tivesse tido um feedback anteriormente tu pode mudar, tu pode alterar... porque daí tu te esmera no trabalho e daí no fim das contas tu acabou perdendo o foco... ou não era exatamente aquilo que o professor tava esperando... então eu acho bem importante.

PESQ: E falando especificamente da escrita, como você percebe a contribuição do feedback escrito nas atividades desenvolvidas na disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita?

PART 4: Acho que é mais ou menos aquilo que eu falei antes ... eu gostava bastante dos apontamentos que ele fazia quando ele escrevia... ou quando ele por exemplo dava algum link para uma outra fonte, eu normalmente olhava os links...às vezes eu acabava me perdendo um pouco porque vinha mais um monte de informação além daquilo mais específico, além daquele apontamento que ele havia feito... então às vezes eu me perdia, mas às vezes era bem bom porque explicava assim de uma forma mais... até mais didática assim né? Com exemplos e tudo mais, então dava pra ver os usos em outras ocasiões ... então eu acho que foi bem importante assim ao longo do semestre... aprendi a usar vírgula que antes eu tinha bastante dificuldade porque no português a gente tem muitas vírgulas, a gente faz frases longas e no inglês é

diferente né? As sentenças são menores... tem mais pontuação .. eu acho que essa é uma das principais observações... a voz passiva também...

PESQ: O professor dava o feedback nos assignments, mas vocês não os reescreviam. Mas você acha que o feedback que você recebia em um, você conseguia aplicar também na próxima atividade?

PART 4: Sim... porque normalmente, pelo que eu percebi assim dos feedbacks que ele me deu dos assignments que eu fiz, a minha maior dificuldade era... não na estrutura gramatical em si, mas na elaboração de idéias... de me expressar... do que falar ... de construir uma idéia, uma linha de raciocínio ... e não necessariamente na estrutura gramatical das frases e tudo mais, claro que sempre tinha um erro ou outro né? Mas normalmente quando ele me colocava era mais ou menos isso... ah, você não conseguiu desenvolver bem a sua ideia ... mas de repente por conta de falta de vocabulário , ou falta de pesquisa na hora... porque às vezes a gente faz mais corridinho ali né? Não pesquisa tanto... então eu acho que talvez seja por isso.

PESQ: E quando você recebe um feedback escrito nos seus textos, você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo seu professor? Quais critérios você utiliza para realizar ou não essas alterações?

PART 4: Então... partindo do pressuposto de que ele sabe mais, claro que existem questões assim que eu acho que tem a ver com o estilo de escrita da pessoa, mas normalmente eu realizo sim tudo o que ele propõe ali... eu avalio assim.. ah, não realmente encaixa melhor aqui... porque às vezes também é muita falta de atenção sabe? A gente faz ali... por exemplo a questão de colocar o A ou AN na frente da palavra... tipo... eu sei quando tem que usar e quando não tem que usar, mas às vezes passa batido né? Mas normalmente eu faço as alterações que ele sugere, principalmente no script da história digital, que daí eu corriji como ele pediu.

PESQ: Considerando uma atividade em que o professor te forneceu um feedback realizando algumas sugestões de alteração no teu texto e uma outra atividade em que ele apenas identificou as partes do texto em que haveria necessidade de revisão. Qual dos tipos de feedback você acredita que poderia contribuir de forma mais efetiva para o seu processo de aprendizagem? Tipo... na situação 1 ele foi extremamente

direto e na situação 2 ele não foi tão direto, apenas circulou ou apontou que tinha algo errado.

PART 4: Então... assim... eu tenho... porque se eu errei... ser por falta de atenção eu realmente vou identificar o meu erro, mas se ele só fez ali um apontamento tipo “reveja essa estrutura de frase” ... poxa, mas eu já não sei o que que eu errei ali. Então assim, eu realmente prefiro quando ele fala assim “oh, você errou aqui, ficaria melhor desta maneira... eu estou te sugerindo, mas ficaria melhor desta maneira... a gente pode reformular desta forma... você poderia ter ido por tal caminho...” então eu gosto realmente de quando ele faz um apontamento e não tipo assim, devia ter sido assim ou assado, mas me sugere um novo caminho. Eu prefiro particularmente porque como eu falei, se é por falta de atenção, beleza... eu vou olhar ali e putz... foi um erro assim, foi um lapso no caso, mas se eu errei e tive essa dificuldade e por conta disso houve o erro eu acho que o ideal assim é que ele faça esse apontamento e diga, olha... seria assim... ou assado.

PESQ: E como você percebeu a contribuição do feedback durante o desenvolvimento do script para a produção da história digital? Foi bom ter tido feedback ou você trabalha melhor sem esse acompanhamento?

PART 4: Não, foi ótimo porque eu não sei quanto aos feedbacks das histórias dos meus colegas, mas eu fiz sobre a minha vida ... eu não sei se tu já teve acesso...

PESQ: Ainda não...

PART 4: Então, eu falo na verdade sobre o meu processo de adoção, então como foi muito pessoal, algumas informações que eu coloquei ali, ele falou assim “olha, talvez isso não seja necessário, assim... assim... assado” ... então realmente ter um olhar imparcial de alguém sobre a minha história foi importante porque daí eu pude moldar melhor aquilo que eu deveria escrever né? Porque se eu tô falando de alguma coisa que também é imparcial com relação à mim, é mais fácil também ter esse tipo de posicionamento, mas como é à respeito da minha história aí ficou um pouco mais difícil, então foi realmente muito importante esse feedback mais pontual que ele deu.

PESQ: E considerando o tipo de feedback que você recebeu no script e o feedback que você recebeu nos assignments, você consegue perceber alguma diferença?

PART 4: Tem... tem diferença porque como eu te falei às vezes ele só faz aqueles apontamentos assim ... “ah ... você deveria melhorar aqui” ... mas não diz exatamente o que eu deveria fazer, não identifica na frase, na sentença o que há de errado, então no script, por exemplo, foi diferente porque ele falou “isso aqui tá errado, vamos colocar assim...” então eu achei que teve bastante... por mais que em alguns momentos nos assignments ele fizesse isso também, não foi tão recorrente, não foi tão explícito quanto no script.

PESQ: A atividade de produção de vídeo, especificamente da sua história digital, influenciou a sua atenção e dedicação em relação ao feedback recebido? Considerando que os assignments e a história digital são duas atividades de natureza diferente, no entanto ambas trabalharam com escrita, certo? Então como foi a sua atenção em relação ao feedback recebido?

PART 4: Ah com certeza foi muito maior né? O feedback foi importante porque diferentemente dos assignments que a gente não precisava reenviar pra ele corrigido, nesse caso a gente deu continuidade a esse feedback que a gente recebeu né? A gente ainda precisaria usar o trabalho para uma segunda etapa , então com certeza a atenção teve que ser dobrada para que ficasse realmente algo bacana de ser trabalhado nessa segunda etapa.

PESQ: E se a gente considera também que é um vídeo e que consequentemente outras pessoas poderão ver, você acredita que esse aspecto também influenciou?

PART 4: Com certeza isso é bastante relevante também, até porque eu sou bastante perfeccionista, sabe? Então eu gosto das coisas bem certinhas e tal, daí eu já pedi sugestão para amigos meus que já fizeram esse trabalho nos semestres anteriores... uma amiga minha sugeriu que eu fizesse vários áudios pequeninos porque daí ficava mais fácil porque se eu tivesse um erro lá no meio do áudio não precisaria regravar tudo de novo... então várias coisas assim que foram importantes para a elaboração né?

PESQ: E levando em consideração uma atividade, após receber o primeiro feedback do professor no seu script, você o reescreveu e pediu novo feedback, ou você achou suficiente o primeiro feedback recebido?

PART 4: Eu acho que foi suficiente... é porque na verdade pra mim acho que foram dois feedbacks porque o primeiro script tava incompleto ... acho que ele pediu pra mandar mesmo que tivesse incompleto mesmo, e aí o segundo foi já certinho e como ele já tava feito, todo... e ele fez aquelas correções bem pontuais, eu corrigi aquilo que ele me pediu e teve um detalhe só que eu acrescentei no final, mas que foram questões de duas palavras assim que eu tenho certeza que não tá errado ... era só pra concluir ali a frase que tinha ficado meio sem sentido, assim.... meio sem final... e aí foi isso.

PESQ: Mas se a gente pensar de uma forma geral, você acredita que a reescrita também pode ser entendido como um fator que ajuda o feedback a cumprir seu papel contribuindo com o teu processo de aprendizagem? Por exemplo, o professor te dá um texto com feedback e você lê ou ele te dá um texto com feedback e você lê e reescreve. Você acha que a reescrita é importante ou se a gente apenas analisar os erros já é suficiente?

PART 4: Não... eu acho que a reescrita é bastante importante porque na verdade a gente acaba, eu acho que nesse processo surgem novas idéias , e eu não sei... eu aprendo bastante escrevendo então reescrever pra mim também seria uma forma de fixar esse conhecimento de fixar aquilo que eu vi que ... aquele erro que eu cometi e consertar.

PESQ: Considerando uma atividade que envolva nota e outra não, você imagina que a sua atenção em relação ao feedback fornecido seria a mesma?

PART 4: Na verdade assim, como eu já estou há bastante tempo na universidade eu sei que tudo o que a gente faz é avaliado, mesmo que seja indiretamente... mesmo que o professor não diga “ah, isso aqui tá valendo tanto” ... toda a nossa trajetória durante o semestre é avaliada, mas claro né? Quando a gente sabe que gente vai receber uma nota a atenção sempre é um pouco maior , a gente se esmera um pouco mais ... e só pra exemplificar... a dedicação que a gente tem nos fóruns é menor com relação à escrita, gramática, etc ... ao que vai escrever... às vezes tu coloca umas bobajada assim né? (risos) E... diferentemente do

assignment, no assignment a gente senta, foca um pouco mais , pensa sobre o que vai escrever, faz uma pesquisa né? E às vezes nos fóruns ele colocava assim os links “leiam tais, tais e tais pra depois responder a questão” ... às vezes tu lia um só, às vezes tu só abria o link ah olhava o título é esse... já sei sobre o que eu vou falar. Então realmente, quando a atividade tem uma nota, ela tem um peso um pouco maior ... eu pelo menos sou assim... eu me dedico um pouco mais, mas como eu te falei, eu sou bastante perfeccionista, então eu gosto de fazer tudo certinho. Então tipo assim, os fóruns que eu estava em atraso eu já fiz pra dar tempo de terminar o meu assignment e a história digital finalizar pra mandar até amanhã porque eu gosto de tudo bem certinho.

PESQ : E você costuma refazer atividades propostas baseando-se no feedback do professor mesmo que não haja alteração da sua nota?

PART 4: Não... acho que não. Eu fiz ... acho que os dois primeiros, mesmo que eu não tenha enviado pro professor, os dois primeiros assignments eu refiz... eu reescrevi lá com as alterações que ele fez e li assim realmente pra ver como que ficava e tal, mas foi uma coisa que eu deixei de fazer , mas normalmente não.

PESQ: Mas se for uma atividade que vá alterar tua nota?

PART 4: Ah não... aí sim.

PESQ: E qual foi a importância do feedback no seu processo de criação e desenvolvimento da sua história digital? Falamos bastante sobre a parte escrita, você inclusive já deu alguns exemplos sobre a parte tecnológica quando falou da ajuda dos colegas, mas eu gostaria de falar agora de uma forma mais geral porque existem várias etapas para a produção de uma historia digital , então como é que foi a contribuição do feedback para essa produção?

PART 4: Na verdade eu não cheguei a mostrar o vídeo ou o áudio pra ele em nenhum momento.. ele não teve acesso ainda, mas eu comentei com ele ..ah, se eu fizesse assim, se eu fizesse assado, pode ser? Então o meu feedback foi com relação a isso porque como é à respeito da minha história, eu perguntei ... ah, tem problema se eu quiser colocar minhas fotos de família, fotos do álbum... então foram feedbacks nesse sentido. Ele falou não ... não tem problema... tu podes fazer da forma como tu quiseres... e como é uma coisa muito pessoal, tu me dizes se tu queres

que outras pessoas tenham acesso ou não e tal... então foi mais nesse sentido. Eu acho que o feedback maior não foi com relação ao professor nesse quesito, mas com relação aos meus colegas que já haviam feito né? Daí eu perguntei pra eles como foi.. e a minha irmã ela é muito boa com edição de vídeo e áudio, então ela também tá me auxiliando nessa questão ... então eu acho que é mais isso mesmo.

PARTICIPANTE 5:

PESQ: Você acredita que o feedback é ou foi relevante para o seu processo de aprendizagem de língua inglesa? A gente vai sim falar sobre a história digital, mas por enquanto eu quero saber de forma mais geral sobre o teu processo de aprendizagem da língua inglesa.

PART 5: Eu acho que contribui muito...até para o aprendizado, o desenvolvimento, a correção de alguns erros assim e também a apresentação de alguns métodos mais adequados de solução de problemas, essas coisas... eu acho que é muito importante.

PESQ: Pra desenvolver a língua?

PART 5: Sim, pro aluno ter consciência tanto dos pontos fracos quanto dos pontos fortes.

PESQ: E como você percebe a contribuição do feedback escrito nas atividades desenvolvidas na disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita? Na primeira pergunta falamos um pouco mais geral e agora falaremos mais especificamente sobre a escrita.

PART 5: Eu percebi que muitas questões às vezes, por exemplo, estava identificada, marcada para que o aluno checasse, mas não identificava realmente qual era o erro... às vezes tinha erro de pontuação e falava a vírgula não estava adequada, mas também não apresentava uma solução. Eu achei isso bem interessante porque assim faz com que o aluno procure identificar onde está o erro, ou então se ele não consegue, ele tenta substituir por alguma alternativa ... não sei ... mais fácil ... porque às vezes a gente quer colocar um texto mais bonitinho, mas nem sempre tudo está correto, então pra identificar os erros e aprender a buscar, pesquisar e se tornar autônomo no aprendizado da língua.

PESQ: E de todos os feedbacks que você recebeu nos assignments dentro da disciplina, você acha que eles colaboraram para o desenvolvimento da sua habilidade escrita em língua inglesa?

PART 5: Eu creio muito que sim, tenho certeza na verdade. Muitas questões que eu parei para prestar atenção, por exemplo o uso da pontuação, que ele chamava muita atenção pra isso... o uso da vírgula que a gente muitas vezes faz a relação com o português e não é assim... e também muitas outras questões de vocabulário... às vezes um verbo não estava correto, colocações também, expressões... eu desenvolvi isso, eu acredito (risos).

PESQ: E quando você recebe um feedback escrito nos seus textos, você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo seu professor? Quais critérios você utiliza para alterar ou não?

PART 5: Então, eu acho muito importante sim corrigir já que ele é um especialista e se a gente quer realmente escrever bem, eu acho que a gente tem que prestar atenção nessas coisas e buscar identificar o que não está bom e tentar melhorar.

PESQ: E considerando uma atividade em que o seu professor te forneceu um feedback realizando algumas sugestões de alterações no teu texto e outra em que ele apenas identificou as partes do texto que havia necessidade de revisão. Qual dos dois tipos de feedback você acredita que pode contribuir de forma mais efetiva para o teu processo de aprendizagem?

PART 5: Como eu escrevi no questionário, eu também acredito que como a gente está em um nível intermediário ou pré-intermediário, não sei... seria bom já procurar identificar os próprios erros porque ele chama justamente atenção pra um certo ponto... e às vezes esses erros foram cometidos por falta de atenção, por exemplo... às vezes... algumas vezes... uma colega, ela colocou português junto com inglês e isso é mais desatenção porque ela sabe que realmente era pra utilizar o inglês, então eu acho que é interessante a gente buscar identificar esses, então eu prefiro... eu acho que é mais útil quando ele marca, mas não esclarece ou descreve o que realmente está errado pra que a gente possa procurar.

PESQ: E como você percebeu a contribuição do feedback durante o desenvolvimento do script para a produção da história digital ? Foi bom ter tido feedback ou você trabalha melhor sem esse acompanhamento?

PART 5: Foi ótimo ter tido feedback na verdade porque como vai ser algo gravado, tem muitas coisas que a gente não presta atenção mas que .. soa até estranho na língua algumas sentenças e textos que quando a gente escreve, às vezes faz uma relação com português, mas que soaria muito estranho na outra língua... então algumas construções muito erradas... eu tenho problemas com interjeições, acho que todo mundo tem assim no início tem esse problema com interjeições... preposições eu quis dizer, e não interjeições . Eu acho que foi bastante útil para eu identificar esses erros e eu acho que eu trabalho bem com os feedbacks mesmo.

PESQ: E você acha que o feedback que o professor deu lá nos assignments foi parecido com o que ele deu no script ou foi mais diferente?

PART 5: Eu não prestei tanta atenção assim pra ver se houve alguma diferença, mas eu acho que ele corrigiu ... acho que um trecho bem longo assim no script, então eu acho que talvez os outros eram mais observações mais da palavra assim... eu percebi que o texto importava muito no script ... tanto as sentenças mais longas, mas eu não percebi tanta diferença assim... não identifiquei...

PESQ: A atividade de produção de um vídeo, especificamente da sua história digital, influenciou sua atenção e dedicação em relação ao feedback recebido? Considerando que é uma atividade diferente dos assignments, que pode porventura se tornar pública ...

PART 5: Isso mesmo... é porque a gente recebia os feedbacks dos assignments, mas a gente não precisava publicar em nenhum lugar, nem entregar de volta ao professor ... então eu acho que no script as pessoas com certeza prestaram mais atenção nesse ponto porque a gente vai desenvolver uma história que talvez outras pessoas vejam, então é importante ter um texto bem escrito... então acho que a atenção é muito maior.

PESQ: Então influencia pelo fato de poder ser público?

PART 5: Sim.

PESQ: Levando em consideração a atividade, após receber o primeiro feedback do professor no seu script, você o reescreveu e pediu novo feedback do professor ou achou suficiente o primeiro feedback recebido?

PART 5: Eu achei que o primeiro foi suficiente. Eu não tive tantos problemas assim... eu acho que só teve um trecho mesmo que, se eu não me engano esse trecho estava meio estranho, tinha o uso errado da preposição e eu corriji essa parte... só tinha esse pequeno problema. Então eu mudei totalmente a sentença e coloquei de um modo mais simples.

PESQ: E considerando atividades escritas em que o professor dá o feedback, você acredita que quando o aluno reescreve aquele mesmo texto pode-se dizer que o feedback contribui de forma mais efetiva, ou que não há essa necessidade de reescrever o texto, apenas de ler os comentários e sugestões propostas?

PART 5: Eu acredito que reescrever é muito importante tanto que eu tive uma professora também, logo no início, que exigia várias versões do mesmo texto até que tudo estivesse perfeito, sabe? Então foi bem importante trabalhar com essas revisões e... claro que nessa altura é difícil ficar reescrevendo e mandando várias versões do mesmo texto né? Nem teria tempo pra isso... mas eu acho muito importante revisar sim.

PESQ: E considerando uma atividade que envolva nota e outra não você imagina que sua atenção ao feedback fornecido será a mesma?

PART 5: Com certeza (risos) claro que quando existe uma pressão maior ... quando tem nota, o aluno vai se preocupar mais com isso e realmente vai prestar mais atenção no texto e no feedback ... então eu acredito que sim...

PESQ: Talvez até como uma forma de justificar a nota que você tirou... por exemplo se questionar diante de uma nota baixa ou observar os pontos positivos quando a nota for alta?

PART 5: Isso mesmo... eu acho que o aluno .. ele quer ter boas notas (risos) pelo menos eu acho importante.

PESQ: E você costuma refazer atividades propostas baseando-se no feedback do professor mesmo que não haja alteração da sua nota?

PART 5: Eu acho muito importante prestar atenção no que ele identificou e também tentar usar isso nos próximos trabalhos porque eu acho que o mais importante do feedback dele é assim... quando você... por exemplo tem um problema de vírgula, no próximo trabalho você tenta não repetir esse problema, então eu acho que é mais pra você prestar atenção, identificar o que não está bom e tentar desenvolver isso também nos próximos textos ... acho que quando você olha um texto e por exemplo o problema foi só a vírgula, dificilmente o aluno vai querer reescrever pra colocar no lugar certo porque ele já identificou “ah... isso aqui está errado” ... então eu acho que nos próximos trabalhos é que eles corrigem.

PESQ: E qual foi a importância do feedback no seu processo de criação e desenvolvimento da história digital? Feedback lhe foi útil? Falamos aqui bastante sobre a escrita, mas existem várias etapas para a produção de uma história digital, então de uma forma geral, durante esse processo, como foi a contribuição do feedback?

PART 5: Então ... na produção do texto escrito eu acho que teve maior importância ... do script e também em algumas questões por exemplo... como é algo mais visual e a gente não trabalha tanto com vídeos, o professor sugeriu que nós fizéssemos um storyboard e tentasse adequar o texto ao tempo e isso fez com que eu prestasse atenção em algumas frases muito elaboradas e longas que talvez não fosse tão bom pra um vídeo ... então no script eu percebi isso e tentei adequar quando fui selecionar as imagens e colocar no storyboard... e eu achei que foi bem importante.

PESQ: E essa parte dos recursos tecnológicos ?

PART 5: Então... (risos) essa parte foi bem difícil, eu acho que... o professor forneceu algumas ferramentas online ou que também a gente podia baixar, mas eu acho que isso é algo que o aluno eu acho que tem que desenvolver, procurar ser autônomo também nessa questão de usar novos recursos tecnológicos.

PESQ: Até mesmo porque todos os dias surgem recursos novos né?

PART 5: Sim... e na universidade o uso de vídeo já é algo meio que exigido para todos os cursos, né? Eu acho que é um conhecimento que o aluno tem que ter segundo o conceito da universidade.

PARTICIPANTE 6:

PESQ: De uma forma geral, você acredita que o feedback é ou foi relevante para o seu processo de aprendizagem de língua inglesa? Quero saber de uma forma mais geral, não apenas do desenvolvimento da escrita, mas sim lá... desde o início da sua aprendizagem... como você entende a contribuição desse feedback para o seu processo?

PART 6: Pra falar a verdade eu acho que é bastante relevante, mas não é muito comum ter feedback...

PESQ: Não receber feedback?

PART 6: É... não é muito comum receber...

PESQ: Mas nenhum tipo de feedback? Nem oral quando você tá falando... ou no escrito, quando você entrega uma atividade que vai receber depois... nenhum tipo de comentário? Recebe só a nota?

PART 6: É ... porque assim... nessa disciplina a gente tem bastante feedback... e ... tem uma disciplina da Linguística, que a professora Hanah ela dá muito feedback, bem detalhado assim e nas outras, é uma coisa assim meio...eu acho que podia ter um pouco mais porque eu acho bem relevante pra mim... porque eu tenho um histórico um pouco diferente do resto do pessoal né? Como eu não estudei inglês, eu entrei com a cara e a coragem aqui... com aquele inglês lá do segundo grau de 1980... então eu tenho uma dificuldade maior que o pessoal, entende? Então tudo o que eu puder explorar da aula pra mim... então eu sinto assim que ... por exemplo, nas aulas de inglês oral.. as professoras... mesmo a professora XXX e a XXX, elas dão a aula.. mas o feedback eu acho que é meio ...como é que eu vou dizer? Meio sutil, entende? Normalmente eles não corrigem a gente, acho que até pra evitar um constrangimento, alguma coisa ... não tem assim uma correção muito ostensiva, sabe? E também eu acho que pelo tipo de aula que é dada,

elas não conseguem ter talvez uma avaliação muito objetiva das dificuldades de cada um, sabe?

PESQ: Talvez um feedback mais geral e não tão individual...

PART 6: É... talvez a gente nem perceba né? Pode ser que ela perceba algumas dificuldades e altere o curso das aulas dela conforme... mas não é um feedback direto assim... mas eu acho bem relevante... esses que a gente recebe aqui na disciplina, eu aproveito bastante.

PESQ: E como você percebe a contribuição do feedback escrito apenas nas atividades desenvolvidas dentro da disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita?

PART 6: Escrever é mais fácil do que falar né? Eu acho, pelo menos... E com a metodologia que o professor... no começo eu estranhei um pouco, a turma toda estranhou... o pessoal custou pra entender como é que era, eu também custei um pouco...

PESQ: Sobre o tipo de feedback que ele tava dando?

PART 6: A aula inteira ... a história dos fóruns assim... daí ele não dava muita aula expositiva... então isso foi um pouco difícil ... porque a gente também pega, sei lá, cinco ou seis professores, cada um com uma metodologia diferente... e fica meio perdido né? Mas no caso aqui... por exemplo nos assignments ele dava feedback específico e nos fóruns, que era uma parte bem volumosa da disciplina, o feedback era mais geral, entende? O professor percebe os erros que normalmente estão sendo cometidos e aí posta lá um tópico sobre esse assunto ...

PESQ: Tipo um feedback de grupo?

PART 6: De grupo...é... então ele criava umas instruçõeszinhas lá sobre os erros que ele percebia que eram recorrentes então também a gente demora um pouco pra pegar o jeito de aproveitar isso, mas eu usei bastante... algumas questões bem importantes assim... eu... fui lá nos sites que ele sugeria e alguns trabalhos eu .. esse por exemplo, esse da história digital, eu fiz umas alterações em função do feedback também ... não só de correção de gramática assim sabe? Eu percebia que

conforme aquilo batia no professor era ... era uma dica pra trocar alguma coisa sabe?

PESQ: Então a gente pode dizer que dentro da disciplina vocês tiveram um feedback individualizado ali nos assignments, mas também o de grupo nos fóruns?

PART 6: Exatamente...nos fóruns de grupo e individualizado nas tarefas que eram ... aquelas que eram pra pontuar né?

PESQ: Então juntando tudo isso, você acha que esse feedback contribuiu na tua habilidade de escrita?

PART 6: Nossa... eu... é decisivo assim... porque ... até escrevendo a resposta lá, no inglês especificamente né? Nas outras disciplinas eu não parei para pensar ainda, mas no inglês eu dou peso igual pra três coisas: a aula, quando o professo dá aula ou pelo menos ele dá aonde buscar as coisas; a prática e o feedback. Pra mim essas três coisas tem o mesmo peso assim... o feedbacks então pra mim tem um peso grande... um terço... (risos) da importância que eu dou é ali porque... justamente pra gente perceber as deficiências né? E também uma coisa que eu acho interessante é quando os professores dão feedback positivo também, não só da correção do erro, mas quando eles ressaltam uma coisa que foi bom...

PESQ: Um fator motivacional...

PART 6: É... e também pra reforçar uma coisa que foi bem certa... claro que um texto sei lá, de uma página... vai ter alguns errinhos, muitos acertos e às vezes eles fazem comentários em algumas coisas assim positivas que eu acho que dá um destaque pra aquele acerto, entende? Isso também ajuda a gente... porque daí tu vê ... não, aqui tem um acerto que foi diferente dos outros talvez, né? Porque se não ele daria feedback positivo em tudo que tá certo né?

PESQ: Alguma coisa que chamou atenção do professor no texto?

PART 6: Isso... isso...porque eu passo do pressuposto de que tudo o que chamou a atenção do professor é algo ou que eu tenho que continuar ou corrigir né?

PESQ: E quando você recebe um feedback escrito nos seus textos, você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo seu professor ? Quais critérios você utiliza para realizar ou não essas alterações?

PART 6: Primeiro... não todas... claro se é uma questão gramatical eu dou uma olhadinha... normalmente ele tá certo e eu tô errado (risos) e outras coisas é sobre o teor do texto assim ... né? Às vezes eu sinto que talvez o professor entendeu de uma outra maneira ... daí eu vejo se é o caso de mudar pra ficar mais claro... ou... eu mudei por exemplo no meu script lá que eu botei que eu encontrei Ulysses, aí ele botou uma observação... mas não o cara, foi o livro né? Aí eu alterei a redação pra ficar isso claro, entendeu? Então... normalmente eu altero né?

PESQ: Então podemos dizer que feedback te faz pensar sobre tudo o que você produziu ali?

PART 6: Sim... sim ... tanto na gramática quanto quando é um outro aspecto ... até quando o professor coloca “concordo com isso” mas às vezes ele concorda com a opinião que a gente dá no texto ... até isso, entende? Até isso eu paro pra pensar ... se .. né? Dei minha opinião aqui... o professor concordou... então tá, isso pode ser uma coisa relevante... sempre considero.

PESQ: E considerando uma atividade em que o professor te forneceu feedback realizando algumas sugestões de alteração no seu texto, e uma outra atividade em que ele apenas identificou as partes do texto em que haveria necessidade de revisão. Qual dos dois tipos de feedback você acredita que poderia contribuir de formas mais efetiva para o seu processo de aprendizagem?

PART 6: Depende... se é um erro normal, assim... gramatical... eu prefiro que ele só marque e eu vá atrás pra descobrir... se é alguma outra coisa assim um pouco mais complexa, sei lá... alguma coisa que ... como aconteceu um outro assim, que não era só um erro ... de eu ter errado... sei lá... concordância de um verbo, ou usei o pronome errado... ou usei o artigo errado ... sempre são coisas simples que se ele fizer um círculo, talvez só de ver o círculo eu já me dê conta do que eu errei né? Mas talvez uma coisa um pouquinho mais complexa às vezes... como aconteceu ... algumas coisas ele colocava, ele até substituía pelo vermelhinho ali... ele mesmo já colocava o correto.

Então eu acho que as duas coisas são importantes, depende um pouco do qual é que é a correção, entende?

PESQ: E considerando os aspectos gramaticais, que você disse que prefere quando ele apenas indica o erro... me explica o por que que você prefere esse tipo?

PART 6: Pra eu ir atrás.

PESQ: Te força mais?

PART 6: Me força a ir atrás e achar o jeito certo né? Porque algumas vezes ... algumas vezes eu me dei conta que foi só erro de ... de fazer meio correndo, entende? Esqueci uma letra, ou sei lá... inverti... sei lá...

PESQ: Só de olhar você consegue identificar?

PART 6: É... só como ele marcou ali eu já “putz” que besteira né? Às vezes é um lapso... aquilo ali não precisa nem ir atrás, mas uma outra fica o maior dilema ... “o que que será que eu errei aqui?” Aí eu vou pra um site... vou pra um dicionário.. sei lá, alguma coisa .. e vou atrás da resposta... aí esse tipo de coisa eu prefiro que só marque. A gente teve na disciplina passada, no semestre passado com a professora XXX, que ela também tinha esse hábito de só fazer um círculo ... que a gente escrevia o texto em três ou quatro versões, aí a primeira a gente entregava pra ela e ela só fazia o círculo mostrando que ali tinha alguma coisa que não tava certinho. Ela devolvia e aí a gente refazia o texto ... aí se o erro persistisse, aí ela indicava qual seria a maneira correta e eu gostei disso, eu achei bom.

PESQ: Esse processo de reescrever também te ajuda?

PART 6: É muito bom.

PESQ: E com você percebeu a contribuição do feedback durante o desenvolvimento do script para a produção da história digital? Foi bom ter tido feedback ou você trabalha melhor sem esse acompanhamento?

PART 6: Não... eu prefiro com feedback.

PESQ: E como que foi a contribuição do feedback específico para o script?

PART 6: Pois é... esse talvez foi o que mais chamou minha atenção porque é um trabalho um pouco maior que os outros né? E também porque se o script ficar ruim, possivelmente a história vai ficar ruim depois né? Claro... dá pra fazer o vídeo sem o script ... vai fazendo e do jeito que dá vai alterando né? Mas se o script estiver melhor, é bem melhor né? Por exemplo, eu não aprontei minha história ainda, mas eu tô bem tranquilo assim porque eu fiz o script, aí conforme o feedback que o professor deu eu alterei algumas coisas, outras ... esse exemplo que eu te dei do Ulysses né? Eu alterei um pouquinho a frase pra ficar mais claro o que eu queria dizer, então eu dei muita atenção pro feedback dali. Então eu tô bem tranquilo porque o script... eu acho que ficou legal ... aí depois eu fiz o storyboard... eu sei que alguns colegas meus não tiveram tempo de fazer, mas o meu... eu fiz meio básico assim, mas fiz ... o que também ajudou bastante porque eu já tenho um monte de imagem... eu até já comecei a fazer a história né? Tenho talvez uns 80% pronto assim ... o prazo vai vencer logo né? O storyboard me ajudou porque quando eu fiz dentro daquele prazo que o professor sugeriu, eu já selecionei um monte de imagem que eu queria usar, então eu tô tranquilo com relação a isso ... tô priorizando outras coisas agora e vou deixar o fim de semana pra finalizar isso porque tanto o script quanto o storyboard vão ser ... foram... sei lá... 80% do trabalho. E aí o feedback foi... foi... bem importante pra corrigir uns negócio, pra deixar ele certinho pra eu agora não precisar nem pensar nisso né?

PESQ: Só trabalhar na montagem do vídeo, vamos dizer assim...

PART 6: Isso...

PESQ: A atividade de produção de um vídeo, especificamente de sua história digital, influenciou sua atenção e dedicação em relação ao feedback recebido?

PART 6: É... é isso que eu tava te falando né? Como tem aquela tarefa ali adiante, que ela é uma tarefa importante na disciplina ... claro... aí eu dei uma importância boa pro script e pro retorno que ele deu em cima disso, né?

PESQ: E se a gente pensar que a história digital é uma atividade que possivelmente (se você quiser) pode ser vista por outras pessoas...

PART 6: Mais isso ainda né? Porque se tu vai ... por exemplo, se o professor percebeu algumas coisas ali, todo mundo vai perceber talvez, né? Então é uma maneira já de ter uma resposta um pouquinho antes né?

PESQ: Uma maneira de prestar atenção pelo fato de vocês não quererem que apareça nada de erro lá na frente?

PART 6: Isso... porque não sei quanto aos outros, mas eu nunca fiz ... a gente fez vídeo assim em outra disciplina, com a professora de Introdução aos estudos da Narrativa e gente teve um trabalho de vídeo mas podia ser só a gente falando, aí agora a mesma professora em Ocidental 1... a gente teve que fazer um vídeo também. E eu fiz mais ou menos como aqui... eu usei as coisas que a gente aprendeu aqui pra fazer o vídeo da Ocidental. Eu fiz um script ... eu fiz o storyboard e fiz o meu videozinho lá nos moldes de uma história digital ...

PESQ: Que bacana usar o conhecimento de uma disciplina na outra...

PART 6: Eu nunca tinha feito né? Aí aproveitei naquele lá ... então aí a gente... o da professora ainda é assim, a gente põe no Youtube, e daí põe o link pra ela... então fica lá né? A não ser que eu vá apagar depois... mas tá lá né? Tu fica com aquele negócio, ah tomara que não tenha grandes erros né? Pra não ficar chato ...

PESQ: Levando em consideração uma atividade, após receber o primeiro feedback do professor no seu script, você o reescreveu e pediu novo feedback ou você achou suficiente o primeiro feedback recebido?

PART 6: Achei suficiente... Não foram muitas alterações ... foram poucas coisas assim. Então eu achei que não precisava.

PESQ: E considerando uma atividade que envolva nota e outra não, você imagina que a sua atenção ao feedback fornecido será a mesma?

PART 6: Eu acho que sim... mesmo que não queira... Por exemplo, os fóruns valiam nota de participação e eu não consegui dar conta dos fóruns , então eu tinha que escolher né? Porque eu trabalho, eu trabalho das 07 às 2 da manhã ... eu saio lá dos Ingleses e tenho que chegar no

meu trabalho às 07 horas.. aí trabalho até as 2 ... saio correndo pra vir pra aula as 2:20. Então eu só tenho praticamente algumas horas à noite porque eu tenho que acordar no outro dia às 5:15 de novo e os fins de semana ... é o que eu tenho pra fazer as coisas, então muito eu tenho que deixar de lado... algumas coisas... infelizmente. Então por exemplo, como os fóruns em tese valem menos, eu deixei de lado... então isso já mostra que o fato de valer nota ou não influencia ... pesa... infelizmente. Se eu tivesse o tempo todo do mundo talvez não pesasse, mas por exemplo, o script teve um prazo, o storyboard teve outro prazo, mas se não entregasse não perdia nada. Eu fiz... porque eu achei que era importante fazer. Eu sei que teve gente que não fez o storyboard por exemplo ... ah, vou fazer o vídeo direto então... porque o prazo não era um prazo assim “se não entregar perder tantos pontos” ... foi o que ele disse né? Então era mais pra gente aprontar aquela preparação com um prazo suficiente pra depois poder fazer a story.

PESQ: Não tinha uma pressão?

PART 6: Não... não tinha uma pressão, mas eu achei que era bom ter aquele prazo porque daí se eu deixo pra ultima hora eu não tinha feito nenhum né?

PESQ: Acaba não saindo do jeito que você queria...

PART 6: Exato ... então como tinha aquele prazo, eu cumpri aqueles prazos mesmo não valendo nota por causa da atividade em si... da importância que eu acho que eu dei pra atividade.

PESQ: E ainda falando sobre esse assunto, você costuma refazer atividades propostas baseando-se no feedback do professor, mesmo que não haja alteração da sua nota?

PART 6: Se eu costumo fazer alteração?

PESQ: Se você costuma refazer. Por exemplo, o professor passou uma atividade , e essa atividade não vai valer nota, mas ele te deu um feedback ... já a outra atividade que ele passou vai valer nota se você entregar uma versão melhorada... Então minha pergunta é: Você costuma refazer essas atividades...

PART 6: Eu não costumo refazer ...

PESQ: Mas se houver uma melhora da nota? Tipo quando você deu o exemplo da professora...

PART 6: Sim... da professora Glória... a gente sempre refazia ... Eu acho.. eu tendo a achar que se valesse nota eu faria ... a situação lá não era exatamente essa porque não era opcional... tu entrega a segunda ou não, entende? A que valia nota mesmo era a última ... então se não entregasse as primeiras e entregasse a última talvez fosse a mesma nota ... só que eu não teria as correções né? Eu não teria o feedback... eu pelo menos tentei cumprir o máximo possível, acho que eu fiz em todas as fases... teve gente que não entregou todas as fases porque o rapaz que tava trabalhando com ela uma hora se atrapalhou na hora de registrar, tinha gente que tinha entregue ... que não tinha entregue, acho que ele não registou direito, mas eu acho que eu entreguei todos... todas as etapas de todos os trabalhos ... foram 5 ou 6. Mas eu tendo a achar que se eu fosse colocado diante dessa situação, eu acho que eu faria mais os que valem nota (risos) ... não tem jeito... o ideal seria não, mas a resposta da vida real é que... eu acho que sim.

PESQ: E de uma forma geral, qual foi a contribuição do feedback no seu processo de criação e desenvolvimento da sua história digital? Falamos bastante sobre o feedback escrito, no entanto existem outros passos para a criação de uma história digital, então gostaria que você comentasse sobre o feedback que você recebeu de forma geral.

PART 6: Eu acho que podia ter sido falado um pouquinho mais, porque o professor ele passou a atividade pra gente, ele botou alguns exemplos lá no moddle ... depois a gente entregou o script... recebeu feedback, mas eu acho que a gente podia ter falado um pouquinho mais sobre isso nas aulas, entende?

PESQ: E a parte tecnológica? Foi algo complicado ou todo mundo meio que já manjava desses recursos?

PART 6: Quem não manjava teve que ... eu por exemplo... teve que correr atrás né? Eu não sabia nem como fazer, daí a gente seguiu os exemplos dele e eu imaginei o que que podia fazer né? Felizmente eu... porque eu... no outro vídeo eu me atrapalhei... porque eu tava fazendo no Movie Maker... o videozinho ... e aí era free, não precisa pagar... e quando eu fui exportar ele pediu assinatura... não deixou fazer e a sorte foi que eu não deixei pra última hora .

PESQ: Daí você perdeu o que você tinha feito?

PART 6: Aham... só que eu tinha feito dois terços, por exemplo, e quando eu fui exportar pra ver como tava ... Aí tá, baixei um outro que era gratuito e fiz do zero de novo... tava pronto e ele pediu a assinatura; ele só era gratuito com uma marca d'água deste tamanho (sinal de enorme) assim na frente... com o nome do treco lá... Isso uns dois ou três dias antes do prazo, daí o que que eu fiz? Eu paguei... assinei o negócio... daí eu consegui importar e fiquei com assinatura vitalícia do coisa agora... agora todos que eu tiver na vida posso fazer ali , mas é assim... a gente se atrapalha porque a gente não tá acostumado né?

PESQ: Sem falar que no mundo da tecnologia, todos os dias surgem coisas novas...

PART 6: É ... e esses mistérios assim... tu vê “baixe grátis”... baixe grátis coisa nenhuma... depois que tá pronto não é grátis... sempre tem uma pegadinha ... ou de repente tu baixou um aplicativo desses e não é compatível com teu computador... cm teu sistema operacional... sempre dá um problema que a gente que não é da informática... e eu sou velho ... pq a gurizada já nasce sabendo e a gente tem que aprender tudo. Então a parte de como fazer ali... eu não sei os outros... eu sei que a Bruna se atrapalhou porque a história dela... a gente conversou bastante sobre isso... pq ela gosta de poesia e ela fez um... a história dela é uma poesia e dentro da poesia tem uma poesia que é um exemplo de como se tornar um poeta, que ela... que ela... “meu Deus e agora que eu escrevi esse texto... como é que eu coloco imagem?” ... porque ela não tá contando uma história ... imagina colocar imagem em uma poesia .. e ela ia gravar o vídeo... e video não pode porque não é um vídeo da pessoa falando... aí eu sei que ela tava se atrapalhando com isso aí, não sei como ela resolveu né? Então essa coisa dos meios ali, é uma coisa que deixa a gente meio nervoso... agora para as próximas já não né? A primeira vez é que é ...Daí dá vontade de fazer outras entende? Coisa assim caseira ... meu netinho que nasceu... umas coisas assim.

PARTICIPANTE 7:

PESQ: Você acredita que o feedback é ou foi relevante para o seu processo de aprendizagem de língua inglesa? Gostaria que você comentasse sobre essa contribuição do feedback de uma forma geral...

considerando todo o teu processo de aprendizagem da língua inglesa... você acha que o feedback foi útil?

PART 7: Eu acho o feedback bem útil... bem importante... se eu não tivesse o feedback eu acredito que eu continuaria errando as mesmas coisas ou então não percebesse que eu errei.

PESQ: E como você percebe a contribuição do feedback escrito nas atividades desenvolvidas na disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita? Justifique sua resposta. Na primeira pergunta eu te perguntei de uma forma mais feral, agora eu gostaria de saber mais especificamente da escrita.

PART 7: Como é que foi o feedback?

PESQ: Como você percebe a contribuição do feedback recebido durante essa disciplina, que tinha como objetivo trabalhar a escrita, no desenvolvimento da tua habilidade escrita em inglês?

PART 7: Então... os feedbacks eles foram um pouco confusos porque tinha muitas vezes que ele só selecionava a palavra e colocava "check" ... aí eu ficava olhando e eu ficava ... tá... e aí? Eu não sei, se eu soubesse o que que tá de errado, eu não teria feito errado, eu teria feito certo... e aí ... tipo em algumas partes foi bem bom... ele colocou alguns comentários construtivos sobre o que eu falei, ele disse onde é que eu tinha que olhar, mas na correria quase nunca olha...

PESQ: Essas atividades eram reescritas? Tipo... você recebia o feedback e reescrevia de novo e entregava pro professor.

PART 7: Não.. a gente não reescrevia.

PESQ: Então se eu te perguntar como tu preferiria receber o feedback seria aquele que viria com comentários sobre o teu erro ou ... porque tu disse que o "check" não foi tão útil, então os que ele comentou, tu achou mais interessante...

PART 7: Sim... porque aí eu pude ver o que que eu errei e aí teve vezes que ele só colocou ... tipo... ah você errou a ordem gramatical e aí ele botava um link pra eu ler sobre a ordem gramatical só que tem várias

ordens gramaticais... aí eu preferia que ele botasse tipo... direto... o que que tá de errado... ou então ... aí quando eu fui falar isso pra ele, ele disse que era pra eu me educar... tipo... não me educar, mas pra eu me treinar ... então eu acho que eu prefiro os dois ... eu prefiro ver a explicação mas também saber exatamente onde é que tá o meu erro pra não fazer de novo.

PESQ: E quando você recebe um feedback escrito nos seus textos, você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo seu professor? Quais os critérios que você utiliza para realizar ou não tais alterações?

PART 7: Eu vou mais na minha intuição... eu admito que eu não corrijo muito os meus textos... eu vejo assim... beleza... tenho isso aqui ... e aí eu acabo pensando... ah, podia ser assim, mas eu acabo não corrigindo...

PESQ: Mas você não corrige no caso de o professor não pedir para entregar novamente...

PART 7: Hunhum

PESQ: Mas e no caso de ser necessário uma reescrita... uma segunda versão do texto para ser entregue? Você realizaria as alterações ou consideraria primeiro pra decidir de iria alterar ou não?

PART 7: Eu acho que durante ... ao fazer a alteração que ele pediu eu ia ver se eu concordo ou se tem outro jeito.. ou buscar outros meios ... teve uma outra disciplina de inglês que a professora fazia a gente reescrever duas vezes, e aí a gente via cada errinho assim... e eu acabava vendo ... tipo tem muitas vezes que o professor dizia ... ah, eu acho melhor tu fazer assim, mas não é porque ele acha melhor que é o certo... que como eu escrevi não tá certo... então eu acabava comparando pra ver qual que era a melhor... pra mim gravar ...

PESQ: Então você acredita que a reescrita ajuda nesse processo?

PART 7: Ajuda!

PESQ: E considerando uma atividade em que o professor te forneceu feedback realizando algumas sugestões de alteração no teu texto, e outra em que ele apenas identificou as partes do texto que haveria necessidade

de revisão... qual dos dois você acredita que pode contribuir de forma mais efetiva pro teu processo?

PART 7: Então... como eu falei antes... os dois, mas mais o direto.

PESQ: Como você percebeu a contribuição do feedback para o desenvolvimento do script para a produção da história digital? Foi bom ter tido feedback ou você trabalha melhor sem esse acompanhamento?

PART 7: Eu acho bom ter o feedback... feedback é sempre bom... mas um feedback construtivo ... teve alguns feedbacks que não mudaram nada, então ... ficou...

PESQ: Então o feedback que você recebeu nas atividades da disciplina e do script foram similares?

PART 7: Então... o meu script... ele teve um porém porque o professor não soube muito bem como corrigir. O meu script é uma poesia grande ... gigante ... porque é um script... e teve muitas partes que ele disse ... ah, eu acho que tu pode fazer assim, mas eu não tenho certeza... então isso confunde bastante ... aí eu , tá... não sei também... eu não sei o que pode fazer ou não, eu só fiz. Então, por exemplo , teve um termo o “poetess “que foi traduzido como poetisa que quando eu escrevi “poet” que é de poeta, ele disse que eu tinha que usar o “poetess” porque eu sou uma poetisa, no feminino... aí eu mudei a rima e achei algo pra rimar com o “ poetess” ... e quando eu enviei, ele selecionou o “poetess” e não entendeu o que era aquilo ... então eu fiquei... tá... e aí? Não sei... E também teve tipo ele selecionar um ... ele selecionou e botou “check” ou então selecionou e botou... ah, eu não sei como corrigir... em parte eu entendo porque tem a licença poética, pode ser que corrija isso aqui e não seja , mas...

PESQ: Mas quando ele coloca o “check” do lado, você consegue entender o que exatamente ele está pedindo ou te mostrando?

PART 7: Não... pra mim ter o check e não ter o check é nulo... não me agrega em nada...

PESQ: E a atividade de produção de um vídeo, especificamente da sua história digital, influenciou a sua atenção e dedicação ao feedback? Tipo... tiveram ali as atividades da disciplina que você fez e recebeu

feedback do professor e deu alguma atenção a esse feedback, mas considerando que a história digital é uma atividade de vídeo que poderia se tornar pública.. então, eu quero entender se o fato de ser uma atividade com de natureza diferente, fez com que você desse uma atenção diferenciada ao feedback recebido ou foi a mesma coisa?

PART 7: Assim... eu não sei te dizer (rs) porque não teve muito... então eu não tive muito o que me preocupar em estar certo ou não apenas por poder ir a público... mas ...

PESQ: O professor costuma sempre perguntar aos alunos se eles aceitam ou não que a história digital produzida por eles venha a se tornar pública depois... no seu caso, você permitiu ou não?

PART 7: Ah eu acho que eu botei pra privado (risos)... eu acho que eu não tenho confiança suficiente de fazer um vídeo bom ...

PESQ: Levando em consideração a atividade (o script) após receber o primeiro feedback do professor, você o reescreveu e pediu novo feedback ou você achou suficiente o primeiro feedback recebido?

É que teve pouco né?

PART 7: Pois é... aí eu acabei não reescrevendo ...

PESQ: Mas havia essa opção se quisesse?

PART 7: Tinha... ele falou que se a gente quisesse ele iria falar o que estava de errado, mas não tinha... eu não sei se tava muito bom (risos) ou se ...

PESQ: E considerando uma atividade que envolva nota e outra que não envolva, você imagina que a sua atenção feedback recebido será a mesma?

PART 7: Vai der diferente... um pouco...

PESQ: Qual dos dois você acha que você vai prestar mais atenção?

PART 7: Eu acho que a que vale nota ... embora eu esteja preocupada em aprender pra mim porque muitas vezes eu não quero ficar

escrevendo errado quando é pra mim e escrever certo apenas quando é pra entregar, então eu já escrevi algumas coisas e dei pra uns amigos meus corrigirem pra ver se tinha alguma coisa de errado ou não. Então eu acho que a minha atenção é mais ou menos a mesma... talvez seja maior pela ansiedade de valer nota... mas...

PESQ: E você costuma refazer atividades propostas baseado-se no feedback do professor mesmo que não haja alteração da sua nota?

PART 7: Não!

PESQ: Então a nota tem um peso?

PART 7: Tem... um peso... talvez (risos)

PESQ: E pra terminar... qual foi a importância do feedback no seu processo de criação e desenvolvimento da história digital? Falamos bastante do script, mas existem vários passos para a produção de uma história digital... então de uma forma geral, como você acha que foi a contribuição do feedback?

PART 7: Se a gente levar em consideração não o feedback apenas na parte técnica... ele deu assim algumas dicas de como fazer ... algumas partes ele parece até que não deixou fazer de um jeito mas talvez é porque fosse de um estilo que não fosse uma digital story, fosse um outro tipo de vídeo, mas ... foi mais ou menos...foi mais ou menos.

PESQ: Houve alguma situação que você lembre... de repente algo relacionado ao uso do computador ou da escolha do tema logo no início... alguma sugestão que você possa ter recebido...

PART 7: Eu fiquei bem perdida quanto ao que fazer no vídeo porque por ser uma poesia e eu não queria colocar muita imagem para as pessoas não distraírem... e ele disse que tinha que ter imagem porque era a junção da fala com a imagem, para a imagem ajudar... então eu fiquei no lado que a pessoa tinha que imaginar e ele ficou do lado que a pessoa tinha que ver... então eu acabei tendo que fazer um vídeo que eu não faria... mas eu faço... por causa da nota (risos).

PARTICIPANTE 8:

PESQ: Você acredita que feedback é ou foi relevante para o seu processo de aprendizagem de língua inglesa? De uma forma geral.

PART 8: De uma forma geral sempre foi... acho que não só pra língua inglesa, mas pra tudo... feedback é muito importante porque a gente consegue observar quais são os nossos erros, os acertos... vê os comentários dos professores sobre como foi alguma questão ... alguma coisa... então eu acho que o feedback é extremamente relevante.

PESQ: E como você percebe a contribuição do feedback escrito nas atividades desenvolvidas na disciplina Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa III para o desenvolvimento da sua habilidade escrita? Ou seja, na primeira pergunta eu te fiz uma pergunta um pouco mais geral...

PART 8: Dessa disciplina em específico eu acho que foi muito importante até por ser uma disciplina escrita ... tem... tem um texto ali que o professor precisa corrigir e a gente precisa observar quais são os nossos erros ...teve alguns feedbacks , que até na minha resposta escrita... os feedbacks foram um pouco mais abertos... pessoalmente eu prefiro os feedbacks que sejam pontuais e mostrem qual é o meu erro, mas eu entendo a metodologia do porque deixar um pouco mais aberto e ... eu gosto muito quando os professores também indicam textos ... alguma doutrina... alguma coisa pra ... pra que a gente veja o que que fez de errado... tipo, se tem algum erro pontual pode indicar um texto sobre essa área ...

PESQ: Uma outra fonte?

PART 8: Uma outra fonte... sim... eu gosto bastante.

PESQ: E nessa disciplina aconteceu alguma coisa, algum de exemplo que tu possa usar pra exemplificar como o feedback contribuiu para o desenvolvimento da tua habilidade escrita?

PART 8: Sim... eu tinha um sério problema com vírgula por causa do português.. e pro inglês fica bastante diferente... e o professor até me indicou alguns textos pra eu ... explicativos pra eu eu acompanhar e aquilo dali me ajudou bastante... e... o que mais? Teve das vírgulas e

teve algumas coisas com preposições... mais pequenos detalhes assim dentro do texto ... nada que fosse muito... mas que ajuda a deixar o texto muito mais claro... é ... acho que é isso...

PESQ: E você acredita que esses aspectos que ele chamou sua atenção em um texto, você conseguiu levar para o texto seguinte?

PART 8: Consegui ... alguns ele não me alertou mais nada sobre algumas coisas, aí eu percebia que às vezes poderia cometer algum tipo de erro diferente ... aí ele já me alertava sobre isso. No começo da disciplina ele deu feedbacks mais abertos, e aí eu percebi que com o passar da disciplina ele passou a dar um pouco mais pontual assim... aí eu achei que também foi importante isso.

PESQ: E quando você recebe um feedback escrito nos seus textos, você costuma realizar todas as alterações sugeridas pelo seu professor? Quais critérios você utiliza para realizar ou não tais alterações?

PART 8: Ah.. depende... eu acho que todo feedback é muito construtivo até porque às vezes o nosso ponto de vista ficou muito claro e do ponto de vista de outra pessoa lendo não ficou, então aí a gente consegue perceber que houve um problema na hora que a gente escreveu e aí eu acredito que sempre tentei fazer o melhor possível pra incorporar todos os feedbacks ... as alterações ... não sei se eu sempre consegui atingir ou não, mas eu sempre tentei.

PESQ: Eu te pergunto assim... por exemplo: O professor corrigiu teu texto e te devolveu com os comentários ali do feedback ... daí tu vais ler e tentar realizar todas as alterações propostas ou tu vais ler e tentar refletir sobre aquelas alterações pra decidir se vai mudar o texto ou não.

PART 7: Não... geralmente eu tento mudar sim... aí não é nessa disciplina, foi em um artigo que eu escrevi que eu ... teve... um ponto que eu não concordei uma vez com o feedback, mas era um ponto bem específico que ele não queria que tivesse incorporado no texto e fosse uma nota de rodapé, mas eu achava que precisava... mas ... aí eu fiz uma transformação... ali... uma continuidade ... assim ... diferente pra não ficar exatamente nem o que era meu e nem o que era o dele (risos), mas foi só isso assim... geralmente eu incorporo tudo... geralmente eu aceito bem as críticas.

PESQ: E considerando uma atividade em que o professor te forneceu feedback realizando algumas sugestões de alteração no seu texto e uma outra atividade em que ele apenas identificou as partes do texto em que haveria necessidade de revisão... qual dos dois tipos de feedback você acredita que poderia contribuir de forma mais efetiva para o seu processo de aprendizagem?

PART 8: Não sei ...

PESQ: Tipo, no primeiro ele colocou várias sugestões de como você deveria fazer, no segundo exemplo ele foi um pouco mais direto fazendo observações tipo... você não deveria ter usado o S. Present aqui e sim tal tempo verbal...

PART 8: Eu acho que os dois são relevantes porque dependendo do tipo de erro é uma coisa que realmente precisa pontuar e dizer não.. isso aqui não tá certo e é daquele jeito, mas dependendo do outro tipo de erro... ou não é nem um erro, é só uma sugestão... realmente, não tem como fazer uma coisa pontual, é mais fazer uma direção... acredito que os dois são relevantes.

PESQ: E falando dos tipos de feedback que você recebeu durante a disciplina, teve algum que te chamou atenção no sentido de contribuir de forma mais efetiva para o teu processo de aprendizagem?

PART 8: Foram esses mais indiretos... tinha uns que apontavam até textos ... eu gostei muito... e eu sempre tentava checar... todos eles...

PESQ: Ele apenas te indicava que havia alguma coisa ali no texto que precisava revisar?

PART 8: É... mas os pontuais em si eu gosto bastante porque eu vejo exatamente por que eu errei e aí eu consigo assim fazer a alteração logo, mas eu gosto também quando tem algo indireto e eu posso pesquisar e procurar.

PESQ: E como você percebeu a contribuição do feedback durante o desenvolvimento do script para a produção da história digital? Foi bom ter tido feedback ou você trabalha melhor sem esse acompanhamento?

PART 8: O feedback foi bastante importante até porque a gente tava estudando toda a idéia de como ia se montar um texto, como ele teria que ser construído e o feedback mostrou bem isso... Quais foram os meus problemas... eu até desenvolvia a digital story de duas formas, primeiro eu construí o texto e construí o vídeo separados e aí eu comecei a trabalhar pra juntá-los, mas eu acho que o feedback foi muito importante pra eu ver como eu deveria construir o texto em si.

PESQ: Há algum detalhe que você lembre desse feedback que diferencie ele do feedback que você recebeu nos assignments?

PART 8: Não, eu gostei muito porque aí foi pela estrutura do texto porque ele não chegou a apontar nada de algum erro em si... mas ele mostrou que na estrutura eu estava acrescentando coisas que não tinha falado durante o texto acrescentando só na conclusão e aí eu teria que ressaltar isso durante o texto ... e eu acredito que isso foi bem importante porque eu nem tinha reparado no início e aí só depois quando ele falou eu reparei que tinha que modificar a estrutura.

PESQ: E a atividade de produção de um vídeo, especificamente a sua história digital, influenciou sua atenção e dedicação em relação ao feedback recebido?

PART 8: Sim.. porque eu fiz o vídeo em si e aí tava também criando um texto à parte e aí quando recebi o feedback eu comecei a melhorar aquele texto, mas eu também vi problemas pro vídeo que eu já tinha criado e aí eu teria que criar.. reformular um pouco o texto e aí eu consegui com o feedback perceber isso porque teria que reformular não só a estrutura, mas também alguns detalhes pra se encaixar melhor no vídeo... porque eu tinha uma idéia bem visual do que eu queria do vídeo e aí no texto não ficou tão claro o que eu queria e aí com o feedback e com o vídeo já pronto, só as imagens, eu consegui juntar o que eu precisava.

PESQ: E considerando que a história digital é uma atividade de natureza diferente das outras atividades desenvolvidas dentro da disciplina e que pode se tornar pública. Levando esse fato em consideração, você acha que a atenção que você deu ao feedback ali nos assignments e no script foi diferente ou foi a mesma?

PART 8: Foi diferente ... foi diferente... não por se tornar pública, mas como era um vídeo eu acredito que tem... precisa passar mais uma mensagem... tem uma mensagem que tá sendo transmitida ao longo do vídeo que eu preciso passar enquanto eu falo ao longo do texto e aí eu acredito que eu tinha que trabalhar pra encaixar perfeitamente com o que seria transmitido ... a idéia que eu tinha pensado.

PESQ: E levando em consideração a atividade, após receber o primeiro feedback do professor no seu script, você o reescreveu e pediu novo feedback ou achou suficiente o primeiro feedback recebido?

PART 8: Eu reescrevi, mas eu não cheguei a pedir um novo feedback, mas eu me arrependo disso... eu queria ter pedido (risos)

PESQ: Você acha que essa reescrita pode contribuir pra o desenvolvimento da tua habilidade escrita?

PART 8: É ... eu acredito que um novo feedback também teria me ajudado ainda mais, mas eu acabei não pedindo porque tinha também outras atividades de outras matérias... mas eu acho que me ajudou muito em si o primeiro feedback.

PESQ: E considerando essas outras atividades, já que estamos falando de reescrita, você acha que reescrever o mesmo texto observando o feedback pode te ajudar mais do que você observar as anotações e/ou sugestões para tentar aplicar somente na próxima atividade?

PART 8: Eu acho que sim... eu acho que sim...eu não costumo reescrever tudo, até porque tem muitas atividades correndo de outras disciplinas que aí não tenho tempo de reescrever tudo né? E pra ver quais seriam... como ficariam de uma forma melhor escrita... mas o que eu consigo, o que dá tempo de reescrever eu gosto porque aí eu vejo perfeitamente como deveria ter ficado melhor assim.

PESQ: Considerando uma atividade que envolva nota e outra não, você imagina que a sua atenção ao feedback fornecido seria a mesma? Justifique sua resposta.

PART 8: Não... claro, com nota a gente fica mais preocupado né? Mas eu acredito que não... em relação ao feedback em si eu acho que os dois são importantes e válidos da mesma forma porque ...querendo ou não é

uma atividade que tu entregou e tá recebendo uma resposta e não importa se ela vale nota ou não. Talvez a tensão por ter feito uma atividade ou outra poderia ter se modificado, mas o feedback em si, os dois são muito válidos... os dois eu acho que tem a mesma importância.

PESQ: Você costuma refazer atividades propostas baseando-se no feedback do professor mesmo que não haja alteração da sua nota?

PART 8: Algumas... não sempre... depende realmente do tempo... o que é que tem ao longo do semestre ou da disciplina assim... mas eu tento sempre reescrever pra melhorar.

PESQ: Mas você acha que se houver alteração da nota você reescreveria a atividade de certeza ou dependeria das demandas do semestre?

PART 8: Se fosse ter uma alteração da nota provavelmente eu reescreveria ... 100 % de certeza que eu reescreveria, mas o que eu quero dizer é que realmente ajuda muito reescrever observando todas aquelas observações, aí é o que eu digo, como não tem a nota... nem sempre a gente divide o tempo como pode, mas.. mas eu acho que eu sempre tento reescrever quando dá tempo quando não está valendo nota... se não dá tempo, fica aí pra um pouco depois... mas eu sempre tento levar em consideração pra próxima atividade mesmo que não seja mais pra aquela.

PESQ: Qual foi a importância do feedback no seu processo de desenvolvimento e criação da história digital? Feedback lhe foi útil? Estamos falando bastante do feedback escrito, mas existem várias etapas para a produção de uma história digital... ao longo dessas etapas, como foi a contribuição do feedback?

PART 8: Eu acho que foi muito importante até na escolha do tema... quando eu fui escolher o tema eu mostrei ao professor e ele gostou muito assim... aí eu disse, ah tá ... isso é realmente uma coisa que parece bacana... não fiquei mais em dúvida sobre o tema, já me deu um feedback na hora de que seria um bom tema pra ser feito... e... depois veio o script e a gente não chegou a receber um feedback do storyboard, mas eu já tava realmente construído como.. como seria a idéia ... tinha realmente melhorado com o feedback anterior do script.

PESQ: E como é que foi a produção dessa parte tecnológica?

PART 8: Eu não sou muito boa em tecnologia (risos)... a gente se esforça ... eu acho que foi um dos melhores vídeos que eu já fiz... mas não só nessa disciplina... a professora Maria Rita também de Literatura ... ela gosta de pedir vídeos, então não é a primeira vez que a gente tem que fazer... e... eu gosto bastante assim, é uma atividade bem diferente... eu acho que é bem importante assim...

PESQ: E para concluir, quando a gente pensa em feedback, geralmente a gente pensa que o professor vai chamar atenção ali para os aspectos que precisam ser melhorados, mas você acha que também é relevante quando ele destaca algum ponto positivo do trabalho?

PART 8: Sim... eu acho... que dá um incentivo, sabe? Por exemplo quando ele falou do tema que ele gostou bastante... aí já foi uma coisa positiva.. já me senti reafirmada pra continuar seguindo nesse tema... e eu acho que é realmente muito bacana quando o professor destaca uma coisa positiva ... não só nessa disciplina, em todas... quando eu recebia algum feedback positivo eu acho que dá um incentivo para que a gente continue.

PESQ: Uma motivação?

PART 8: É ... uma motivação pra que a gente continue... viu que não fez tudo errado... só feedback negativo é um pouco triste.

APPENDIX E

TCLE



Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Inglês
Aluna: Vanessa de Deus Rocha Nível: Mestrado
Professor Orientador: Celso Soufen Tumolo

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário de uma pesquisa de mestrado sobre a contribuição do *feedback* para o desenvolvimento do *script* durante a produção de uma história digital. Esta pesquisa está associada ao projeto de mestrado da mestrande Vanessa de Deus Rocha, do programa de Pós-Graduação em Inglês (PPGI), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob a supervisão do professor doutor Celso Henrique Soufen Tumolo.

Durante a pesquisa, os participantes desenvolverão uma história digital sob a supervisão do professor responsável pelo componente Compreensão e Produção escrita em Língua Inglesa, componente este que faz parte da grade do curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal de Santa Catarina. Os participantes responderão a um questionário que será aplicado presencialmente em data e horário a serem previamente combinados, respeitando a disponibilidade dos mesmos. O questionário tem como principal objetivo investigar a percepção dos participantes a respeito da contribuição do *feedback* para o processo de aprendizagem. O *script* produzido pelos participantes, juntamente com o *feedback* fornecido pelo professor também serão analisados pela pesquisadora e posteriormente os participantes serão entrevistados a respeito da contribuição do *feedback* para o desenvolvimento do *script* utilizado para a produção da história digital. A entrevista será realizada presencialmente e individualmente, em data e horário a serem

previamente agendados com o participante e será gravada em forma de áudio.

Durante os procedimentos de coleta de dados, os participantes estarão sempre acompanhados pela pesquisadora responsável pelo estudo, que lhes prestará toda assistência necessária. No decorrer da pesquisa, aspectos desagradáveis como cansaço ou timidez podem acontecer, no entanto a pesquisadora estará disponível para resolver qualquer desconforto que possa ser gerado e assim proporcionar as condições necessárias de conforto na participação da pesquisa.

Qualquer participante pode se sentir absolutamente à vontade para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. Ao decidir deixar de participar da pesquisa, o participante não terá qualquer prejuízo. As informações fornecidas e o material coletado serão absolutamente confidenciais e não haverá identificação nominal dos participantes, nem divulgação de quaisquer informações que possam revelar sua identidade. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou publicados em revistas científicas, e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar nome, instituição ou qualquer informação relacionada à privacidade dos participantes.

Duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você, pela pesquisadora responsável e seu orientador. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os direitos dos participantes da pesquisa.

A legislação brasileira não permite que participantes de pesquisa tenham qualquer compensação financeira. Como a coleta de dados deste estudo não terá custos, não haverá ressarcimento algum de gastos previstos. Os participantes não terão nenhuma despesa advinda particularmente da sua participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, os participantes serão ressarcidos nos termos da lei.

Não haverá compensação financeira em função da participação na pesquisa, mas a pesquisadora se compromete a garantir indenização diante de eventuais danos comprovadamente decorrentes da pesquisa.

O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/16 de 07/04/2016, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa

com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 3721 6094, e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br ou pessoalmente no endereço Rua Desembargador Vitor Lima, 222, sala 401, Trindade, Florianópolis, SC. O CEPESH (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos) é o órgão responsável por defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Se você estiver de acordo em participar desta pesquisa, assine no espaço _____ abaixo. Eu,

RG n. _____ concordo em participar desta pesquisa e autorizo a pesquisadora a gravar em áudio a entrevista por mim fornecida bem como a utilizar quaisquer dados por mim concedidos.

(Assinatura do participante)

(Assinatura da Pesquisadora Assistente)

(Assinatura do Pesquisador Responsável)

Florianópolis, _____

Contatos:

Vanessa de Deus Rocha (vanessadedeusrocha@hotmail.com)

Tel: 074 99111 2955

Servidão João Geraldino de Oliveira, 80. Apartamento 101.

Bairro - Carvoeira

CEP - 88040483

Florianópolis, SC

Celso Henrique Soufen Tumolo (celsotumolo@yahoo.com.br)

Tel: 048 8843 0948

Rua Gentil Leandro dos Santos, 88. Apartamento 205- Bloco B.

Bairro - Carvoeira

CEP - 88040670

Florianópolis, SC

APPENDIX F

SCRIPT

PARTICIPANTE 1

The Harry Potter books are a series of seven novels written by the British author J.K Rowling. The series tell the history of Harry, a young boy, who after spending eleven years in the ordinary world, discovers he is actually a wizard and then goes to a wizarding school called Hogwarts, to start his education.

In the stories, Harry's quest is to defeat the evil wizard Voldemort, who killed his parents and tried to kill him too, but was unable to do so, giving him only a lightning bolt scar in his forehead. Harry becomes the only person in existence to have ever survived the Killing Curse, and nobody really knows why until the latest books in the series.

The reason for his survival after all, is his mother, Lily. When she sacrificed for her son she gave him an ancient protection, which Voldemort knows not: love. So when he tried to kill Harry, the curse rebounded and he lost his body. But even losing his body Voldemort couldn't die, because his soul was splitted into several pieces and, and those fragments of soul were hidden in some objects, called Horcruxes; this means he could only die if these objects have been destroyed beyond repair.

The first time I read a Harry Potter book I was eight years old. My father bought it for me and we started reading together every night. I've had already watched the movies by that time so I already loved the story. The thing is that these novels have shaped my personality and influenced my life since then. My qualities, virtues, morals, ethics, and even my defects were determined by the words of an author and, associated with my education, my social context and what my family taught me, defined who I am today. And I know I am not alone when I say this. As I see the series has influenced a whole generation of children and even adults who grew up following Harry's history and admiring all the messages that the books gives us.

Besides that, these books created in me a love for reading, and this love grew to a dream and then to a goal in my life: become a writer. This is the reason I got into the University in the first place, to pursue my dream, the thing that makes me really happy, which is writing.

PARTICIPANTE 2

Women who changed the world

Growing up as a woman, I was faced with many challenges. Most of them came from this sexist and patriarchal culture that we live in. I had to listen to many stupid things my whole life. Most of them were related on how I should behave. For example: “Ana, your clothes are too short, it’s not appropriate” or “You need to find a rich man so you don’t have to work” or even “Focus on finding a husband and having kids”. Like my whole purpose on life was building a family. Because of this sexist context we live, most of us suffer prejudices at work, home, on the streets and everywhere. We can even find women putting woman against woman when we were suppose to support each other. And all that because of this culture that is really difficult to get rid off. Always being put on a lower level than man for the simple fact that we are women. Because of this horrible sensation that we need to feel everyday, I gather here some of the women that I think that changed the world and they did that all by themselves.

Joana D’Arc was born on January 6, 1412. She didn’t know how to read and write because her parents were peasants. During her teenage years she would have heard voices telling her that she had the mission to freed France from England’s domain and help put the rightful king in the throne (Charles VII). When she was sixteen year old she joined the army, wearing an armor and short hair. After meeting Charles VII, she gained her on army with four thousand soldiers. With that, she freed the city of Orleans in three days. Then, Joana is captured and killed by the inquisition being guilt of heresy. In 1456 she was considered innocent by Pope Calisto III.

Anne Frank was born on June 12, 1929. In 1933 her family moved out from Germany to run away from Hitler’s rules against Jews. They moved to Netherlands and in 1940 their new home was invaded by the Nazis. They were submitted to innumerable prohibitions and needed to wear a yellow star on their clothes to show that they were Jews. In 1942 she and her family moved to a hidden place where they couldn’t be arrested. Since that year, she began to write on her journal. There she would report her everyday struggle as living with limited food and space, living with the help of friends and constant fear of being discover. In 1944 their hiding place was found and Anne was transported to Barga-Belton, a concentration camp. She died in 1945

because of typhus. During the time she was there, Anne wrote a diary reporting her life being a prisoner. In 1947 her father published her diary as “Anne Frank’s Diary”.

Malala Yousafzai was born on July 12, 1997. She lived in Pakistan with her family when in 2012 the Taliban shot her in the head. That happened because Malala was defending that girls should have an education. In 2008 the Taliban prohibited the education for girls and because of that Malala wrote a blog showing the situation to the world. After the shot, she moved to England where she fights for the Pakistan girl’s rights. She also won the Nobel Prize in 2014 being the youngest person to win one.

Just a last message that I thing Cher should pass for us:
<https://www.youtube.com/watch?v=NvRWYKTHPVg>

These are some examples of women that changed the world. They were criticized but that didn’t stop them. Women are strong and capable of doing anything they want, so please don’t put yourself down and don’t let anymore do that to you! You’re stronger than you think.

References:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/10/saiba-quem-e-malala-yousafzai-paquistanesa-que-ganhou-nobel.html>

https://www.ebiografia.com/anne_franc/

<https://www.todamateria.com.br/joana-d-arc/>

PARTICIPANTE 3

Theme: My love for Japan

Date: May 10, 2018

1.0 aspects of culture or architecture:

“Japan is a group of four Asian islands which are called Honshu, Hokkaido, Kyushu and Shikoku. The Japanese islands are covered by mountains, heavily forested, and crossed by swift rivers.”

“I never have there but I wish I could visit Mount Fuji, Tokyo tower, The Golden Pavilion Temple (Kinkakuji), Todai-ji temple and the

Himeji Castle where the movie James Bond – You only live twice had some takes. And to see and enjoy the ancient tradition of going to enjoy the beautiful blooming of cherry on the Festival; The Sapporo Snow Festival (because It seems amazing!) and do a lot of buys in the Akihabara district (because it sounds very fun!”

2.0 amines and manga (movies)

“I’m a very fan of anime and Japanese comics like Dragon Ball, Sakura Card Captor and Fate Stay Night. That was the beginning of my passion by their culture. After that, my love just increases even more each day. Movies from the old Studio Ghibli Animation like Mononoke princess and creations from Hayao Miyazaki.

And the new one, called The Shape of the Voice. I recommend all them; they’re very good and exciting. Believe me; Japanese people know how to make plot twists very incredible.

2.1 – show my collection

“Nowadays I have a place to keep my special papers save next to the action figures of my favorite characters.”

2.2 – drawing skills

“My love has been leading me to figure out my artistic side and make some crazy friends. That my love has been leading me to figure out my artistic side and make some crazy fantastic friends too.”

3.0 events and friendship

“I really became an otaku when I went to my first anime and manga event. That was awesome because for the first time I found people so crazy.....more than myself indeed.”

4.0 Language

“The Japanese language has less verbal tense than Portuguese; however, they had three different alphabets: Hiragana, Katakana and Kanji.”

4.1 – My views about it

“I have a deep affection and fascination is especially about their education, respect and self-discipline that all Japanese nation demonstrates in their culture.

I hope to go there someday.”

PARTICIPANTE 4:

Hi, I am XXXX and I was adopted

Everytime I tell someone the story of my life, I hear people say “It could be a soap opera!”, “My gosh, this is amazing!”. I always thought that my story was very special, non-ordinary, but I guess everybody thinks the same about their own stories.

It all started when my (adoptive) mother founded out, after passing the last ten years of her marriage trying to get pregnant, through her older sister, that there was a woman, who did not have conditions to stay with the baby she was expecting. My (adoptive) mother’s sister was, during that time, the chief nun in the Congregation of the Franciscan Sisters, in São Paulo. She welcomed a woman who was “rescued” by the home-keeper of the convent, while he was passing by car in front of a church. The nun, who now I kindly call by aunt XXXX, told me that on the church’s staircase, there was a woman with a little girl (no more than 2 years old), some bags and a visible belly. According to them, she seemed being lost and the encounter it was a gift.

My biological mother spent her last months of pregnancy helping the nuns with the volunteer work made by the convent. During that time, my (adoptive) parents were here, in Florianópolis, getting prepared to meet me when the time had come. After three months of anxiety, they received the most expected call. My (adoptive) mother, XXX, had been desired this day for so long that she was not able to wait for my (adoptive) father, so she embarked on the first bus to Mauá, São Paulo. Oscar, my (adoptive) father, arrived by car one week later, with our next door neighbor, a friend of both them.

My mother always tells me that when she saw me, it was love at first sight. Neither the impossibility of breastfeeding me took away from her the feeling of being in a “milk moon”. Although, it was not just a time of happy feelings. My parents faced some problems with the legal adoption process (what they made it was something called “adoção à brasileira”), and they resorted to an illegal resource. The judge was suborned and, after that, but not before they got my official register as their daughter, we were coming back (to my new) home.

When people ask me about how my parents told me about the adoption, or even if I feel comfortable to talk about that, I just say “I always knew. My mom always said I was a daughter by heart, and my

little brother was from her belly". Simple like that. This never was a question for me.

However, I always had the wish to know who was the woman who carried me in, even more, when I found out that I had an older sister. This is something that I will do, certainly. But, for now, and in respect of my mother, I do not have any intentions.

Today, the circle of life restarted when my son, Benjamin, born. As my mom on her time, I thought I was not able to get pregnant without treatment but, for some incredible and unexpected reason, now we have Benji.

Sometimes I think how my life it could had been if was not the fact I was adopted. The thing is that I really do not know, but I am grateful for had been chosen and deeply loved. I expect to follow my mother's feet, one day, and receive in my heart, soul, and arms, such a beautiful gift.

PARTICIPANTE 5

The influence of gothic fiction and women authors on my life

The rise of Gothic literature and female writing took place simultaneously. The beginning of this literary genre was originally attributed to the publication of Horace Walpole's *The Castle of Otranto* (1764). Since then, Gothic horror is found in various forms of artistic expression, such as cinema, music and painting, which exploit the human condition through fear and subconscious revelation, as well as denounce the female condition in a society dominated by the ideas of patriarchy.

As a child, gothic literature and cinema had a strong influence on my life. First of all, I met the stories of Edgar Allan Poe, who revealed to me a new world where the fantastic composes the everyday in a logical and not always supernatural way. This presented me with a new way of experiencing daily life under a more curious view, full of extraordinary events. From the reading of his tales, I began to produce my own tales and also try to make daily life more interesting and even happier.

A great discovery, however, was the work of authors such as Mary Shelley, Ann Radcliffe and the Brontë Sisters, who introduced me to the feminine world with all its oppressions, secrets, passions, and wondrous happenings. In addition, they introduced me to female writing

and the importance of reading women in a still sexist society. Until high school, because I did not know many novels written by women, I wrote my diary and thought of a masculine persona. The image of a woman as a writer was quite strange and unusual in my jovial mind and I often wrote as if I was a boy, and the discovery of these authors was fundamental to my construction and critical thinking of the condition of the woman.

In Gothic movies and novels, especially those produced by men, women are always a victim of physical and psychological abuse, and hardly ever occupies the role of heroin. Charlotte Brontë's novel *Jane Eyre* (1847) and Emily Brontë's novel *Wuthering Heights* (1847) showed me the possibility of women as a strong, intelligent, and gifted character in an oppressive society. In addition, the gothic literature produced by women has a sentimentality that I greatly appreciate and that helps me to transform my perception of reality and escape the tedium of routine.

Horror and fantasy have always fascinated me because they reveal some psychological states that we usually repress, and their expression through art, especially in women's writing, helps us to achieve greater awareness of our fears, misfortunes and obstacles, presenting ways of overcoming and rebirth.

PARTICIPANTE 6

Hi, my name is XXXX and I'm already over fifties. In fact, It's a good age because I have seen and I have lived many things. My life has changed a lot in the last twenty years and I feel like I'm a very different man now. Recently, a book played an important role in my life. It's true, books may become powerful part of our personality. This book is *Ulysses*. You know, that's the famous and dreaded novel written by James Joyce between 1914 and 1921. Let me tell you a little bit about this book.

Ulysses has references to the *Odyssey* by Homer which is an epic that describes the adventures of Ulysses (Odysseus) after the Trojan War ends. The hero wandered the sea for ten years.

In *Ulysses*, Joyce shows us Leopold Bloom, a common man, wandered Dublin for one day. It's 1000 pages about the events of only one day. Does it look amazing? Maybe, but I ask you: how many things fit inside in the mind of a man ?

Leopold – Poldy for his closest – is a modern hero, because does not seems a hero. He is a simple man, worried about the issues of

his own existence more than about his country, his people and his religion.

I met Ulysses in 2012 when I was almost 50 years old. I was changing myself from an “epic hero” to a “modern hero”. Please, don't laugh. In the past, I had felt that we should and we could change the world. I spent a lot of energy with politics and with trade unions. I don't regret for that. We have a crooked world that must be changed.

However, in that time, I felt that it was time to fulfil the advice from Nietzsche: you should become who you are.

Many writers had helped me in this journey. They were Friedrich, Proust and Camus, for example, but Joyce was the biggest one. I needed four months to read Ulysses at the first time. It was three months the second time. The third time, I've not finished yet.

Reading Ulysses, I walked around Dublin with Leopold, inside his mind. While I would lose myself in his thoughts I find out a new world.

After that I walked around Dublin by my own footsteps. I saw the Belvedere, I bought the lemon soap, I had a Gorgonzola sandwich, I walk on Glasnevin.

But, it is not only that. With Poldy, I thought about the death, about the adultery, about the oldness, about the art, about the fatherhood, nationalism, the sense of belonging and much more. I understood his thoughts. Many of theirs were also my thoughts.

And I must admit that I began to learn English because of that book !So, I am into this book since then. And Ulysses took me to others books, as Dubliners, Exiles, Stephen Hero, A portrait of the artist as a young man, Giacomo Joyce, Chamber music. All of those books mean so much to me. I understand myself better because of these books, specially Ulysses. I love Ulysses because it is a great book, but I love Ulysses especially because it has helped me to become myself in the second part of my life.

We will never know what will happen. The future usually surprises us.

Even so, probably I will read Ulysses for the rest of my life.

That's good. I know I will be in good company.

PARTICIPANTE 7

1 From the beginning... What the hell is a poetry? A poem, a poet, a poetess?

2 What makes you one of them?
3 I know I'm a poetess, but says who? And since when?
4 Why have I became one?
5 Is this something you choose? Is it something you learn?
6 You got it from practice? A talent coming from birth?
7 I don't have the answers, if you were expecting for some
8 Because well I don't even remember
9 Of everything and every moment
10 Still I can tell you the parts I do remember the most of!
11 The first time I wrote something, I was 6 years old
12 It wasn't something brilliant, but people liked when I showed
them
13 My dad introduced me to music and the magic of rhymes and
rhythm
14 Once I learn it I couldn't stop and then a poetess I became...
15 I wish I could know then, what I certainly know now
16 It may be a gift, but it's also a curse, you can ask me how?
17 "I wish I could be a poet, but a poet I can not be"
18 Be glad for not feeling like us, and from all this agony be free.
19 My dad once told me "if you want to be a poetess, well you can
be
20 But be aware for the consequences and the path this will lead."
21 You'll have to suffer to have inspiration, and get knowledge on
your own
22 Otherwise what would you write about, only love... and such?
23 Years have passed and he made sure to make my life a living
hell
24 And year by year with some essential tools I have improved
myself.
25 I've grown in a bubble of hidden emotions and thoughts
26 The only one who truly knew me, was my songs, poems and
quotes.
27 Books have really helped, among so many other things
28 It made me scape of reality, it gave my imagination wings
29 And for that I am really grateful, more than you could ever
imagine
30 Besides making me more creative, It has increased my
vocabulary
31 Although I write a lot, sometimes inspiration fails me
32 And with silenced words I'm forced to convey
33 Feelings and struggles through what I can't say.

34 Of course there are many types and stories of poets and poetess
around of the world

35 And each one has a version, I'm just telling my own...

36 "I write to remember and maybe to forget

37 I write to question myself and sometimes to answer, when I can

38 I write to get away, although this looks like a trap

39 I write my illusions, my wails and some silly things like that.

40 I write to protect myself, but I know I'm taking some risks

41 I write because I feel, I feel a lot because I exist

42 All of that it might seems a cry but I guarantee is not

43 Is just a confession of a very tired heart."

44 To be a poetess for me, it can be difficult sometimes

45 As when I just want to write a text, I somehow put a rhyme

46 Or maybe when I try to be clear, and say what's passing
through my mind

47 But to understand what I want, you will have to read between
the lines.

48 Or even when just I want to sleep and creativity seems to 'turn
on'

49 And I want so much to write everything but,

50 Ideas please, my fingers just can't keep up!

51 I already had to simply wake up,

52 In the middle of the night

53 Because I was thinking about something

54 And one phrase came and seemed so nice...

52 For me and my feelings, writing and speaking are completely
different acts

53 One works better than the other, and what can I do about that?

54 In some days inspiration comes, and stay as long as I want

55 Sometimes it goes for weeks and I think okay then, but come
on.

56 I used to have as a hobby, pick the strangest word in some page
of the dictionary

57 Finding the meaning of it in another easier word, and put some
poetry as scenery

58 There are many ways that can lead me to compose

59 From a flower in the garden, until something it must be told

60 From some sentence said in class, until the drops of the rain on
the window

61 It can be something funny or really have some wisdom

62 Sometimes I still wonder myself is it a gift or is it a curse
 63 But inside I am really grateful for it, accepting it as being both.

PARTICIPANTE 8

1 My name is XXX, and this digital story is about one of the things that I like to do or at least watch: dancing. I'm not a professional dancer in any way, but I always loved to watch videos of the most different types of dances and their dancers. I really admire the hard work of the professionals of this area, and the passion they have for their work.

2 Dance is one of the most old forms of art in the world. In fact, together with music and theater, the three of them are the most important performing arts of the antiquity. The history of music and dance date to pre-historic times. More refined versions, such as ballet or other types of dances, are performed professionally today.

3 Dance is based in the movement of one artist (or more then one of them) following the rhythm of a song.

4 There are different kinds of dances, like classical dances, such as ballet, and there are the traditional dances, linked to the culture of each different nation. There are couple dances, like waltz or tango. There are more modern dances too, like groups of dancers. They will dance to the beat of pop or hip hop songs.

5 As a performing art, dancing can require a lot of physical train of the dancer. Every type of dance is different, and they'll require different forms of practice.

6 One of the things that I most like to do is to watch professional performances of dancers. I love to see the movement. It's incredible to see the differences of those types of dances: how dancers can be delicate, like if they're flowing on the stage, in dances like ballet or waltz; or how dancers can have strong and sharp moves when they move to more modern beats.

7 It's amazing to see the dedication and the passion of these artists, to see how much they practice until their moves are perfect.

8 Even if each one of these types of dances are very different, every single one of them can be considered a form of art.

9 These different types of dances can be presented separately, how we usually see in a presentation. Or they can be mixed together, and professional artists can create an unique performance.

10 But dancing is not just a form of art, but it's the expression of the body of your feelings. Even if the person are not a professional dancer,

they can still dance when they're in a party, or even when they're just happy listening to a song you like.

11 Everyone can dance, it doesn't matter if they are or they aren't really good at it. (funny scene)

12 If someone likes to dance, they can learn and practice until they're good at it.

13 The important thing is that the dancers have the passion to do what they love, and that they're having a good time, enjoying themselves doing something that they can be proud of, that people will watch it with admiration.

14 Dance is a form of art, and it's incredible to watch professional dancers performing and showing all their abilities. But most importantly, dance is something that can unite people and bring happiness.